

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

CLAUDIA BUENO

**JORNALISMO, DEMOCRACIA E INTERESSE PÚBLICO EM CUBA:
UMA ANÁLISE DO CONTEÚDO JORNALÍSTICO DO SITE 14YMEDIO**

PORTO ALEGRE

2017

CLAUDIA BUENO

**JORNALISMO, DEMOCRACIA E INTERESSE PÚBLICO EM CUBA:
UMA ANÁLISE DO CONTEÚDO JORNALÍSTICO DO SITE 14YMEDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Jornalismo da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul como requisito
à obtenção do grau de bacharel em Jornalismo

Orientador: Prof. Basilio Alberto Sartor

PORTO ALEGRE

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Chefe: Maria Berenice da Costa Machado

Chefe substituta: Mônica Pieniz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

Coordenador: Sean Aquere Hagen

Coordenadora substituta: Márcia Benetti Machado

CIP - Catalogação na Publicação

Bueno, Claudia

Jornalismo, democracia e interesse público em
Cuba: uma análise do conteúdo jornalístico do site
14ymedio / Claudia Bueno. -- 2017.

115 f.

Orientador: Basílio Alberto Sartor.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Comunicação
Social: Jornalismo, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Jornalismo online. 2. Democracia. 3. Interesse
público. 4. Cuba. 5. 14ymedio. I. Sartor, Basílio
Alberto, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana, Porto Alegre, RS

CEP:90035-007

Telefone: (051) 3308-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

CLAUDIA BUENO

**JORNALISMO, DEMOCRACIA E INTERESSE PÚBLICO EM CUBA:
UMA ANÁLISE DO CONTEÚDO JORNALÍSTICO DO SITE 14YMEDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito à obtenção do grau de bacharel em Jornalismo, pela seguinte banca examinadora:

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof Dr. Basilio Alberto Sartor – UFRGS
Orientador

Profª Drª. Thais Helena Furtado – UFRGS
Examinadora

Profª. Me. Pâmela Stocker - UFRGS
Examinadora

Para minha mãe e meu pai, meu farol e meu porto seguro
Para meu alegre irmão, que me encoraja a acreditar na beleza da vida

AGRADECIMENTOS

Conquistar um diploma acadêmico ainda é um privilégio no país da desigualdade: segundo o IBGE, menos de 20% da população brasileira possui ensino superior. Formar-se em uma universidade federal é ainda mais difícil. Eu não teria chegado até aqui sem o apoio de muitas pessoas, distribuídas em todos os cantos do nosso vasto território nacional.

Na caminhada acadêmica os primeiros na nossa formação são os professores. Na UFRGS pude aprender com grandes mestras como Ana Cláudia Gruszynski, Aline Strelow, Cassilda Golin e Sandra Gonçalves. Cada uma compartilhou da sua forma o conhecimento que tinha, me ensinando a amar mais ainda a história e a fotografia. Um professor que tem paixão pela profissão e vontade de ensinar faz a diferença na vida de um aluno, vocês são o meu exemplo.

Outro grande exemplo que tive, esse no último minuto do segundo tempo, foi conhecer o meu orientador Basilio Sartor, que não havia me dado aula, mas de pronto me acolheu e abraçou a ideia deste trabalho. Obrigada pela paciência, pela disposição em ajudar, e a sensibilidade nas orientações. Muitas vezes o que ajuda o aluno está na forma como se diz, e o Basilio teve zelo e consciência do estresse desse processo, difícil para pessoas ansiosas como eu. Obrigada profê, não poderia ter escolhido um orientador melhor.

Apesar de todo o conhecimento, esse percurso não teria graça sem os amigos. E eu que tenho exército deles não posso deixar de agradecer por tantas festas, tantas risadas, tantos momentos bons. Primeiro os da comunicação, Thuani Maia, Joana Rabusky, Ketlyn Couto, Marília Bandeira, Graziela Gomes, Carolina Kempfer, Tatiane Sartori, Andressa Godoy, Rafael Ferraz, Nicholas Gheno e Luiza Fritzen estarão sempre em meu coração. Ao Gheann, que me acolheu na minha primeira semana em Porto Alegre e me apresentou aos amigos da medicina, e depois viria ser o melhor *roommate*.

Aos colegas de trabalho da Pró-Reitoria de Extensão da Ufrgs, da Comunicação Social do TRF4, e também da Revista Aldeia, onde a Rejane Martins me ensinou jornalismo antes mesmo de eu entrar na faculdade.

À Universidade do Texas agradeço por mudar minha forma de ver o mundo e por poder aprender com professores incríveis. À Gabriela Zanelli, Michele Citolin, Rafael Martins, Alessandra Monnerat, Ana Sofia Viotti e toda a minha família da UT, vocês deram sentido e vivacidade para essa experiência.

Aos meus irmãos em água, meus amigos da natação, que continuaram comigo nesse percurso. Um agradecimento especial ao Augusto Gerhart, Leopoldo Sartori, Anna Claudia Fischer, Rafael Silvério, Lucas de Liz Alves, Keila dos Santos e Vitor Geraldo.

À tia Maria, o tio Luis e a família Gasparetto, por me acolherem como neta e tornarem os domingos dias mais divertidos e alegres. Graças à vocês eu nunca estive sozinha em Porto Alegre. Aos meus avós, tios, tias e primos no Paraná, Mato Grosso, Rondônia e Pernambuco, que sei que sempre torceram por mim, e me ajudaram de alguma forma seja mandando boas energias e rezando, seja conversando e demonstrando carinho.

Ao meu cerne, as pessoas que nunca desistem de mim, que acreditam na minha força e no meu coração, que me ensinaram que o amor e lealdade são incondicionais: minha mãe Cerli Dala Rosa Bueno, meu pai Silvio Bueno. Com vocês aprendi a não ser indiferente às injustiças, que devo lutar por uma sociedade mais justa e igualitária, e que o amor é a única forma de transformar as pessoas. Ao meu irmão Bernardo Bueno que vem tornando minha vida mais colorida desde os meus nove anos e meio.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, agradeço pelo espaço de debate e aprendizagem, onde conheci pessoas maravilhosas. Espero que mais e mais jovens tenham a oportunidade de ingressar no ensino público e de qualidade, independente de seu gênero, raça, classe ou opção sexual.

RESUMO

O presente trabalho se propõe a pesquisar de que modo o conteúdo jornalístico publicado pelo diário digital cubano *14ymedio* atende aos critérios de relevância, esclarecimento, vigilância e pluralidade, que compõem diferentes dimensões do princípio do interesse público no jornalismo. O *corpus* é constituído de 12 matérias de destaque na capa da versão semanal em pdf do diário, que correspondem a três edições de cada um dos seguintes meses: agosto, setembro, outubro e novembro de 2017. Este conjunto compreende nove reportagens, duas notícias e uma entrevista. O estudo se baseia no conceito de democracia (BOBBIO, 1987; DAHL, 2001), na relação entre jornalismo e cidadania (GENTILLI, 2005), nas finalidades do jornalismo (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004; CURRAN, 2014; GOMES, 2009), e na noção de interesse público no campo jornalístico (SARTOR, 2016). Na perspectiva dessas reflexões, buscamos situar as relações entre o jornalismo e a democracia, e suas novas possibilidades com a internet, além de analisar um caso específico num país com restrições à liberdade de expressão e opinião. A metodologia usada foi a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Analisando as 12 reportagens com base nos critérios da Relevância Pública, Esclarecimento, Vigilância e Pluralidade, percebemos que há uma linha editorial que prioriza a relevância e o esclarecimento, entretanto não dá o devido espaço para o contraditório. Também observamos que as fontes de financiamento do jornal não são claras, o que compromete a ideia de jornalismo “independente” e “imparcial”, ainda que as matérias atendam a alguns critérios de interesse público – reforçando a ideia de que esta noção também pode ser usada para legitimar interesses privados como estratégia discursiva (SARTOR, 2016).

Palavras-Chave: Jornalismo online. Democracia. Interesse Público. Cuba. *14ymedio*.

ABSTRACT

The present paper intends to investigate how the journalistic content published by the Cuban digital newspaper *14ymedio* meets the criteria of relevance, elucidation, vigilance and plurality that compose different dimensions of the principle of public interest in journalism. The research *corpus* is constituted of 12 outstanding texts on the cover of the weekly pdf version of the journal, which correspond to three editions of each of the following months: August, September, October and November of 2017. This group can be divided into nine reports, two news stories and one interview. This study is based on the concepts of democracy (BOBBIO, 1987; DAHL, 2001), the relationship between journalism and citizenship (GENTILLI, 2005), journalism purposes (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004; CURRAN, 2014; GOMES, 2009), and the notion of public interest in the journalistic field (SARTOR, 2016). From the perspective of these reflections, we seek to identify relations between journalism and democracy, and their new possibilities with the internet, besides analyzing a specific case in a country with restrictions on freedom of expression and opinion. The methodology used was the Content Analysis (BARDIN, 2011). Analyzing 12 texts based on the criteria of Public Relevance, Elucidation, Vigilance e and Plurality, we perceived there is an editorial line that prioritizes relevance and elucidation, however, does not give the right space for the contradictory. We also note that although the articles meet some criteria of public interest, the journal's sources of funding are not clear, which compromises the idea of "independent" and "impartial" journalism – thus supporting the idea that this notion can also be used to legitimize private interests as a discursive strategy.

Keywords: Online Journalism. Democracy. Public Interest. Cuba. *14ymedio*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desempacotando o pacote.....	37
Figura 2 - Página inicial do site, no dia 28 de novembro de 2017.....	38
Figura 3 - Caricaturas com a descrição da equipe.	39
Figura 4 - Foto da capa da edição de 08 de setembro de 2017.....	46

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gráfico das receitas do site.....	40
Gráfico 2 - Número de matérias por critério de interesse público	64
Gráfico 3 - Porcentagem dos temas que aparecem nas 12 matérias analisadas	66
Quadro 1 - Corpus da pesquisa: as 12 matérias e os critérios contemplados.....	48
.....	

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	JORNALISMO E DEMOCRACIA	15
2.1	DEMOCRACIA.....	15
2.2	CIDADANIA	17
2.3	DIREITO À INFORMAÇÃO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO.....	20
2.4	FINALIDADES DO JORNALISMO	24
2.5	A NOÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO NO JORNALISMO	27
3	O JORNALISMO EM CUBA E A INTERNET	30
3.1	BREVE CONTEXTO DO JORNALISMO NA ILHA	30
3.2	LIMITES DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO	33
3.3	NOVAS POSSIBILIDADES COM A INTERNET: BLOGS E SITES	35
3.4	JORNALISMO, CIDADANIA E A DEMOCRACIA DIGITAL	40
4	ANÁLISE.....	44
4.1	PRÉ-ANÁLISE.....	45
4.2	RESULTADOS OBTIDOS E INTERPRETAÇÃO	47
4.2.1	Relevância Pública.....	48
4.2.2	Esclarecimento.....	54
4.2.3	Vigilância.....	58
4.2.4	Pluralidade	61
4.3	CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ANÁLISE	63
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
	REFERÊNCIAS.....	72
	ANEXO A – Reportagem <i>Cuba no tiene plan B para paliar la pérdida de Venezuela.</i>	74
	ANEXO B - Reportagem <i>La peligrosa y costosa moda de las cesáreas</i>	78
	ANEXO C - Notícia <i>Díaz-Canel y Castro Espín encabezan la encuesta de “14ymedio”</i>	82
	ANEXO D – Reportagem <i>Con Raúl Castro, la educación ha perdido maestros y presupuesto</i>	84
	ANEXO E – Reportagem <i>Con los mercados vacíos, Cuba espera al huracán Irma, uno de los más poderosos de su historia</i>	88
	ANEXO F – Reportagem <i>El naufragio de San Leopoldo</i>	91
	ANEXO G – Reportagem <i>Venezuela financia el petróleo ruso que llega a Cuba</i>	95
	ANEXO H – Reportagem <i>Vendo panteón com difuntos incluidos</i>	99
	ANEXO I – Reportagem <i>Los Créditos no arreglan lãs vidas de los damnificados por Irma</i>	103
	ANEXO J – Reportagem <i>Tomar agua de la pila, una bomba de tiempo para la salud de los cubanos</i>.....	107
	ANEXO K – Entrevista <i>Obama cometió el error de “ceder sin exigir”, lamenta el Padre Conrado</i>.....	111
	ANEXO L – Notícia <i>“14ymedio” invita a los lectores a afiliarse</i>.....	114

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a compreender de que modo o conteúdo jornalístico publicado pelo diário cubano *14ymedio* atende aos critérios de relevância, esclarecimento, vigilância e pluralidade, que compõem diferentes dimensões do princípio do interesse público no jornalismo (SARTOR, 2016).

Para isso, examinaremos quais são os parâmetros teóricos que conceituam a democracia e que estabelecem a sua relação com o jornalismo. Segundo Bobbio (2000), são necessárias três condições para um regime político ser considerado democrático. A primeira é que o poder de tomar decisões coletivas deve ser atribuído a um número elevado de cidadãos, por meio do voto. A segunda condição é a regra da maioria. A terceira é que os cidadãos tenham condições reais de escolher entre as diversas opções. Para garantia desta última são necessários os direitos de liberdade de opinião, de expressão e de reunião. Esses direitos são aspectos comunicacionais que podem ser estudados, entre outras abordagens, na perspectiva da relação entre jornalismo e democracia.

Dessa forma, entendemos que a concepção do jornalismo é intrínseca ao processo de formação e consolidação da democracia nas sociedades modernas. A imprensa cão de guarda (*watchdog*) se estabeleceu como o quarto pilar da democracia, exercendo papel de fiscalizadora das ações do Estado. Kovach e Rosenstiel (2004) entendem que a principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos a informação de que precisam para serem livres e se autogovernarem.

Wilson Gomes (2009) argumenta que o jornalismo se legitima como instituição imprescindível para sociedades democráticas na medida em que se apresenta e é percebido como capaz de servir ao interesse público. É nesse sentido que se dará a nossa análise.

Embora esses sejam os ideais do jornalismo, com a ideia de que este ajuda na construção da cidadania, sabemos que ele enfrenta limitações mesmo nos regimes democráticos. Hoje muitas organizações jornalísticas atuam conforme determinações de mercado, mais preocupadas com as vendas e o aumento do lucro, o que impede que exerçam sua função democrática.

Nosso interesse é analisar a produção jornalística em um contexto de restrições à liberdade de imprensa e de opinião, uma vez que muitos trabalhos dissertam sobre o jornalismo em democracias, porém há poucos estudos sobre a prática em Estados não democráticos. Estes apresentam particularidades e diversas características que indicam cerceamento da liberdade de expressão.

Independente de qualificar o regime cubano como “bom” ou “ruim”, nos apoiaremos na visão de Bobbio para classificá-lo como um regime não democrático, do ponto de vista do direito à liberdade de expressão e opinião. Exemplo disso é que os mais importantes meios tradicionais de comunicação, tais como todas as redes de televisão e rádio, além de jornais, ainda pertencem ao monopólio estatal, que exerce controle direto sobre o conteúdo veiculado ou publicado.

Apesar da pouca penetração da internet na ilha, de acordo com o Escritório Nacional de Estatísticas de Cuba (ONEI)¹ havia 4,5 milhões de usuários de internet na ilha em 2016, o que representa 40,3% da população. As novas tecnologias possibilitaram o surgimento de espaços para a propagação de ideias e opiniões naquele país, o que começou com os blogs em meados dos anos 2000, e evoluiu para os sites de notícias, com jornalistas profissionais, na década atual.

É nesse contexto que nos interessa observar um site de notícias em Cuba, o *14ymedio*, que tem um regime com limitações ao exercício do jornalismo, ainda que, por outro lado, possa ter potencialidades não percebidas em outros lugares, mesmo em democracias. Entre os meios jornalísticos de Cuba não ligados ao governo, o *14ymedio* foi o primeiro diário digital produzido no país.

Pretendemos, portanto, como objetivo principal desta monografia, analisar se e de que modo o conteúdo jornalístico publicado pelo diário cubano *14ymedio* atende aos critérios estabelecidos por Sartor (2016) da relevância, esclarecimento, vigilância e pluralidade, que compõem diferentes dimensões do princípio do interesse público no jornalismo, discutindo o papel democrático da produção jornalística num contexto de restrição às liberdades de imprensa e de opinião.

Para atingir os objetivos de pesquisa acima expostos, dividimos este trabalho em três partes. No segundo capítulo, logo após esta introdução, examinaremos alguns conceitos e reflexões sobre a democracia propostos por Bobbio (1987) e Dahl (2001), explicaremos a noção de cidadania relacionada com o jornalismo, a partir da visão de Gentilli (2005) e Duarte (2009), além da sua relação com o direito à informação e liberdade de expressão embasados em Studart (2009). Discorreremos sobre as finalidades do jornalismo conforme Kovach e Rosenstiel (2004) e Curran (2014), e, por fim, sobre a noção de interesse público conforme Sartor (2016).

¹ CUBA country profile. Freedom on the Net 2017. **Freedom House**, 14 nov. 2017,. Disponível em: <<https://freedomhouse.org/report/freedom-net/2017/cuba>> Acesso em: 21 nov. 2017.

No terceiro capítulo, denominado Jornalismo em Cuba e a Internet, buscaremos traçar um breve contexto sobre o jornalismo na ilha, os limites à liberdade de expressão, explicando as legislações que dificultam o trabalho dos jornalistas independentes e que inclusive são usadas para justificar prisões. Além de examinar as novas possibilidades da internet, com o surgimento dos blogs e sites que criaram um ambiente potencial para uma democracia digital, estudaremos também o que as correntes teóricas discorrem sobre o jornalismo, a cidadania e a cultura digital, com autores como Dalmonete (2007), Corrêa (2001), Pavlik (2011) e Papacharissi (2009).

O quarto capítulo será dedicado à análise a que este trabalho se propõe. Primeiro apresentaremos a metodologia de pesquisa utilizada, fundamentada em Bardin (2011). Na segunda seção desse capítulo explicaremos os critérios para a composição do *corpus* da análise. Na seção final, desenvolveremos a análise propriamente dita, de viés quantitativo e qualitativo, sobre quais dimensões da noção de interesse público podem ser identificadas nas reportagens do diário digital *14ymedio*.

No quinto e último capítulo, apresentaremos as considerações finais, evidenciando que o conteúdo jornalístico em questão se encaixa em parte nos critérios de interesse público estabelecidos por Sartor (2016), além de apresentar as limitações do estudo e o que poderia ser feito para sua continuidade.

2 JORNALISMO E DEMOCRACIA

Por que falar de democracia ao tratar de um país que não possui um Estado democrático? Nosso propósito com este trabalho não é classificar o sucesso ou não do regime comunista em Cuba. O fato é que o país possui um histórico de cerceamento da liberdade de expressão e do direito à informação, e o que nos interessa aqui é examinar, com base em parâmetros teóricos, a relação do jornalismo com a democracia, ampliando esse debate para contextos em que jornalistas sofrem restrições diretamente impostas pelo Estado. É possível identificar também uma série de outras restrições à produção jornalística em países formalmente democráticos, como é o caso do Brasil, mas nosso estudo propõe-se a refletir sobre o jornalismo num contexto em que a censura estatal tem sido vigente nas últimas décadas.

Neste capítulo, como fundamento para essa discussão, vamos analisar o conceito da própria democracia e sua associação com o jornalismo, a cidadania, o direito à informação e à liberdade de expressão, discutindo as finalidades do jornalismo, e, por último, a noção do interesse público no jornalismo.

2.1 DEMOCRACIA

O nascimento e a evolução do jornalismo são intrínsecos ao processo de formação e consolidação da democracia nas sociedades modernas. Sartor (2016, p. 82) explica que o jornalismo “é produto de um processo histórico, ao longo do qual seu caráter identitário e sua legitimidade constituíram-se em relação direta com o projeto democrático”.

Por isso, para entender a função social do jornalismo, precisamos primeiro entender o conceito de democracia. Segundo Bobbio (1987, p. 135), democracia é a forma de governo em que o poder político é exercido pelo povo. O autor italiano explica que as formas de governo democráticas “são as em que as leis são feitas por aqueles aos quais elas se aplicam, e as autocráticas são as formas de governo em que os que fazem as leis são diferentes daqueles para quem elas são destinadas”.

Bobbio (1987) analisa o pensamento de Rousseau, pai do conceito de democracia moderna, examinando que o desenvolvimento deste sistema tem coincidido com a progressiva extensão dos direitos políticos, como o direito de participar da eleição de representantes, que seria a formação da vontade coletiva.

A democracia dos modernos se distingue da dos antigos pela representação política. Na modernidade, diferentemente do contexto da *polis* grega, o poder político não é exercido de forma direta pelos cidadãos, mas por representantes eleitos por eles para essa finalidade (BOBBIO, 1987). Os direitos políticos representam o direito de participar do poder do Estado, direta ou indiretamente.

A história do pensamento político é uma discussão em torno de vários modos de limitar o poder, e entre eles está a democracia. Bobbio (1987, p. 135) explica que “um dos argumentos fortes em favor da democracia é que o povo não pode abusar do poder contra si mesmo”. Ainda segundo o autor,

[...] a única forma não autocrática de governo possível num grande Estado é o governo por representação, que é uma forma de governo democrático corrigido [...]. A passagem da democracia direta à democracia indireta foi determinada pelas condições do ambiente. Deve-se à Alexis Tocqueville o reconhecimento do novo Estado no novo mundo (nos Estados Unidos) como forma autêntica da democracia dos modernos contraposta a democracia dos antigos (BOBBIO, 1987, p. 151).

Alguns teóricos explicam por que a democracia tem vantagens em relação a qualquer alternativa de sistema político. Dahl (2001) argumenta que a democracia assegura a proteção contra a tirania, os direitos essenciais, a liberdade geral e a autodeterminação, além de promover o desenvolvimento humano e a igualdade política.

Além de garantir aos cidadãos uma série de direitos fundamentais que os outros sistemas não concedem, a democracia também promove uma liberdade pessoal mais ampla do que qualquer alternativa viável a ela (DAHL, 2001). Outrossim, “apenas um governo democrático pode promover um grau relativamente alto de igualdade política” (Dahl, 2001, p. 69).

Segundo Bobbio (2000), são necessárias três condições para um regime político ser considerado democrático. A primeira, conforme já ressaltamos, é que o poder de tomar decisões coletivas deve ser atribuído a um número elevado de cidadãos, por meio do voto. A segunda condição é a regra da maioria.

A terceira condição é que aqueles que irão decidir sejam colocados diante de alternativas reais e postos em condições de escolher entre uma e outra. Para que se realize esta condição é necessário que sejam garantidos os direitos de liberdade de opinião, de expressão, de reunião, de associação, etc. (BOBBIO, 2000, p. 31-32)

As primeiras condições, o direito ao voto e a regra da maioria, são aspectos relativos à decisão e aos procedimentos próprios do regime democrático. A última, relacionada aos

direitos de liberdade de expressão, opinião e associação, referem-se aos aspectos comunicacionais da democracia. Os aspectos de decisão são objeto de estudo das ciências políticas e jurídicas, enquanto os aspectos comunicacionais podem ser estudados, entre outras abordagens, na perspectiva da relação entre jornalismo e democracia. É a corrente deliberativa, na teoria democrática, que destaca este aspecto comunicacional da democracia e “engloba as concepções que acentuam o aspecto do debate público inseparável do projeto democrático” (MIGUEL, 2000, p. 54).

Depois da conquista do direito à participação na política, o cidadão das democracias avançadas percebeu que a esfera política está incluída numa esfera muito mais ampla, a da sociedade e seu conjunto, e que não existe decisão política que não esteja condicionada ou até mesmo determinada por aquilo que acontece na sociedade civil (BOBBIO, 1987).

Nesse sentido, Kovach e Rosenstiel (2004) explicam o raciocínio de Dewey. Para este autor a democracia era um meio e não um fim. Nessa perspectiva, a vida democrática não se restringe a um governo eficiente: o seu real objetivo é a liberdade humana. O autor acreditava que a solução para os problemas da democracia não é desistir do sistema, mas sim tentar melhorar as capacidades da imprensa e a educação do público. A democracia seria a consequência natural da interação humana na condição das pessoas se comunicarem livremente entre si, não uma estratégia de melhorar o governo.

Forma imperfeita de governo, a democracia ainda é considerada pelos teóricos a melhor alternativa de sistema político, uma vez que garante a participação nas decisões do Estado mesmo que indiretamente, e ajuda a promover o desenvolvimento humano. A relação entre jornalismo e democracia está definida na medida em que este constitui uma das garantias da liberdade de expressão e opinião, possibilitando que os cidadãos tenham capacidade de fazer escolhas reais entre suas opções de voto, na medida em que têm acesso à informação e podem conhecer diferentes pontos de vista acerca de um tema de relevo social.

2.2 CIDADANIA

Segundo Victor Gentili (2005), o que distingue as sociedades contemporâneas de suas antecessoras é a expansão de direitos e a consagração da democracia como forma de organização social mais avançada. O ser humano é cada vez mais reconhecido como um potencial cidadão na era moderna, como um ser com possibilidades de emancipar-se plenamente, de viver com dignidade, liberdade, sem opressão, sem tutela, sem alienação, ou ainda sem exploração.

A consolidação da liberdade como um valor fundamental universalizou a cidadania. Gentilli (2005) faz a distinção dos direitos políticos, civis e sociais. Os direitos políticos se referem ao acesso dos cidadãos aos espaços de decisão. Eles foram desenvolvidos durante a Revolução Francesa, com uma nova concepção de representação na democracia, e, a partir deles, começaram a se desenvolver também os direitos civis e sociais.

Essa construção, fundada na ideia do “cidadão individual”, produziu um movimento em prol da democracia representativa na Europa. “Um novo conjunto de leis, concebido a partir das ideias de ‘igualdade’ e ‘liberdade’, se consolidou através das instituições da política representativa” (GENTILLI, 2005, p. 99).

No mesmo sentido, Duarte (2009) classifica os direitos conforme Marshall, dividindo-os em três elementos que compõem a cidadania:

[...] uma parte civil, relativa aos direitos necessários à liberdade individual; uma parte política, referente ao direito de participar no exercício do poder político; e uma parte social, que diz respeito a tudo o que envolva desde o direito a um mínimo bem-estar econômico e segurança, até o direito de participar do que o autor chama de uma “herança social” [...] (DUARTE, 2009, p. 103)

Para Gentilli, (2005, p. 101) “os direitos políticos estabelecem os mecanismos efetivos de participar do poder de Estado”. No século XIX há uma ampliação do direito ao voto até o sufrágio universal. Os direitos pleiteados pelos trabalhadores a partir das lutas trabalhistas passam a ser aceitos como direitos plenos de cidadania social somente no século XX, estendendo as liberdades democráticas, de imprensa, de opinião e de reunião, para organização sindical e para o direito de greve.

No pós-guerra, se estabelece o estado de bem-estar social (*welfare state*), e cada cidadão e cidadã passa a usufruir, idealmente, dos benefícios do progresso científico, tecnológico, cultural e artístico (GENTILLI, 2005). Os direitos à saúde, educação e moradia passam a compor o elemento social da cidadania. Para o autor,

Direitos sociais são direitos a partilhar mais igualitariamente das conquistas da humanidade em todos os campos, são os direitos à dignidade pessoal, ao trabalho, à saúde, à educação, à garantia de uma renda mínima, à aposentadoria, ao bem-estar. [...] Os direitos sociais propiciam acesso a certas oportunidades e a certas condições que não seria possível pela origem social e de classe do usuário, dada a desigualdade social, inerente às sociedades capitalistas. (GENTILLI, 2005, p. 104)

O autor avalia que os direitos sociais emergem como demandas de benefícios a serem garantidos pelo Estado. São direitos de necessidade, destinados a atenuar os efeitos das desigualdades civis numa sociedade de desiguais. Os direitos civis e políticos fundamentam-se na

igualdade jurídica, os sociais reconhecem que só a igualdade perante a lei não é suficiente para obter igualdade social. Os direitos civis demandam a proteção das liberdades individuais ante o poder do Estado. Os direitos políticos são as prerrogativas de participação no controle do Estado, e os direitos sociais, os direitos a serem garantidos pelo Estado (GENTILLI, 2005).

Para se ter acesso ao poder público, e por consequência à posse de direitos, o cidadão precisa ter assegurado o acesso à informação pública. Esta é uma das condições para a ampliação dos direitos. Os direitos civis e políticos, direitos que se configuram como prerrogativa e pressupõem a liberdade de escolha do cidadão, são direitos que se alargam, de uma maneira evidente, como o acesso à informação. (GENTILLI, 2005, p. 127-128)

Nesse sentido, Duarte (2009) entende a comunicação como um instrumento indispensável na construção de uma cidadania ativa. Para a autora, a ação comunicativa teria o papel de promover a mobilização social, permitir ao cidadão, a partir da interação e do debate, tomar decisões em prol da articulação de mudanças sociopolíticas e culturais. Dessa forma, a comunicação pode ser entendida como uma ferramenta para concretizar as práticas democráticas.

Segundo Duarte (2009), o índice de desenvolvimento democrático de um país não se mede apenas pelo número de pessoas que têm o direito a votar, mas pelo número de instâncias (não políticas) nas quais elas podem exercer o direito de participar.

É preciso que ocorra a publicidade nos negócios e atos públicos e que eles sejam compreensíveis para os cidadãos. Além disso, para que haja representação é preciso que exista um complexo de direitos políticos, como a liberdade de imprensa, de associação, de propaganda, etc, que vão permitir a formação e a manifestação da vontade política dos representantes (DUARTE, 2009, p. 100-101).

Duarte explica que a desigualdade social e a concentração de poder são os maiores obstáculos para colocar a cidadania em prática hoje. Dessa forma, conforme a autora, o direito à comunicação é imprescindível. Ele passa pela participação do cidadão como sujeito ativo em todas as fases do processo de comunicação, tornando-se também emissor (DUARTE, 2009).

Nas últimas décadas muito se debateu em torno do direito a se comunicar. Um estudo relevante na área foi o Relatório da Comissão MacBride, na 20ª Sessão da Conferência Geral da Unesco, em 1980, que divulgou uma pesquisa sobre os problemas no campo da comunicação e o desenvolvimento do pensamento sobre o direito de comunicar, e chegou à conclusão de que a comunicação deve ser considerada uma questão de direitos humanos.

Nessa perspectiva, Duarte (2009) argumenta que a comunicação surge como um processo importante para a prática da cidadania. Seja para possibilitar o acesso à informação, estimular os debates sobre as questões públicas, disponibilizar canais de comunicação e facilitar a participação em algumas esferas de decisão.

A cidadania resulta em mobilização, cooperação e formação de vínculos de responsabilidade com os interesses coletivos, e a inclusão só acontece quando existem expectativas e opiniões conflitantes, e não a imposição do consenso de vontades.

Comunicação e cidadania são conceitos interligados, cujo crescimento e aperfeiçoamento reforçam a existência mútua. A comunicação deve ser plena a tal ponto que possa oferecer ao cidadão condições de se expressar enquanto personalidade crítica e autônoma, emancipar-se e compreender-se, de modo a fomentar uma capacidade de organização e mobilização dos sujeitos que consistirá, em última instância, na concretização de uma cidadania ativa, fruto do aprendizado, da produção coletiva de saberes, capaz de romper formas de exclusão e opressão e encontrar modelos próprios de organização da vida coletiva. (DUARTE, 2009, p. 113)

Em síntese, vimos que a consolidação da liberdade como um valor fundamental universalizou a cidadania. Os direitos civis e políticos fundamentam-se na igualdade jurídica, enquanto os sociais reconhecem que só a igualdade perante a lei não é suficiente para obter igualdade social. Para os autores, a comunicação deve poder ser um recurso na luta para consolidar as práticas democráticas.

Tão importante é, que o direito de comunicar foi considerado como uma questão de direitos humanos segundo a Unesco, uma vez que o acesso à informação amplia a liberdade de escolha do cidadão.

2.3 DIREITO À INFORMAÇÃO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Studart (2009) afirma que a liberdade de informação é essencial para o exercício dos direitos individuais e políticos, e é dever do Estado fornecê-la a seus cidadãos para o seu desenvolvimento. Segundo a autora, a informação deve pertencer a todos, pois é bem vital da sociedade, e o cidadão é o titular legítimo do direito à informação.

A partir de sua experiência em sociedade, o cidadão também se torna o resultado da faculdade entre exercer o direito de informação e o direito de dispor dela por exclusiva vontade. A dignidade se concentra na premissa entre poder usar e poder dispor desse direito como opção e em não aceitar mordidas legislativas (STUDART, 2009, p. 118).

Na mesma linha, Gentilli (2005) explica que o direito à informação deve ser compreendido como um direito relacionado diretamente aos outros. É um benefício que aprimora o exercício da cidadania e permite ao cidadão o acesso e a crítica aos instrumentos necessários para isso.

Dessa forma, a informação pública é indispensável para o exercício da cidadania e um fator definitivo no processo do aprofundamento democrático. Gentilli (2005) acredita que o acesso à informação é uma porta de entrada para outros direitos, uma vez que o acesso à informação, sobretudo jornalística, pode conferir condições de igualdade e tornar visíveis o poder e o mundo social.

Nas sociedades modernas, estruturadas como democracias representativas, todos os direitos em alguma medida relacionam-se com o direito à informação: o alargamento da participação na cidadania pressupõe um alargamento do direito à informação como uma premissa indispensável, um pressuposto. (GENTILLI, 2005, p. 129)

O direito à informação deve ser entendido como um direito para todos, num contexto de fornecer condições para um juízo do cidadão, tanto em quantidade quanto em qualidade, para o melhor julgamento possível de cada um. Na definição de Gentilli (2005), o acesso à informação é um “direito-meio”, visto que sem ele os outros direitos ficam prejudicados. Ele permite que cada um forme suas próprias referências para fazer suas escolhas e julgamentos de modo autônomo. Portanto, é indispensável para o exercício dos demais direitos, incluindo os civis, políticos e sociais.

De acordo com autor, o direito à informação pode ter características emancipatórias ou de tutela. Direito emancipatório é um direito de liberdade, é aquele que tem como propósito a liberdade de escolha. É o direito às informações referentes aos direitos civis ou políticos. Por outro lado, direito de tutela é aquele vinculado aos direitos sociais, trata-se daquela informação que ou torna públicos os direitos sociais ou se constituem elas mesmas no próprio direito social. O direito à informação do ponto de vista social deve ser entendido como uma extensão do direito à educação e à saúde, necessárias para a conservação da vida humana e sua dignidade mínima.

O jornalismo é uma das formas de manifestação do direito social à informação. Quando o cidadão não tem acesso a este tipo de informação, cabe ao Estado oferecê-la, da mesma forma com fornece saúde, educação ou outros serviços sociais.

O acesso à informação necessária para o exercício de um direito social deve ser provido, concedido ou regulado pelo Estado. O fato do direito à informação como um direito social ser vinculado ao Estado não significa que ele seja exclusivo do Estado. Os meios de comunicação, como instituições livres ou como concessões públicas são livres para produzir informações deste tipo (GENTILLI, 2005, p. 132-133).

Os direitos civis também são direitos que crescem com o acesso à informação, conforme já destacamos. Neste contexto está a liberdade de manifestação e de expressão, baseada no direito de dizer, no combate a qualquer tipo de censura, na liberdade de se criar jornais e difundir informações. Do ponto de vista político, o direito à informação deve ser compreendido como um direito que permite ao cidadão tomar decisões no campo da esfera pública.

O direito à informação é, portanto, imprescindível para o exercício pleno e consciente do direito de voto. “Se o cidadão não tiver acesso às informações necessárias sobre os partidos em disputa, suas propostas, suas opiniões, etc. ele não poderá votar conscientemente” (GENTILLI, 2005, p. 135).

Seguindo essa ideia, a produção da visibilidade do poder, a publicidade dos atos do governo, é a razão de ser da imprensa. O jornalismo seria então, na visão de Gentilli, atividade indispensável à viabilidade do direito à informação. A produção de notícias permite a difusão de um conjunto de informações, que podem tornar o mundo e o poder político visíveis ao cidadão.

O autor argumenta que o jornalismo deve oferecer conhecimento sobre o mundo, de uma forma que permita ao cidadão escolher na perspectiva dos direitos políticos, além de garantir informações básicas do cotidiano e de pensar a prática profissional em um cenário de ampliação da cidadania, do pluralismo, da liberdade, da democracia.

Um jornal, visto como um instrumento de difusão do trabalho do jornalista produzido conforme este modelo típico-ideal, é, como decorrência, uma instituição social, mesmo que seja uma empresa privada. Porque as sociedades de massas complexas de hoje, apoiadas em sistemas políticos democráticos-representativos, demandam a informação pública manipulada pelos meios de comunicação. E esta demanda, mesmo que sem esta clareza ou formulação explícita, exige como pressuposto que esta informação venha mediada por procedimentos imparciais, no sentido que Arendt dá o termo (GENTILLI, 2005, p. 145).

Posto que o jornalismo apresenta possibilidades reais de aumentar a oferta de informações públicas, a imprensa passa a exercer o papel de representação, produzindo conteúdos que contribuem para o aprofundamento democrático.

A informação, entendida como direito de cidadania nas suas formas civil, política e social, “potencialmente transforma-se num elemento indispensável para situar o indivíduo na moderna sociedade de massa, através da informação, da notícia e dos serviços prestados pelos meios” (GENTILLI, 2005, p. 146).

Na compreensão de Gentilli, os jornais são indústrias da informação, cujos produtos se apresentam como qualquer outro produto industrial, com a diferença que seu produto produz um direito. “Jornais são instituições porque desempenham a função pública de atender os direitos à informação” (GENTILLI, 2005, p. 147).

Nesse contexto, existe a necessidade da diversidade em termos de opções de jornais, para que o cidadão possa optar por um que lhe ofereça as informações sob o prisma de sua escolha. Os jornais informativos devem dar esclarecimento sobre os eventos no sentido de permitir um juízo e uma escolha consciente dos eleitores sobre as questões implicadas em tais eventos. Para Gentilli, teoricamente, quanto maior o número de jornais existentes, e quanto mais plurais eles forem (em termos de perspectivas políticas e sociais), melhor informada é a sociedade.

Para o autor, o direito à informação não será conquistado por meio de medidas políticas de controle, mas sim através das exigências da cidadania.

O cidadão, à medida que participa mais efetivamente da sociedade, que seus direitos se consolidam, passa a exigir, a ter como referência uma informação de melhor qualidade. Esta exigência de uma melhor qualidade de informação se coloca como uma exigência de consumidor, mas incorpora de qualquer modo outros direitos. (GENTILLI, 2005, p. 151)

O setor central da mídia é responsável por relatar além dos grandes eventos, as questões e os problemas que os causaram. Isso significa analisar não apenas acontecimentos, como também causas e consequências (CURRAN, 2014).

Pozobon (2011) por sua vez, não fala especificamente no “jornalismo” e sim na mídia de forma mais ampla para explicar o papel democrático dessa instituição. Segundo a autora, a mídia faz a mediação discursiva entre os diferentes campos sociais e a sociedade como um todo.

Para Rodrigues, o caráter ambíguo da comunicação midiaticizada representa por um lado um discurso polifônico à medida que acolhe e media os diferentes campos do conhecimento, por outro lado, constitui um poder hegemônico, pois é um campo socialmente legitimado para produzir um “discurso da realidade”. (POZOBON, 2011, p. 178)

As maiores tensões encontram-se entre as instituições e o campo midiático. Segundo a autora, a mídia funciona como um dispositivo que controla parâmetros da realidade social. Ao dar visibilidade aos eventos do campo político, ela possibilita um acesso plural às construções simbólicas e à produção dos sentidos sociais. Para Pozobon (2011), a visibilidade que a mídia permite é importante não só para o sistema de decisões, que ocupa um nível central, como também para os atores que fazem parte dos níveis mais periféricos.

Uma das principais contribuições que a mídia oferece ao processo deliberativo é a disponibilização de uma pluralidade de informações. Ao expor informações qualificadas, a mídia disponibiliza pontos de vista diferenciados para que a audiência possa formar seu próprio juízo e interpretar a informação recebida a partir das suas experiências de vida. (POZOBON, 2011, p. 181)

Atualmente o jornalismo perdeu o monopólio sobre a produção e circulação de informações de interesse público com a internet e as redes sociais, que criaram uma nova arena para o debate público. Entretanto, apenas o acesso à internet não garante o progresso da atividade política e democrática.

A informação via redes digitais está disponível apenas para aqueles cidadãos digitais totalmente incluídos, mas o gerenciamento dessas informações não é tarefa fácil. Segundo Pozobon (2011), a busca de informações requer tempo e habilidade, fatores que não estão ao alcance de muitos. Assim, por mais que as redes ofereçam oportunidades inovadoras de participação, são necessários uma cultura e um sistema político com condições (interesse) de acolhê-los. Como iremos analisar um jornal digital precisamos pensar nessa questão, que será discutida com mais profundidade no próximo capítulo.

Em suma, o cidadão é o titular legítimo do direito à informação, uma vez que esta deve pertencer a todos. O acesso à informação pode conferir condições de igualdade, em razão de que ele permite que cada um forme suas próprias referências para fazer suas escolhas e julgamentos de modo independente.

O jornalismo, então, é uma das formas de manifestação do direito à informação. Por isso, entendemos que a produção de notícias permite a difusão de um conjunto de informações, que podem tornar o mundo e o poder político visíveis ao cidadão.

2.4 FINALIDADES DO JORNALISMO

Kovach e Rosenstiel (2004) entendem que a principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos a informação de que precisam para serem livres e se autogovernarem.

Para os autores, é difícil separar o conceito de jornalismo da criação da democracia, e usam o exemplo de que as sociedades que tentam suprimir a liberdade têm de primeiro suprimir a imprensa.

“A finalidade do jornalismo não é definida pela tecnologia, nem pelos jornalistas ou pelas técnicas que estes empregam, os princípios e a finalidade do jornalismo são definidos por algo mais básico – a função que as notícias desempenham na vida das pessoas”, (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p. 15).

Segundo os autores, há uma noção da imprensa como baluarte da liberdade, e que “quanto mais democrática a sociedade é, mais notícias e informações circulam”, (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p. 20). Gentili segue o mesmo raciocínio, já citado na seção anterior.

Wilson Gomes (2009) argumenta que o jornalismo se legitima como instituição imprescindível para sociedades democráticas na medida em que se apresenta e é percebido como capaz de servir ao interesse público. E, ainda segundo o autor, no imaginário social o jornalismo serve ao interesse público frequentemente melhor que outras instituições com a mesma destinação, como a política.

Sartor (2016, p. 83) destaca os principais papéis do jornalismo segundo a teoria democrática e os diversos autores que refletem sobre o tema: “dar visibilidade e relatar a verdade dos fatos relevantes do ponto de vista social, contribuir para formar e expressar a opinião pública, exercer vigilância social e constituir uma instância de contrapoder”.

Assim, o status da profissão está subordinado ao “Princípio de responsabilidade social”, pelo qual, na definição de Pereira (2004 apud SARTOR, 2004), o jornalista atua como o “cão de guarda” (*whatchdog*) da sociedade. Assim, a “imprensa concebida como “Quarto Poder”, estaria comprometida apenas com o cidadão e o interesse público” (PEREIRA, 2004, apud SARTOR, 2016, p. 104).

Segundo Traquina (2004), o jornalismo se estabelece em dois fundamentos de ação:

1) com a liberdade ‘negativa’, vigiar o poder político e proteger os cidadãos dos eventuais abusos dos governantes; 2) com a liberdade ‘positiva’, fornecer aos cidadãos as informações necessárias para o desempenho de suas responsabilidades cívicas, tornando central o conceito de serviço público como parte da identidade jornalística (TRAQUINA, 2004, p. 50).

Na mesma direção, Curran (2014) explica que, para a teoria tradicional da função democrática da mídia, sua primeira atribuição é monitorar o Estado e proteger os cidadãos contra o abuso tirânico de poder. A segunda é alertar sobre o que acontece no mundo e permitir que as pessoas exercitem suas responsabilidades como cidadãos informados.

Nessa linha, Sartor (2016) explica que o ideário do jornalismo fundamenta-se a partir de duas aspirações: a primeira seria a objetividade, através da qual apresentaria os acontecimentos do mundo fielmente, e a segunda é a missão de vigia social, na qual exerce as funções de fiscalizar, investigar e denunciar irregularidades envolvendo os poderes.

Dessa forma,

É possível dizer que a função democrática da instituição jornalística corresponde aos seguintes papéis: a) conferir visibilidade aos fatos publicamente relevantes (promover a transparência das ações do Estado e de outras instituições sociais, garantindo o provimento de informações que permitam aos cidadãos terem o conhecimento necessário para formar opinião e participar da vida pública); b) relatar a verdade acerca desses fatos (por meio da objetividade, “reconstituindo” os acontecimentos sociais relevantes por meio de um sentido de fidelidade entre o relato noticioso e as ocorrências que são objeto desse relato); c) contribuir para formar e expressar a opinião pública (constituir um veículo capaz de fomentar o debate público e garantir a expressão da vontade geral); c) exercer vigilância social (por meio do monitoramento dos fatos produzidos por instituições que se relacionam à democracia e ao bem comum); e d) constituir uma instância de contrapoder (realizar a crítica permanente do poder político, o que inclui investigações e denúncias, protegendo os cidadãos contra eventuais abusos dos governantes ou decisões motivadas por interesses privados). (SARTOR, 2016, p. 106)²

Curran (2014) fundamenta que tanto a imprensa mais generalista, os grandes meios, quanto a imprensa mais “engajada” (jornais de partidos, sindicatos e outros tipos) são importantes para a democracia. Uma atua mais na produção de um consenso, daquilo que Sartor (2016) chama de “espaço comum” e por isso tende a ser mais plural, trazer o contraditório. A outra atua mais na produção de conflito, que também é importante para o debate democrático.

Indo adiante da teoria tradicional, Curran (2014) faz uma reavaliação da representação do jornalismo. Ele defende que diferentes formas de jornalismo fazem contribuições diferentes para o funcionamento do sistema democrático.

O autor faz uma classificação de “Jornalismo Partidário” e “Jornalismo Equilibrado”. Segundo ele, jornalismo partidário é em geral ligado a partidos, mas não necessariamente: pode ser ligado a uma “causa” para exercer pressão sobre o governo. Já o “Jornalismo Equilibrado” seria aquele que traz o contraditório, que tende a ser mais objetivo e plural, ou, pelo menos, apresentar-se dessa forma.

² Esses seriam o *dever ser* do jornalismo, hoje muitas instituições representam as normas de mercado, o que impede que consigam exercer sua função democrática. Neste trabalho não ignoramos esse fato, mas trabalharemos com o que seria o *ideal* de uma instituição jornalística no cumprimento de sua função social, representando o interesse público.

Em síntese, o jornalismo é considerado como uma instituição das sociedades democráticas na medida em que é capaz de servir ao interesse público. Diferentes estilos de jornalismo fazem contribuições diferentes para o processo democrático. Na próxima seção veremos como a finalidade do jornalismo é realizada através das diferentes dimensões que compõem a noção de interesse público no campo informativo.

2.5 A NOÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO NO JORNALISMO

A primeira dimensão do interesse público no jornalismo é a relevância, que pode ser pensada como um critério de seleção da notícia. Segundo Sartor (2016), o objeto da notícia precisa ser identificado pelo jornalista como uma mudança no mundo para ser considerado importante. “A relevância do referente noticioso é quase sempre dada em perspectiva social, coletiva, pública, em temáticas que afetam a vida das pessoas como cidadãos” (SARTOR, 2016, p. 181).

Uma vez que o número de pessoas afetadas pelo evento é maior, cresce a percepção da relevância, e um acontecimento que pode impactar a vida de todos os cidadãos tende a ser o mais relevante. Para Sartor (2016), saber apenas quantos sujeitos são afetados não é suficiente, interessa saber também quem são. Dessa forma, a nacionalidade das pessoas afetadas também pode delinear a relevância do acontecimento para o jornalismo. Assim como a reação da sociedade sobre os acontecimentos.

A relevância deve estar relacionada à perspectiva dos direitos fundamentais e do combate às formas de exclusão social, isto é, o interesse público na notícia pode ser aferido na medida em que ela “da voz” a parcelas da população que sofrem algum tipo de violência naturalizada. (SARTOR, 2016, p. 181)

O esclarecimento, segunda dimensão do interesse público identificada por Sartor (2016), é um critério de construção da notícia. Ele se encontra na forma de abordagem, e não no tema ou no acontecimento a ser noticiado em si. Esclarecer, conforme o autor, está relacionado com a ideia de explicar e interpretar com base na apuração jornalística. Esta apuração e o uso de uma linguagem acessível ao público também exercem uma função didática e pedagógica. O princípio do esclarecimento caracteriza a noção do jornalismo como forma de conhecimento.

Os sentidos de interesse público, como critério de construção da notícia, constituem-se pela noção de esclarecimento na perspectiva da transparência, da elucidação, da abordagem jornalística aprofundada dos temas e acontecimentos (valorização da

reportagem), do papel didático ou pedagógico do jornalismo, da precisão como resultado da apuração rigorosa e do uso de uma linguagem compreensível pelo público. (SARTOR, 2016, p. 194-195)

A vigilância, outra dimensão do interesse público no jornalismo (SARTOR, 2016), refere-se ao monitoramento e fiscalização dos poderes políticos e econômicos. Segundo o autor, o reconhecimento social do jornalismo foi estabelecido pela função de vigilância ao longo da história. Nessa dimensão se encontra a ideia do jornalismo como fiscalizador e denunciador das irregularidades cometidas por servidores do Estado, mas também por agentes de outros campos sociais que exercem influência na esfera pública e na vida dos cidadãos.

Segundo Sartor (2016, p. 196), “o interesse público também pode se materializar na prática jornalística por meio da denúncia de desigualdades e exclusões (econômica e/ou simbólica)”. Assim como a fiscalização de organizações com grande poder econômico que podem prejudicar a vida dos cidadãos.

O conceito de vigilância se relaciona com o jornalismo investigativo. Nesse contexto, o jornalismo é visto como o “quarto poder”, e pode exercer uma função complementar a outras instituições sociais, como aquelas do campo do Direito. De acordo com Sartor, para cumprir o critério de vigilância, os jornalistas acreditam que a profissão precisa do valor da objetividade, com independência, e deve exercer um senso crítico.

E na perspectiva dos sentidos de fiscalização do poder político e das grandes organizações econômicas e da valorização do jornalismo investigativo, “crítico”, independente” e normatizado pelos princípios de “imparcialidade” e da “isenção” que o interesse público é compreendido pelos informantes desde a noção de vigilância. (SARTOR, 2016, p. 199)

Uma quarta dimensão a partir da qual se pode pensar o conceito de interesse público no jornalismo é a pluralidade. Conforme Sartor (2016), o jornalismo possibilita um espaço simbólico comum, uma esfera compartilhada pelos cidadãos. “Por conter diferentes opiniões e visões de mundo, o jornalismo tradicional se configura como um espaço comum, e é nesse lugar que pode ser encontrado o interesse público como identidade possível entre os diferentes sujeitos” (SARTOR, 2016, p. 200).

O jornalismo deve criar a oportunidade para o público ter contato com diferentes perspectivas, reunindo tendências ideológicas divergentes. Este critério também diz respeito ao estabelecimento de uma linguagem possível de ser compartilhada pela sociedade como um todo.

A pluralidade, pensada aqui como possibilidade de construção de um espaço simbólico comum entre os diferentes cidadãos, representa a produção jornalística como

Ponto de encontro, espaço neutro, linguagem “aberta” à diferença: a noção de espaço comum atualiza sentidos de interesse público no jornalismo que remetem à própria acepção de entremeio, de ponte, daquilo que pode unir e produzir identidade na diferença, pressuposto dos processo de comunicação publica e da cidadania. (SARTOR, 2016, p. 206)

Em síntese, a relevância pública é a noção de interesse público usada na seleção de temas e fatos que produzem um efeito de importância e são pertinentes para esfera pública; o esclarecimento é a noção de construção da notícia que procura explicar e elucidar para ajudar na compreensão dos temas relevantes; a vigilância é o exercício de fiscalização permanente dos poderes políticos e econômicos; e, por fim, a pluralidade permite um espaço simbólico de mediação e agregação de diferentes grupos.

3 O JORNALISMO EM CUBA E A INTERNET

Para analisar qualquer jornal precisamos entender o contexto em que ele está inserido, se há um ambiente favorável à liberdade de imprensa e qual seu meio de divulgação. Por isso iremos expor um breve contexto do jornalismo em Cuba, os limites à liberdade de expressão no país, além de tentar investigar as novas possibilidades com a internet, explorando sua influência no jornalismo e na cidadania.

3.1 BREVE CONTEXTO DO JORNALISMO NA ILHA

Com mais de 11 milhões de habitantes, Cuba é uma ilha no mar do Caribe na América Central, que teve colonização hispânica e forte influência estadunidense no seu processo de independência. Vários ditadores se alternaram no poder até que a revolução de 01 de janeiro de 1959, com o movimento liderado pelo revolucionário Fidel Castro, permitiu que este tomasse o poder e destituisse o ditador Fulgencio Batista.

Mesmo antes da revolução, a mídia não conseguia desenvolver um sistema livre e independente em função da instabilidade política e da predominância de regimes autoritários. Com a revolução de 1959, todos os meios de comunicação foram expropriados pelo regime e usados como instrumento de propaganda política do Partido Comunista.³

Com a adoção da censura, a população foi submetida a um apagão de notícias, enfrentado em parte por transmissões estrangeiras. Os Estados Unidos e outros países criaram estações de rádio especializadas em transmissão para Cuba, com propaganda e notícias, que nem sempre foram bem-sucedidas devido ao eficiente bloqueio de sinal do governo.

Na década de 1990, alguns jornalistas abandonaram os meios de comunicação do governo e começaram o movimento de imprensa independente, assumindo o risco de oferecer uma mídia opositora. Com ajuda do exterior, criaram agências de notícias e publicações clandestinas com contribuições de correspondentes de todo o país. A maior parte do material da imprensa independente foi publicada apenas no exterior. Muitos dissidentes políticos se tornaram jornalistas para impulsionar sua causa contra Castro e pela democracia.

³ Informações retiradas de uma aula de Rosental Calmon Alves da cadeira Journalism and Press Freedom in Latin America, na Universidade do Texas em Austin, de abril de 2016, assistida pela autora. “Even before Castro’s revolution, the media in Cuba could not develop a free and independent system due to the political instability and the predominance of authoritarian regimes. [...] All the media ended up being expropriated by the regime and put under the Marxist-Leninist model of an instrument of the Communist Party’s agitation, mobilization and propaganda” (tradução nossa).

As autoridades começaram a se incomodar com o barulho que os opositores estavam fazendo fora do país., o que culminou no pior episódio de repressão do regime contra dissidentes, desde a década de 1960, que aconteceu de 18 a 20 de março de 2003 e ficou conhecido como a Primavera Negra de Cuba⁴. Quando o mundo estava com os olhos voltados para a invasão estadunidense ao Iraque, o governo cubano ordenou a prisão de 75 opositores, 29 deles jornalistas independentes.

Os julgamentos, mantidos a portas fechadas nos dias 3 e 4 de abril, culminaram na condenação de todos os jornalistas, que receberam sentenças entre 14 e 27 anos de prisão. Eles foram acusados de atos contra a integridade e a soberania do estado ou de colaborar com a mídia estrangeira com o propósito de desestabilizar o país. Segundo a lei cubana, isso significava que qualquer jornalista que publicasse no exterior, especialmente nos Estados Unidos, não tinha defesa.

Como a consequência das prisões afetou diretamente a vida das famílias dos dissidentes presos, elas se uniram e formaram o grupo *Damas de Blanco*. Todos os domingos elas se reúnem na Igreja Católica Santa Rita de Cassia de Havana, e, após a missa, caminham 10 quadras para um parque nas proximidades. Com inspiração nas *Madres de Plaza de Mayo* da Argentina, que lutam por notícias de parentes que desapareceram durante a ditadura militar naquele país, o grupo cubano se veste de branco, com cada mulher carregando uma flor rosa e usando um botão com a imagem de seu amado que diz "prisioneiro da consciência." Elas exigem a libertação dos prisioneiros e, pelo menos, uma melhoria nas condições na prisão.

Entre os 29 jornalistas condenados, estava o mais proeminente deles, Raúl Rivero. Quando ainda estava na cadeia, Rivero ganhou⁵ o Prêmio Mundial de Liberdade de Imprensa UNESCO Guillermo Cano, em 2004.

Muitos intelectuais e políticos que apoiavam o governo de Castro mudaram de opinião depois do episódio de repressão. Depois uma enorme pressão internacional, seis jornalistas foram soltos em 2004, inclusive Rivero. Na época, Cuba era o segundo país no mundo com maior número de jornalistas presos, atrás apenas da China, conforme reportagem do Comitê para a Proteção de Jornalistas (CPJ).⁶

⁴ CUBA'S long black spring. **Committee to protect journalists**, New York, 18 mar. 2008. Disponível em: <<https://cpj.org/reports/2008/03/cuba-press-crackdown.php>>, Acesso em: 20 nov. 2017.

⁵ JAILED Cuban journalist Raúl Rivero awarded World Press Freedom Prize 2004. **United Nations Educational Scientific and Cultural Organization**, 24 fev. 2004. Disponível em: <http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=18716&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html> Acesso em: 19 nov. 2017.

Após a imposição de sanções econômicas por parte da União Europeia, e um longo processo de negociações com a Igreja Católica⁷ em 2010, o governo liberou 52 dissidentes presos desde 2003.

Durante a visita do ex-presidente americano Barack Obama a Cuba em março de 2016, o assunto voltou a ser pauta na mídia. A *BBC*⁸ e o *El País*⁹ publicaram matérias explicando que a Comissão Cubana de Direitos Humanos e Reconciliação Nacional, órgão de direitos humanos independente, contabilizava 89 presos políticos em 2016. Entre essas pessoas haviam 11 condenados durante a Primavera Negra de 2003, e que estariam em liberdade condicional.

Em matéria recente do *Uol*¹⁰, de julho de 2017, a mesma organização informou que aconteceram, só no mês de junho, pelo menos 380 detenções por motivos políticos. E não são apenas os opositores declarados que sofrem perseguições dentro do país. As represálias à liberdade de expressão e de informação acontecem até com jornalistas do próprio jornal oficial do Partido Comunista de Cuba, o *Granma*. Exemplo disso foi a prisão do jornalista José Antonio Torres¹¹ em 2011. Torres foi condenado a 14 anos de prisão, acusado de espionagem, depois que o *Granma* publicou uma matéria sua sobre a má administração de fundos na construção de obras públicas em Santiago de Cuba.

Em 2016, segundo o relatório anual do Comitê para a Proteção de Jornalistas¹² (CPJ), Cuba manteve em cárcere dois profissionais de mídia. Já em 2017, no relatório mais recente do Repórteres Sem Fronteiras¹³, a organização contabilizou dois jornalistas presos, Yoeni de Jesús Guerra García do *Yayabo Press*, presa desde março de 2014, e José Antonio Torres, correspondente do jornal oficial *Granma* em Santiago de Cuba, preso desde maio de 2011.

⁷ GOVERNO de Cuba vai libertar 52 presos políticos, diz Igreja Católica. **G1**, 7 jun. 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/07/governo-de-cuba-deve-soltar-52-presos-politicos-diz-igreja-catolica.html>> Acesso em: 20 nov. 2017

⁸ “CUBA tem presos políticos?” a pergunta que incomodou Raúl Castro durante visita de Obama. **BBC Brasil**, 22 mar. 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160322_cuba_presos_tg> Acesso em: 19 nov. 2017.

⁹ AYUSO, Silvia. A lista de prisioneiros políticos que Raúl Castro pediu ao repórter. **El País**, 23 mar. 2016. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/22/internacional/1458651746_931878.html> Acesso em: 19 nov. 2017.

¹⁰ RELATORA da ONU sobre direitos humanos inicia primeira visita oficial a Cuba. **UOL Notícias**, 11 jul. 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2017/07/11/relatora-da-onu-sobre-direitos-humanos-inicia-primeira-visita-oficial-a-cuba.htm>> Acesso em: 19 nov. 2017.

¹¹ EUA pedem a Cuba que liberte jornalista preso em 2011 acusado de espionagem. **Estadão**, 26 abr. 2016. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,eua-pedem-a-cuba-que-libertem-jornalista-preso-em-2011-acusado-de-espionagem,1861523>> Acesso em: 19 nov. 2017.

¹² 2016 PRISON census: 259 journalists jailed worldwide. **Committee to Protect Journalists**, 13 dez. 2016. Disponível em: <<https://cpj.org/imprisoned/2016.php>> Acesso em: 19 nov. 2017.

¹³ BARÔMETRO da Liberdade de Imprensa. **Repórteres sem fronteiras**, 2017. Disponível em: <https://rsf.org/pt/barometro?year=2017&type_id=235#list-barometre> Acesso em: 20 nov. 2017.

Apesar de parecer um número relativamente pequeno, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e outras organizações têm advertido que houve uma mudança de tática do governo cubano, conforme reportagem do El País já mencionada, que há alguns anos tem feito detenções temporárias de opositores em vez das longas penas de prisão, que recebem muitas críticas e atenção internacional.

3.2 LIMITES DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Segundo organizações de direitos humanos e monitoramento da liberdade de expressão no mundo, Cuba é o regime mais hostil à liberdade imprensa nas Américas¹⁴. No ranking mundial da liberdade de imprensa em 2017¹⁵, do Repórteres Sem Fronteiras, Cuba está na posição 173, numa classificação de 180 países.

Essa organização analisou a situação da ilha, e a classificou como “um calvário para a imprensa não oficial”¹⁶.

Cuba permanece, ano após ano, o pior país da América Latina em matéria de liberdade de imprensa. A morte de Fidel Castro em 2016 não mudou o cenário: o regime castrista, no poder desde 1959, mantém um monopólio quase total da informação e não tolera nenhuma voz independente. Prisões e detenções abusivas, ameaças, campanhas de difamação, confisco de material e fechamento de sites da Web são as formas mais frequentes de um assédio onipresente, reforçado por um arsenal de leis restritivas. Os poucos blogueiros e jornalistas independentes cubanos, quando não são forçados ao exílio por realizar seu trabalho ou preservar sua integridade física, devem além disso lidar com um acesso muito limitado à Internet na ilha.

Além do monopólio do estado sobre a informação, o país usa artigos do Código Penal para processar ativistas e jornalistas. Há grandes restrições à liberdade de imprensa quando os veículos são críticos ao governo. No relatório¹⁷ de 2017, a Freedom House classificou o país como “não livre”, numa escala em que 0 é o mais livre, e 100 menos livre, Cuba fez 91 pontos, levando em conta o ambiente político, econômico e legal.

¹⁴ RANKING 2017 da Liberdade de Imprensa: um mapa-múndi cada vez mais sombrio. **Repórteres sem fronteiras**, 26 abr. 2017. Disponível em: <<https://rsf.org/pt/ranking-2017-da-liberdade-de-imprensa-um-mapa-mundi-cada-vez-mais-sombrio>> Acesso em: 21 nov. 2017.

¹⁵ CLASSIFICAÇÃO mundial da liberdade de imprensa 2017. **Repórteres sem fronteiras**, 2017. Disponível em: <https://rsf.org/pt/classificacao_dados> Acesso em: 21 nov. 2017.

¹⁶ CUBA, Um calvário para a imprensa não oficial. **Repórteres sem fronteiras**. Disponível em: <<https://rsf.org/pt/cuba>> Acesso em: 21 nov. 2017.

¹⁷ FREEDOM of the Press 2017, Cuba Profile. **Freedom House**, 2017. Disponível em: <<https://freedomhouse.org/report/freedom-press/2017/cuba>> Acesso em : 21 nov. 2017.

Segundo outro relatório, do Comitê para a Proteção de Jornalistas (CPJ)¹⁸, de 2016, a maioria dos processos criminais que ameaçam a liberdade de expressão incluem acusações e desrespeito à autoridade, conforme o artigo 144 do Código Penal cubano¹⁹, propaganda inimiga nos termos do artigo 115, agir contra a independência ou integridade territorial do estado, segundo o artigo 91, que é frequentemente usado em conjunto com a Lei 88, que versa sobre a proteção da independência e economia nacional de Cuba. As penas podem chegar a 20 anos de prisão.

Ainda segundo o mesmo relatório, existem leis que criminalizam a "propaganda inimiga" e a disseminação de "notícias não autorizadas", que são usadas para restringir a liberdade de expressão sob o pretexto de proteger a segurança do Estado. Além disso, a Lei de Dignidade Nacional de 1997 tem como objetivo atingir agências de notícias independentes que enviam seus materiais para o exterior, autorizando sentenças de prisão de três a dez anos para quem, de forma direta ou indireta, "colabora com a mídia do inimigo".

A propriedade privada dos meios de comunicação é proibida pela Constituição, no artigo 53, e o país não tem uma lei de liberdade de informação. Jornalistas independentes operam num limbo legal, pois tecnicamente estão ilegais. Segundo o relatório da Freedom House, citado anteriormente, em 2013 as autoridades removeram os requisitos de visto de saída para cidadãos que viajam para o exterior. Desde então, vários destacados jornalistas e blogueiros da oposição cubana viajaram para fora do país.

Apesar disso, os jornalistas continuam a sofrer assédio e interferência pelas autoridades. Segundo o relatório de Liberdade de Imprensa de 2017, da Freedom House, em janeiro de 2016, o editor do site *14ymedio*, Reinaldo Escobar, e o correspondente do espanhol Vicenç Sanclemente, foram detidos várias horas depois que Sanclemente tentou entrevistar Escobar.

Durante a visita do presidente Obama em março de 2016 muitos jornalistas locais e internacionais foram presos. Em outubro do mesmo ano, seis jornalistas do site de notícias independente *Periodismo de Barrio* foram detidos no leste de Cuba²⁰, quando faziam cobertura das consequências do furacão Matthew; eles foram enviados para a cidade de

¹⁸ CONNECTING Cuba. **Committee to Protect Journalists**, 28 set. 2016. Disponível em: <https://cpj.org/reports/2016/09/connecting-cuba-about-authors-press-freedom-bloggers-laws-internet.php> Acesso em: 20 nov. 2017.

¹⁹ CUBA. **Código Penal**. Asamblea Nacional del Poder Popular,. Disponível em: <http://www.parlamentocubano.cu/index.php/documento/codigo-penal/> Acesso em: 20 nov. 2017.

²⁰ HIGUERA, Silvia. Jornalistas presos em Cuba questionam: "Quem tem direito de contar a história do país?" Sua resposta: "todos os cidadãos". **Knight Center for Journalism in the Americas**, 18 out. 2016. Disponível em: [https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/00-17583-jornalistas-presos-em-cuba-questionam-quem-tem-direito-de-contar-historia-do-pais-sua->](https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/00-17583-jornalistas-presos-em-cuba-questionam-quem-tem-direito-de-contar-historia-do-pais-sua-) Acesso em: 22 nov. 2017.

Guantánamo, onde foram posteriormente libertados, conforme reportagem do Centro Knight, publicada em outubro de 2016.

O governo financia quase todas as mídias oficiais. Detém a propriedade dos meios de comunicação tradicionais, operando três jornais nacionais, cinco estações de televisão, seis estações de rádio e uma estação de rádio internacional, e vários locais de impressão e transmissão. Não há praticamente nenhuma publicidade disponível para outros canais de comunicação se desenvolverem. Os sites de notícias independentes dependem de ajuda e publicidade estrangeira para financiar seu trabalho. Muitos jornalistas confiam em amigos no exterior, que têm acesso de internet mais rápido e barato, para administrar seus sites e blogs, conforme o relatório da Freedom House.

Nesse sentido, podemos situar Cuba como um país não democrático do ponto de vista dos direitos políticos e civis. Conforme abordamos no capítulo anterior, os direitos sociais – que incluem o acesso à educação e à saúde, por exemplo – também devem ser considerados na perspectiva de uma sociedade democrática baseada no conceito de cidadania. Não estamos considerando aqui estes aspectos, em relação aos quais Cuba pode apresentar uma realidade mais democrática. Afinal, como já pontuamos, nosso foco são os aspectos comunicacionais da democracia, considerando o jornalismo como objeto. É nessa perspectiva que avançaremos na próxima seção.

3.3 NOVAS POSSIBILIDADES COM A INTERNET: BLOGS E SITES

A internet ampliou o espaço para a crítica em Cuba. As novas tecnologias criaram um lugar antes inexistente, para o debate e o aprofundamento de questões que antes não entravam na mídia oficial, como investigações de corrupção, pobreza, problemas no atendimento de serviços de saúde etc.

Desde o movimento da imprensa independente do Estado da década de 1990, o evento mais importante relacionado ao jornalismo foi o surgimento de blogs independentes em Cuba nos anos 2000. Também conhecido como *Blogostroika*²¹ de Cuba, uma alusão às reformas da Perestroika que levaram ao fim da União Soviética. Ele tem grande público fora de Cuba, e alguma repercussão dentro da ilha, em função do bloqueio dos sites e da pouca conectividade.

²¹ Informações retiradas de uma aula de Rosental Calmon Alves da cadeira Journalism and Press Freedom in Latin America, na Universidade do Texas em Austin, de abril de 2016.

Yoani Sánchez é uma das mais famosas, se não a mais, representante desse movimento. Ela recebeu vários prêmios internacionais²² por seu trabalho, descrevendo e contando a realidade de Cuba em seu blog, desde o seu ponto de vista. Lançado em 2007, o blog *Generación Y* é publicado em 20 idiomas, graças a tradutores voluntários em todo o mundo.

Yoani foi figura importante no cenário da blogosfera cubana também porque ministrou oficinas sobre como operar blogs e o Twitter, além de ensinar como contornar a censura e as restrições do país. Muitos outros blogueiros seguiram seus passos.

Os blogs evoluíram, e hoje existem sites de notícias independentes do Estado operando no território de Cuba. Segundo organismos que monitoram a liberdade de imprensa, como a Freedom House que já foi citada anteriormente, o estabelecimento e o desenvolvimento de meios de comunicação considerados independentes, como o *Periodismo de Barrio* e o *14ymedio*, contribuíram para uma abertura do espaço para reportagens investigativas.

Alguns fatores atrapalham a ampliação da liberdade de informação na ilha, mesmo com os novos sites de notícias. Ainda segundo o relatório da Freedom House, o governo bloqueia o acesso a muitos dos sites de notícias independentes do Estado. Eles podem ser acessados por meio de servidores proxy, mas esse tipo de ferramenta é de difícil acesso.

Além disso, Cuba ainda é um país com pouca conectividade. De acordo com o Escritório Nacional de Estatísticas de Cuba (ONEI), havia 4,5 milhões de usuários de internet no país em 2016, o que representa 40,3% da população. No entanto, segundo o relatório Freedom on the Net de 2017, esses números podem incluir usuários que só podem acessar a intranet controlada pelo governo. Especialistas estimam que uma porcentagem muito menor de cubanos tem acesso à internet global, o que giraria em torno de apenas 5% da população, conforme o relatório.

A estatal Empresa de Telecomunicaciones de Cuba S.A. (ETECSA) é a única fornecedora de serviços de internet no país. A ETECSA expandiu o serviço de internet em 2016²³, possibilitando a conexão da internet em casa, apenas em dois bairros da Havana antiga, ampliou os pontos gratuitos em praças e cafés, e reduziu o custo da taxa de conexão por hora. Entretanto, US\$ 1,50 por hora de acesso à internet ainda é inacessível para a maioria

²² HIJUELOS, Oscar. The 2008 TIME 100 - Yoani Sánchez. Time, 12. maio 2008. Disponível em: <http://content.time.com/time/specials/2007/article/0,28804,1733748_1733756_1735878,00.html> Acesso em: 22 nov, 2017.

²³ GOVERNO cubano autoriza internet em residências de Havana. **G1**, 28 dez. 2016.. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/governo-cubano-autoriza-internet-em-residencias-de-havana.ghtml>> Acesso em: 22 nov. 2017.

dos cubanos, visto que o salário médio em Cuba é de cerca de R\$ 78 por mês, conforme reportagem da BBC²⁴.

Apesar desse cenário, os cubanos desenvolveram com criatividade outras alternativas para informar-se e entreter-se. De acordo com o Comitê para a Proteção de Jornalistas (CPJ), cerca de metade dos cubanos acessam “*el paquete*” (o pacote), um resumo semanal de arquivos de notícias e entretenimento e software distribuído em unidades de memória flash USB, o pendrive. O custo para acessar este material varia de menos de US\$ 1, para muitos dólares. A figura 01 mostra que tipo de conteúdo pode ser encontrado nele, incluindo arquivos em espanhol e inglês de sites de notícias, revistas, filmes e softwares e aplicativos como WhatsApp e Facebook. Segundo a reportagem ele é distribuído semanalmente por toda a Cuba, e pode conter até um terabyte de arquivos.

Figura 1 - Desempacotando o pacote.



Fonte: Connecting Cuba, Committee to Protect Journalists (CPJ).²⁵

²⁴ GRANT, Will. Cuba vai finalmente entrar na era da internet?. **BBC Brasil**, 4 mar. 2017.,Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-39161846>,> Acesso em: 21 nov. 2017.

Em função da baixa conectividade na ilha, os sites de notícias desenvolveram outras formas de oferecer seu conteúdo. O diário digital *14ymedio*, por exemplo, oferece uma versão semanal em pdf de suas matérias.

Fundado em maio de 2014 por Yoani Sánchez e um grupo de jornalistas e blogueiros em Cuba, *14ymedio*²⁶ foi o primeiro diário digital produzido no país entre os meios jornalísticos não ligados ao governo. O diário aborda acontecimentos políticos, econômicos, sociais e culturais dentro da ilha e no mundo. O *14ymedio* é fruto da evolução do blog *Generación Y*, criado em 2007 e escrito por Sánchez, que se transformou num projeto jornalístico coletivo, dedicado à informação, segundo descrição do próprio diário.

Figura 2 - Página inicial do site, no dia 28 de novembro de 2017



Fonte: *14ymedio*²⁷

A equipe é formada por uma diretora, um chefe editorial, dois editores, nove repórteres e dois colaboradores. As editorias estão na aba de atualidades e se dividem em nacional, economia, internacional, cultura, sociedade, ciência e tecnologia e, por fim, esportes.

²⁶ O nome *14ymedio* é uma junção ano de lançamento, 2014, com o nome do blog de Yoani Sánchez, o *Generación Y*, e a intenção de se tornar um meio jornalístico. Já o nome do blog *Generación Y* surgiu em função de que toda uma geração de cubanos, incluindo Yoani, receberam o nome começando com a letra “Y”, como que um ato de rebeldia dos pais para tornar pelo menos os nomes dos filhos mais americanizados, já que não conseguiram lutar contra o regime.

²⁷ *14ymedio*, <http://www.14ymedio.com/>, Acesso em: 28 nov. 2017.

Figura 3 - Caricaturas com a descrição da equipe.



Fonte: *14ymedio*²⁸

Em função dos altos gastos com a produção de notícias o site lançou em novembro de 2017 uma nova forma de financiamento com a opção de associação colaborativa com os leitores. O site tenta explicar como é a geração da sua renda, com a distribuição de conteúdos, gestão de patrocínios, organização de eventos, a publicidade e acordos com instituições acadêmicas. No Gráfico 1, o diário apresenta a porcentagem das receitas.

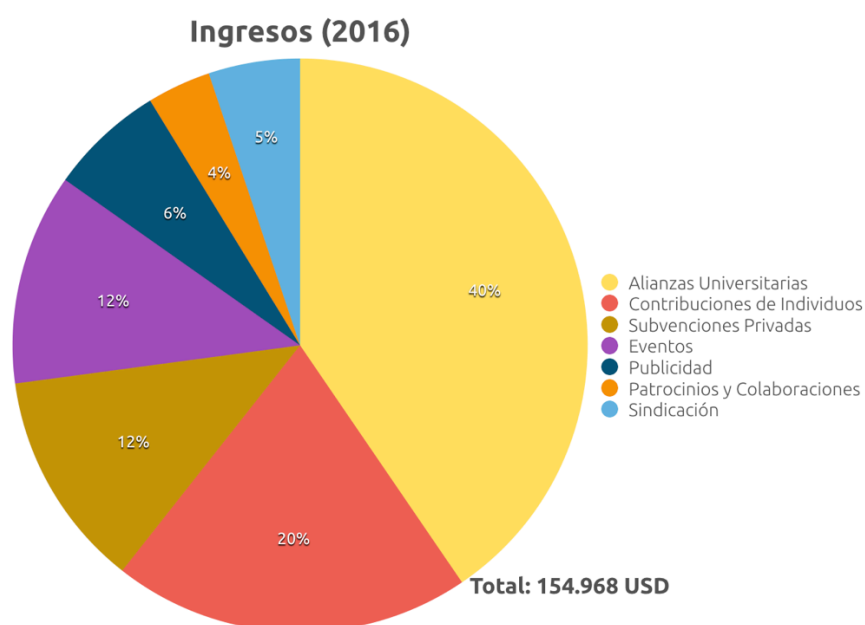
Entretanto, esses são dados genéricos sobre a origem dos recursos que garantem o financiamento do site, pois não respondem à pergunta de quem são, especificamente, as pessoas e as instituições que investem no trabalho jornalístico do veículo. Mesmo com os anúncios no site, que são do Google, o site não apresenta o nome das organizações que o sustentam.

Assim, importa observar que, para um diário que se considera “independente”, as fontes de financiamento deveriam ser claras e transparentes para o público, o que não acontece. A ideia de jornalismo “independente” carrega um capital simbólico muito forte e positivo. É aquilo que alguns autores chamam de representação romântica do jornalismo, que remete a todo idário de luta dos primeiros jornais na Europa pré-democrática. Nesse sentido, é possível que o *14ymedio* tenha algumas características de jornalismo “independente”, à medida que se opõe à censura estatal e busca oferecer conteúdos jornalísticos para além

²⁸ EQUIPO. *14ymedio*, <http://membresia.14ymedio.com/>, Acesso em: 29 nov. 2017.

daqueles permitidos pelo governo. Entretanto, desconhecendo-se as fontes de financiamento do diário, não se pode afirmar que (outros) interesses guiam sua produção informativa e atuação em Cuba, tendo em vista que seus patrocinadores podem ter objetivos desvinculados ou mesmo opostos ao projeto democrático. Na mesma perspectiva crítica que adotamos para caracterizar o regime cubano quanto aos cerceamentos que ele promove à liberdade de expressão, problematizamos a questão do financiamento desses veículos independentes do Estado de Cuba, atentando para a falta de transparência do *14ymedio* em relação aos recursos que viabilizam sua produção.

Gráfico 1- Gráfico das receitas do site



Fonte: *14ymedio*²⁹

3.4 JORNALISMO, CIDADANIA E A DEMOCRACIA DIGITAL

A internet transformou o mundo e, especialmente, a comunicação. Os efeitos dessas transformações têm sido estudados por teóricos e instituições há mais de 20 anos, e refletem uma mudança global. No caso de Cuba, que está num processo de mudança pelas novas ferramentas da internet, ainda não é possível delinear os efeitos dessa transição. O que se pode fazer é um paralelo com estudos que analisam as consequências desse desenvolvimento ao redor mundo.

²⁹ FINANZAS, *14ymedio*, <http://membresia.14ymedio.com/>, Acesso em: 29 nov. 2017.

Para Fernando Dalmonete (2007, p. 131), “a comunicação ao ser mediada tecnologicamente, impulsiona uma série de modificações na sociedade. Aproxima espaços e realidade, possibilita a troca de informações”. Entretanto, antes mesmo da difusão da internet, organismos internacionais já estudavam os efeitos sociais e econômicos da comunicação.

Exemplo disso é o Relatório MacBride³⁰, divulgado na Conferência Geral da Unesco, em 1980, com o título *Many Voices, One World* (muitas vozes, um só mundo). O relatório analisa que existem desníveis entre as nações desenvolvidas e subdesenvolvidas no campo da comunicação. Além de propor a liberdade de informação e sua democratização, avalia que a comunicação deve ser vista como direito fundamental, do indivíduo e da coletividade.

Segundo o estudo, os desequilíbrios existentes nos sistemas nacionais de informação e comunicação são tão preocupantes quanto as disparidades sociais, econômicas, culturais e tecnológicas. A Unesco aponta a necessidade de pensar a comunicação como estratégia para alcançar um nível igualitário entre as sociedades, tendo como parâmetro a troca de informações e o acesso ao conhecimento.

Small media, New voices (mídia pequena, novas vozes), outro relatório da Unesco publicado em 2000, verificou que mais pontos de vista estão sendo difundidos com o uso social da internet, como ferramenta para a construção de uma nova cidadania.

Muitos autores apontam que a exclusão digital é reflexo da exclusão socioeconômica. Peruzzo explica (2005, apud DALMONTE, 2007, p. 139) que novas categorias sociais são geradas em função do acesso desigual à internet, “como a dos conectados e não conectados, dos incluídos e dos excluídos do acesso às redes digitais”.

Novas questões surgiram com a democratização do acesso à internet no mundo. Na Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação, de 2003 em Genebra, percebeu-se que a grande preocupação com relação aos meios não é mais o acesso e sim a participação. Na definição de Dalmonete (2007, p. 140), acesso é o “exercício da capacidade de receber mensagens de qualquer natureza (decodificar, vir a saber, descobrir, investigar, demandar, recuperar, ou colocar no domínio público)”, e participação é o “exercício da capacidade de produzir e transmitir mensagens de qualquer natureza (gerar, codificar, fornecer um veículo para disseminar, publicar ou transmitir)”.

Dalmonete (2007) analisa que a América Latina não tem participação ativa no fluxo informacional nem no processo de produção e difusão de notícias. O autor entende que o contraste entre acesso e participação pode mostrar novas formas de desigualdade, que podem

³⁰ UNESCO. **Many Voices, One World**. Grã-Bretanha: UNESCO, 1980. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0004/000400/040066eb.pdf>> Acesso em: 24 nov. 2017.

ser pensados também como inclusão ou exclusão na sociedade da informação. “Não é suficiente apenas assegurar a participação, mas a possibilidade de contato, troca, do diálogo necessário”, (DALMONTE, 2007, p. 146)

No caso específico de Cuba, o país ainda enfrenta a questão da disponibilidade do acesso à internet. Nesse sentido podemos analisar os efeitos do acesso à informação numa sociedade com restrições à liberdade de informação. Elizabeth Saad Corrêa (2001) argumenta que o jornalismo no ciberespaço é potencializado no alcance e na amplitude, o que cria um novo conjunto de possibilidades ao exercício e fortalecimento de suas funções fundamentais.

Segundo a autora, o acesso à informação é a base para o exercício do papel de mediação do jornalismo. “O direito e o dever de informar, desde que pautado pelo acesso à informação e liberdade de expressão, é na realidade um processo de agregação de valor constituído pela caracterização dos fatos, contextualização, hierarquização e clareza”, (CORRÊA, 2001, p. 38).

Zizi Papacharissi (2009) defende que as tecnologias online criam modos alternativos de mobilização, discussão pública, e cobertura de notícias. De acordo com a autora, as inovações relacionadas à web possibilitam intervenção direta dos cidadãos na agenda da mídia, o que materializa os cidadãos-jornalistas, e torna o espaço democrático sobre o qual cidadãos e jornalistas interagem mais pluralista numa espécie representatividade direta. Em parte, essa afirmação é verdadeira, mas logo flexibilizaremos esta visão otimista, pois não representa mais o pensamento contemporâneo.

Scott Campbell, da Universidade de Michigan, realizou uma pesquisa e descobriu que o uso da tecnologia móvel pelos cidadãos para discutir política está associado positivamente com a participação e abertura políticas. Campbell também descobriu que o jornalismo mais interativo pode gerar não apenas cidadãos mais bem informados, como também mais participativos. Pavlik (2011) explica que a Primavera Árabe, que começou com grupos e eventos marcados nas redes sociais, é um exemplo desse fenômeno. Assim como as jornadas de julho no Brasil em 2013. Entretanto, é questionável se elas resultaram em abertura política, tanto no Brasil quanto no mundo árabe³¹.

³¹ Ao refletir sobre a bibliografia consultada, percebemos que, num primeiro momento, no início dos anos 2000, a internet e as mídias sociais pareciam o prenúncio de uma utopia democrática. Entretanto, com a proliferação das *fake news*, robôs, perfis falsos e diversas outras estratégias manipulatórias – sem falar nos próprios algoritmos, que não são de forma alguma orientados para a democratização do debate público, senão para a simples monetização de tudo que se faz nesses ambientes – há que se observar também o quanto ambientes online podem servir às possibilidades de manipulação da opinião pública e de desinformação, contribuindo, em alguma medida, para o atual recrudescimento de práticas e figuras autoritárias. Embora seja necessário fazer essa observação, não nos deteremos nesta discussão, atentando-se mais para as potencialidades democráticas da cultura digital, que são mais pertinentes a este estudo.

Uma vez examinado o contexto do jornalismo em Cuba e as implicações da internet para a democracia, analisaremos as dimensões do interesse público nas matérias do diário digital *14ymedio*, conforme se verá no próximo capítulo.

4 ANÁLISE

Como metodologia para a pesquisa deste trabalho foi utilizada a análise de conteúdo. Conforme Bardin (2011), são três as etapas de aplicação desta metodologia: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A pré-análise é a fase de organização, e, segundo a autora, tem três finalidades: “a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (BARDIN, 2011, p. 125).

O primeiro exercício da pré-análise é a leitura flutuante do conteúdo, que “consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações” (BARDIN, 2011, p. 126). O exercício seguinte é a escolha dos documentos, quando se define o *corpus* da análise, que significa “o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 2011, p. 126).

O terceiro exercício da pré-análise é a formulação das hipóteses e dos objetivos. Bardin (2011) define objetivo como “a finalidade geral a que nos propomos, o quadro teórico e ou pragmático, no qual os resultados obtidos serão utilizados” (BARDIN, 2011, p. 128). Segundo a autora, não é necessário um *corpus* de hipóteses para realizar a análise, uma vez que algumas análises são feitas sem ideias preconcebidas.

A subetapa seguinte é a referenciação dos índices e elaboração de indicadores, quando são classificados indicadores de acordo com os objetivos levantados anteriormente. Por último, a pré-análise termina com a preparação do material, que compreende organizar materialmente os documentos que serão estudados, a partir da numeração, catalogação ou categorização, por exemplo.

A etapa seguinte é a exploração do material, em que “a fase da análise propriamente dita é a aplicação sistemática das decisões tomadas” (BARDIN, 2011, p. 131). Esta fase envolve a codificação, decomposição e enumeração em função de regras previamente formuladas.

A codificação corresponde a uma transformação dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação ou enumeração permite atingir uma representação do conteúdo ou da expressão, suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices. (BARDIN, 2011, p. 133).

Na última etapa é feito o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação. Esta fase pretende uma melhor leitura dos resultados para elaboração de inferências e interpretações. Estas interpretações terão como base os objetivos estabelecidos anteriormente, e eventualmente outras informações encontradas ao longo da análise que não faziam parte do universo intuitivo anterior do analista.

4.1 PRÉ-ANÁLISE

Na fase de pré-análise foram realizadas todas as subetapas recomendadas por Bardin (2011), anteriormente mencionadas. No primeiro exercício, a leitura flutuante, quando o material foi lido esmiuçadamente, foi feita a primeira delimitação na escolha de documentos. Das edições impressas do diário digital *14ymedio*, produzidas semanalmente em versão de pdf, foi feito um recorte de tempo compreendendo as publicações dos meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2017. Cada edição tem em torno de 50 páginas e 15 matérias entre reportagens e crônicas, tratando de atualidades, notícias nacionais e internacionais, além de esporte e cultura.

Importante destacar o porquê da escolha do site *14ymedio*. Entre os meios jornalísticos de Cuba não ligados ao governo, este foi o primeiro diário digital produzido no país. Optamos por analisar as matérias da versão em pdf disponível no site por ser uma alternativa que pode ter mais alcance, pois como visto no capítulo anterior, devido a baixa conectividade da ilha muitos cubanos que não têm acesso a internet se informam pelo “pacote”: dispositivos de memória flash (pendrives) com notícias e entretenimento. A Figura 1 apresenta a imagem da capa da edição de 08 de setembro de 2017.

Na pré-análise foi delimitado o *corpus* da pesquisa. Optou-se pela seleção das matérias de maior destaque na capa de cada edição para a análise, em função da maior importância atribuída a essas matérias por decisão editorial. Foram selecionadas matérias de destaque na capa referentes às edições dos meses já mencionados (agosto, setembro, outubro e novembro de 2017). Entretanto, para que o *corpus* não ficasse excessivamente amplo, considerando-se os limites de tempo para esta pesquisa, optou-se por selecionar um total de 12 matérias. Para tanto, foi preciso excluir uma edição do diário em cada um dos meses que compõem o recorte temporal do estudo. Essa exclusão foi feita de forma aleatória. Assim, o *corpus* de análise refere-se às matérias de destaque das seguintes edições: as três últimas edições do mês de agosto; as três primeiras edições do mês de setembro; as três últimas edições do mês de outubro; e, por fim, as três primeiras edições do mês de novembro. O conteúdo analisado,

portanto, refere-se a 12 matérias de destaque na capa do diário, três edições de cada um dos meses indicados. Este conjunto pode ser dividido em nove reportagens, duas notícias e uma entrevista.

Segundo Bardin (2011, p. 130), “desde a pré-análise devem ser determinadas operações de recorte do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidade de codificação para o registro de dados”. A organização da codificação, conforme a autora, compreende três escolhas no caso de uma análise quantitativa: a primeira é o recorte, com as escolhas das unidades; a segunda a enumeração, com a escolha das regras de contagem e a terceira a classificação, com a escolha das categorias.

Figura 4 - Foto da capa da edição de 08 de setembro de 2017

8 DE SEPTIEMBRE DE 2017



Una selección con lo mejor de la semana del primer diario independiente hecho en Cuba



Kiosco del mercado Nuevo Milenio en La Tímba. Sin leche, salsa de tomate o atún, decenas de habaneros acudían al establecimiento para guardar provisiones. (14ymedio)

Con los mercados vacíos, Cuba espera al huracán Irma, uno de los más poderosos de su historia

M. H./ M. J. P. , La Habana/ Miami | Agosto 31, 2017

En la Isla se ha desatado la ansiedad por comprar pero el desabastecimiento crónico se agrava ante el aumento de la demanda.(pág. 5)

Fonte: 14ymedio

As categorias de análise são prévias, isto é, estamos considerando as dimensões da noção de interesse público no jornalismo, já apresentadas no capítulo 2, como categorias para analisar o material. De acordo com Bardin (2011), classificar elementos em categorias determina a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles.

A partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias. A categorização tem como primeiro objetivo (da mesma maneira que a análise documental) fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos. Na análise quantitativa, as inferências finais são, no entanto, efetuadas a partir do material reconstruído. (BARDIN, 2011, p. 148-149)

Em síntese, conforme já abordamos no capítulo 2, as dimensões da noção de interesse público analisadas por Sartor (2016) podem ser definidas como: a relevância, método de seleção da notícia que prioriza as temáticas que afetam a vida das pessoas como cidadãos; o esclarecimento, critério de construção da notícia que busca aprofundar e explicar os acontecimentos por meio da apuração rigorosa e linguagem compreensível pelo público; a vigilância, fiscalização do poder e dos agentes do Estado, fazendo do jornalismo agente de denúncia das irregularidades; e, por fim, a pluralidade, fundamento que cria um espaço de linguagem aberta à diferença e à discussão de opiniões contraditórias.

4.2 RESULTADOS OBTIDOS E INTERPRETAÇÃO

Para proceder à exposição e interpretação dos resultados obtidos, analisaremos o conteúdo das 12 matérias para verificar se e de que modo elas atendem aos quatro critérios que correspondem a diferentes dimensões do interesse público no jornalismo: relevância pública, esclarecimento, vigilância e pluralidade. O quadro 01 apresenta informações sobre o *corpus* da pesquisa (matéria, título, data de publicação, tema abordado, critérios de interesse público contemplados e gênero).

Quadro 1 - Corpus da pesquisa: as 12 matérias e os critérios contemplados

Matéria	Título	Data de publicação	Tema abordado	Crítérios de Interesse Público contemplados	Gênero
1	Cuba não possui plano B para aliviar a perda da Venezuela	04/ago/17	Economia, política, diminuição de importações	Relevância Pública, Esclarecimento	Reportagem
2	A perigosa e cara moda das cesáreas	16/ago/17	Saúde pública	Vigilância, Esclarecimento, Relevância Pública e Pluralidade	Reportagem
3	Díaz-Canel y Castro Espín figuram em primeiro na pesquisa de '14ymedio'	25/ago/17	Política, eleições de fevereiro de 2018	Relevância pública	Notícia
4	Com Raúl Castro, a Educação perdeu professores e orçamento	31/ago/17	Educação, políticas públicas	Relevância pública, Esclarecimento, Vigilância e Pluralidade	Reportagem
5	Com os mercados vazios, Cuba espera o furacão Irma, um dos mais poderosos de sua história	31/ago/17	Furacão Irma, falta de abastecimento de alimentos	Relevância pública e Esclarecimento	Reportagem
6	O naufrágio de San Leopoldo	12/set/17	Furacão Irma, inundações e epidemias	Relevância pública e Esclarecimento	Reportagem
7	Venezuela financia petróleo russo que chega em Cuba	12/out/17	Economia, política, acordos de importação de petróleo	Relevância pública e Esclarecimento	Reportagem
8	Vendo túmulo com defuntos incluídos	14/out/17	Novas formas de geração de renda, venda de túmulos	Nenhum critério contemplado	Reportagem
9	Os créditos não solucionam a vida dos afetados pelo Irma	20/out/17	Furacão Irma, políticas públicas de assistência	Relevância pública, Esclarecimento, Vigilância e Pluralidade	Reportagem
10	Tomar água da torneira, uma bomba relógio para a saúde dos cubanos	01/nov/17	Saúde, políticas públicas e saneamento básico	Relevância pública, Esclarecimento e Vigilância	Reportagem
11	Obama cometeu o erro de “ceder sem exigir”, lamenta padre Conrado	04/nov/17	Igreja, política	Relevância pública, esclarecimento	Entrevista
12	14ymedio convida os leitores a se associarem	14/nov/17	Novo formato de financiamento do próprio site	Nenhum critério contemplado	Notícia

Fonte: a autora.

4.2.1 Relevância Pública

O critério da relevância pública foi o mais atendido pela produção jornalística do diário cubano no período analisado. Das 12 matérias que foram objeto desta pesquisa, considera-se que 10 apresentam conteúdo relevante, perfazendo um total de 83% do corpus.

Essas matérias abordam temas de impacto social, tais como: falta de abastecimento de produtos alimentícios, saúde pública, o efeito na economia da baixa nas importações de petróleo, políticas públicas para a educação, as consequências do furacão Irma, além de problemas no saneamento básico. Evidenciamos a seguir de que forma essas matérias atendem a esse critério.

A Matéria 1, publicada em 04 de agosto de 2017, na edição de 11 de agosto, tem o seguinte título: “Cuba não possui plano B para aliviar a perda da Venezuela”³² (PENTÓN, 2017³³). A matéria afirma que Cuba não tem adotado medidas para substituir as importações da Venezuela, país que além de enfrentar uma crise econômica pode passar por uma troca de governo, o que prejudicaria as relações comerciais com a ilha.

Além disso, segundo a reportagem, o regime castrista diminuiu as importações de carne no primeiro semestre de 2017. Este fato impacta potencialmente a vida de todos os cidadãos da ilha, e por isso a notícia atende ao critério de relevância pública. A fala de um economista é usada para explicar o fato: “O país cortou 1,5 bilhões de dólares em importações no primeiro semestre deste ano, isso afetará diretamente a população”, disse Perez em entrevista ao *14ymedio*” (PENTÓN, 2017)³⁴.

Como a população já está sentindo os efeitos dos cortes, a matéria usa de recursos como a fotografia em um supermercado, e começa o texto com uma frase de um cidadão, citado como um “pai de família”, reclamando do fato de só ter encontrado frango no mercado.

"A qualquer momento, temos penas", reclama um pai de família, desgostoso de não encontrar outro tipo de carne nas lojas cambiais. Desde que começou a crise venezuelana o abastecimento dos mercados em Cuba foi afetado, um problema que crescerá no próximo semestre segundo o economista Omar Everlenny Pérez. (PENTÓN, 2017)³⁵

Outro fator de interesse público nesta reportagem é que o país pode enfrentar problemas com o fornecimento de petróleo, uma vez que metade do combustível usado em Cuba é importado da Venezuela. Este fato é de extrema relevância pública, pois pode atingir áreas como a indústria e o transporte, afetando toda população da ilha. Como afirma Sartor (2016, p. 180), “a noção de relevância se fortalece na medida em que há uma percepção de

³² “Cuba no tiene plan B para paliar la pérdida de Venezuela” (tradução nossa).

³³ PENTÓN, Mário J. Cuba no tiene plan B para paliar la pérdida de Venezuela. *14ymedio*, 11 ago. 2017.

³⁴ “El país recortó 1.500 millones de dólares en importaciones en el primer semestre de este año, eso afectará directamente a la población”, dijo Pérez en conversación con *14ymedio*” (tradução nossa)

³⁵ “En cualquier momento nos salen plumas”, se queja un padre de familia, disgustado al no encontrar otro tipo de carnes en las Tiendas Recaudadoras de Divisas”. Desde que comenzó la crisis venezolana el abastecimiento de los mercados minoristas en Cuba se ha resentido, un problema que crecerá en el próximo semestre según el economista Omar Everlenny Pérez” (tradução nossa).

que o número de pessoas afetadas pelo acontecimento é elevado; no limite, um acontecimento que pode impactar virtualmente a vida de todos os cidadãos é o mais relevante”.

A Matéria 2 também se encaixa no critério da relevância pública, publicada em 16 de agosto de 2017, tem o título “A perigosa e cara moda das cesáreas”³⁶ (MATA, 2017³⁷). Apresentando um tema sobre saúde pública, a reportagem mostra dados e explica os riscos do aumento no número de cesáreas na ilha.

Nas últimas três décadas a Organização Mundial da Saúde (OMS) insistiu em que a taxa ideal de cesáreas deve oscilar entre 10% e 15%. Como em qualquer cirurgia de grande porte, a intervenção está associada a riscos a curto e a longo prazo. Em Cuba influencia em 60% das mortes maternas, segundo o chefe do Departamento Materno Infantil do Ministério de Saúde Pública, Álvarez Fumero.³⁸ (MATA, 2017)

Outrossim, a jornalista também aponta que os números da mortalidade infantil preocupam as autoridades, entretanto elas se mostram reticentes de publicar estatísticas nacionais de uma prática obstétrica que esta tomando tamanho de uma epidemia mundial, uma vez que não há dados oficiais recentes do número de cesáreas praticadas anualmente.³⁹

A Matéria 3, “Díaz-Canel y Castro Espín figuran em primeiro na pesquisa de '14ymedio’”⁴⁰, publicada em 25 de agosto de 2017, é a terceira do eixo da relevância. Cuba passa por um processo de transição política que deve acabar com a saída de Raúl Castro da presidência em 2018. Este é um exemplo claro de conteúdo jornalístico de relevância pública, uma vez que as eleições afetarão a vida de todos os cidadãos.

Na notícia, o diário digital divulgou sua pesquisa sobre a sondagem em que perguntou quais figuras oficiais têm mais probabilidade de ocupar o cargo de presidente do Conselho de Estado no próximo 24 de fevereiro de 2018. Com 1503 respostas válidas, os leitores classificaram Miguel Díaz-Canel, com 32%, como o candidato com mais possibilidades para substituir o atual mandatário Raúl Castro. Em segundo lugar segue o filho do atual presidente, Alejandro Castro Espín, com 15,1%.

³⁶ “La peligrosa y costosa moda de las cesáreas” (tradução nossa).

³⁷ MATA, Zunilda. La peligrosa y costosa moda de las cesáreas. **14ymedio**, 18 ago. 2017.

³⁸ “En las últimas tres décadas la Organización Mundial de la Salud (OMS) ha insistido en que la tasa ideal de cesárea debe oscilar entre el 10% y el 15%. Como en cualquier otra cirugía mayor, la intervención está asociada a riesgos a corto y largo plazo. En Cuba influye en el 60% de las muertes maternas, según el jefe del Departamento Materno Infantil del Ministerio de Salud Pública, Álvarez Fumero” (tradução nossa).

³⁹ “La Isla no escapa a esa tendencia y las autoridades sanitarias, muy puntillas con las cifras de mortalidad infantil, se muestran sin embargo reticentes a publicar las estadísticas nacionales de una práctica obstétrica que va tomando visos de epidemia a nivel internacional.” (MATA, 2017)

⁴⁰ “Díaz-Canel y Castro Espín encabezan la encuesta de '14ymedio’” (tradução nossa).

A Matéria 4 é outra que se encaixa no critério de relevância pública. “Com Raúl Castro, a Educação perdeu professores e orçamento”⁴¹ (PENTÓN, 2017⁴²), publicada em 31 de agosto de 2017. Com a volta às aulas em Cuba, o diário apurou os problemas no sistema educacional, que segundo a reportagem, pioraram na gestão de Raúl Castro. “Em 4 de setembro mais de 1.750.000 alunos começarão o novo ano letivo em Cuba. Eles abrirão 10.689 instituições educacionais, mas alguns problemas, como a cobertura de professores, seguem se arrastando ano a ano”⁴³ (PENTÓN, 2017).

A Matéria 5, “Com os mercados vazios, Cuba espera o furacão Irma, um dos mais poderosos de sua história”⁴⁴ (P; H, 2017), publicada em 31 de agosto de 2017, descreve como foram os preparativos para a espera do furacão Irma, com o desabastecimento dos mercados de itens básicos como leite, molho de tomate e atum, além das filas nos estabelecimento comerciais. Se tem potencialidade de atingir a vida de toda a população, este é um acontecimento considerado por Sartor (2016) como o mais relevante, que é o caso de um furacão.

Segundo a reportagem, no último século Cuba enfrentou 15 ciclones com perdas superiores a 26 bilhões de dólares. No caso de que Irma afetaria a ilha com categoria 5 na escala Saffir – Simpson, entraria nos registros como um dos furacões mais potentes da história, já que desde 1791 somente três furacões desta intensidade chegaram nas costas cubanas.

Devido ao furacão Irma, a cobertura teve que se voltar especialmente para apurar as consequências na ilha. A Matéria 6, “O naufrágio de San Leopoldo”⁴⁵ (Z.M., 2017), publicada em 12 de setembro de 2017, compreende o critério de relevância pública em função da dimensão do acontecimento.

O diário reportou ruas inundadas, famílias que perderam muitos pertences com a enchente, casas sem abastecimento de água e energia elétrica, o mal cheiro nas ruas, além de epidemias de zyka e conjuntivite.

Sartor (2016) entende que a relevância pública implica na importância dos temas noticiados para a esfera pública, também os fatos que partem da ação do Estado e das fontes

⁴¹ “Con Raúl Castro, la Educación ha perdido maestros y presupuesto” (tradução nossa).

⁴² PENTÓN, Mário J. Reportagem. Con Raúl Castro, la educación ha perdido maestros y. **14ymedio**, 31 ago. 2017.

⁴³ “El 4 de septiembre más de 1.750.000 alumnos comenzarán el nuevo curso escolar en Cuba. Abrirán 10.698 instituciones educativas, pero algunos problemas, como la cobertura docente, siguen arrastrándose de año en año” (tradução nossa).

⁴⁴ “Con los mercados vacíos, Cuba espera al huracán Irma, uno de los más poderosos de su historia” (tradução nossa).

⁴⁵ “El naufragio de San Leopoldo” (tradução nossa).

legitimadas que representam as instâncias do poder (político, econômico, científico, cultural, etc). Por isso, economia é sempre considerada um tema relevante.

É o caso da Matéria 7, “Venezuela financia petróleo russo que chega em Cuba”⁴⁶ (PENTÓN, 2017⁴⁷), publicada em 12 de outubro de 2017. A reportagem trata do acordo que o governo cubano fez junto do governo russo para incrementar o fornecimento de petróleo e desenvolver o setor de extração na ilha. Este acordo ambiciona que a Rosneft, empresa petrolífera mista com participação majoritária do Estado russo, auxilie na modernização da refinaria de Cienfuegos, a maior do país, que está com a produção prejudicada desde que as importações de petróleo da Venezuela caíram.

Segundo a reportagem, Caracas envia a Cuba 55 mil barris de petróleo diariamente, bem longe dos 87 mil que fornecia no ano passado e dos 100 mil quando Hugo Chávez governava o país.

A Matéria 9 é mais um caso que se encaixa no critério de relevância pública. “Os créditos não solucionam a vida dos afetados pelo Irma”⁴⁸ (MATA, 2017⁴⁹), publicada em 20 de outubro de 2017, conta como a ajuda do governo está sendo distribuída às vítimas do furacão Irma. A reportagem relatou que o vice-presidente do Banco Central de Cuba, Francisco Mayobre, assegurou à Agência Cubana de Notícias (ACN) que até o momento haviam sido entregues 9.054 empréstimos aos atingidos pelo furacão.

A relevância da notícia é dada em perspectiva social e coletiva, não só pelo grande número de pessoas afetadas, como também por estar relacionada à perspectiva dos direitos fundamentais. De acordo com Sartor (2016, p. 181), “o interesse público na notícia pode ser aferido na medida em que ela “dá voz” a parcelas da população que sofrem algum tipo de violência naturalizada ou que não têm acesso aos bens de consumo, à saúde, à educação e a outros serviços públicos essenciais”

É o caso em exemplo, pois muitas famílias não têm condições de comprar eletrodomésticos e outros bens, uma vez que os empréstimos do governo só possibilitam a compra de materiais de construção, além de serem num valor mínimo. Segundo a apuração, as cifras emprestadas representavam apenas 1.195.833 CUC (pesos cubanos convertíveis), o que corresponde a um pouco menos de dois milhões de dólares e equivale a uma média de 132 CUC, em torno de 130 dólares por beneficiado.

⁴⁶ “Venezuela financia el petróleo ruso que llega a Cuba” (tradução nossa).

⁴⁷ PENTÓN, Mário J. Reportagem Venezuela financia el petróleo ruso que llega a Cuba. **14ymedio**, 13 out. 2017.

⁴⁸ “Los créditos no arreglan las vidas de los damnificados por Irma” (tradução nossa).

⁴⁹ MATA, Zunilda. Los Créditos no arreglan las vidas de los damnificados por Irma. **14ymedio**, 20 out. 2017

Ainda nesse eixo, a Matéria 10, publicada em 01 de novembro de 2017, “Tomar água da torneira, uma bomba relógio para a saúde dos cubanos”⁵⁰ (ESCOBAR, 2017⁵¹), também compreende o critério de relevância pública pois trata de um problema de saúde coletiva. Segundo a investigação, a má qualidade da água está causando doenças gastrointestinais, em especial infecções parasitárias, na população.

A matéria apurou que, conforme estudo da Universidade de Miami, a maioria dos cubanos tem cisternas ou tanques de água visto que apenas 5,7% da população tem acesso a água corrente em casa durante todo o dia. Devido ao descarte incorreto do lixo e ao armazenamento inadequado nos reservatórios, muitas vezes a água acaba contaminada.

Em vista disso, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) decidiu tomar frente ao assunto, e junto do Ministério de Saúde Pública, anunciou a campanha “Água Sempre Segura” em bairros desfavorecidos de Havana e Santiago de Cuba. O projeto pretende ajudar mais de 27 mil pessoas.

Entrevistas também podem apresentar critério de relevância pública, dependendo da importância do entrevistado e de sua influência. A Matéria 11, “Obama cometeu o erro de ‘ceder sem exigir’, lamenta padre Conrado”⁵² (PENTÓN, 2017⁵³), publicada em 04 de novembro de 2017, é um exemplo disso. O diário perguntou ao sacerdote católico sobre a realidade cubana e sobre o papel da Igreja Católica, que segundo *14ymedio* é o maior grupo religioso da Ilha, com presença em todos os municípios do país. O padre falou sobre a crise econômica, além da repressão da liberdade e da consciência religiosa em Cuba.

De forma geral, pode-se dizer que a dimensão da relevância pública é frequentemente atendida pelas reportagens do diário cubano, que abordam temáticas de impacto social e coletivo, conforme demonstramos. Das matérias analisadas duas não cumpriram o critério da relevância, são elas a Matéria 8, “Vendo túmulo com defuntos incluídos”⁵⁴, que conta a peculiaridade do comércio de túmulos familiares em cemitérios famosos do país, e a Matéria 12, “*14ymedio* convida os leitores a se associarem”⁵⁵, que trata de mudanças no financiamento do próprio diário. A seguir, discutiremos a dimensão do esclarecimento nos conteúdos analisados.

⁵⁰ “Tomar agua de la pila, una bomba de tiempo para la salud de los cubanos” (tradução nossa).

⁵¹ ESCOBAR, Luz. Tomar agua de la pila, una bomba de tiempo para la salud de los cubanos. **14ymedio**, 1 nov. 2017.

⁵² “Obama cometió el error de ‘ceder sin exigir’, lamenta el padre Conrado” (tradução nossa).

⁵³ PENTÓN, Mário J. Obama cometió el error de “ceder sin exigir”, lamenta el Padre Conrado. **14ymedio**, 10 nov. 2017.

⁵⁴ “Vendo panteón com defuntos incluídos” (tradução nossa).

⁵⁵ “‘14ymedio’ invita a los lectores a afiliarse” (tradução nossa).

4.2.2 Esclarecimento

No segundo eixo de categorização utilizamos o conceito de esclarecimento. Segundo Sartor (2016), este é a noção do interesse público como critério de construção da notícia que pretende explicar, dar exemplos e ajudar na compreensão, na conscientização e na educação sobre determinado tema.

O critério do esclarecimento foi o segundo mais contemplado pela produção jornalística do site cubano no período analisado. Das 12 matérias que foram objeto desta pesquisa, considera-se que nove apresentam conteúdo esclarecedor, o que compreende 75% do *corpus*. Essas matérias procuram esclarecer e elucidar desde as relações comerciais das importações de petróleo do país, o déficit de professores no sistema educacional, os problemas de saneamento e qualidade da água, além de como pedir crédito para as vítimas do furacão Irma. Evidenciamos a seguir de que forma essas matérias atendem a esse critério.

A primeira reportagem deste grupo, já mencionada na seção anterior, a Matéria 1 (conforme a tabela 01), tenta explicar ao leitor o porquê do corte das importações de carne, em função da renegociação com a dívida externa do país. “A decisão do corte brusco deve-se ao fato de que o país usou 2,306 bilhões de dólares para pagar a dívida externa, renegociado com o Clube de Paris e outros credores”, acrescenta o ex-diretor do Centro de Estudos da Economia Cubana⁵⁶ (PENTÓN, 2017).

A reportagem também apresenta o que seriam algumas soluções para o problema energético de Cuba caso perca a parceria comercial com a Venezuela. Uma delas é apresentada na fala do economista Omar Everleny Pérez, ex-diretor do Centro de Estudos da Economia Cubana, que explica que a ilha poderia usar a mão de obra cubana altamente qualificada como moeda de troca por petróleo com Angola ou Argélia, como já faz com a Venezuela.

Outra reportagem que se fundamenta no critério de interesse público do esclarecimento, também já mencionada na seção anterior, a Matéria 2 tenta explicar ao leitor que a cesárea, apesar de ser considerada pelas mães como o melhor procedimento obstétrico, tem maior incidência de infecções, risco de hemorragias, dano aos órgãos vizinho e complicações pulmonares.

⁵⁶ “La decisión del brusco recorte se debe a que el país utilizó 2.306 millones de dólares para pagar la deuda externa, renegociada con el Club de París y otros acreedores, agrega el exdirector del Centro de Estudios de la Economía Cubana” (tradução nossa).

Para isso utiliza de dados oficiais da OMS, que recomenda que a taxa ideal de cesáreas deve oscilar entre 10% e 15%, uma vez que pode causar riscos a curto e a longo prazo. A reportagem cita dados do Ministério de Saúde Pública, que afirma que as cesáreas influenciam em 60% das mortes maternas no país. Além disso, segundo um estudo da revista científica *Plos One*, a América Latina e o Caribe têm a maior taxa de cesáreas do mundo, índice que girava em torno de 42% em 2014, o que explica fato de que Cuba não é um caso isolado e segue a tendência da região.

A Matéria 4 é mais um exemplo da noção de esclarecimento para o interesse público. Em vista do êxodo de professores, a matéria apresentou uma entrevista da ministra da Educação para a revista *Bohemia*, Ena Elsa Velázquez, que propôs opções para resolver o problema, como a contratação de professores, a reincorporação de aposentados e utilizar alunos universitários como professores em outros níveis.

Mais um ponto de esclarecimento da matéria está na explicação que mesmo com o aumento no salário dos professores, eles ainda recebem pouco. “No ano passado, o Ministério da Educação promulgou um aumento salarial de 200 pesos para professores que tinham mais carga de ensino. Mesmo assim, o salário médio de um profissional de educação é de cerca de 533 pesos, um pouco mais de 20 dólares por mês”⁵⁷ (PENTON, 2017).

A Matéria 5 também preenche o critério de esclarecimento, uma vez que apresenta informações importantes para o leitor compreender a dimensão do furacão Irma e saber como ele deve se preparar.

As autoridades alertaram que as principais áreas de perigo ligadas ao furacão Irma são o vento, a chuva e o avanço do mar. Em 2008, o avanço do mar em Baracoa, a primeira cidade fundada em Cuba, destruiu completamente o paredão e a primeira linha de casas naquela cidade. Essa imagem foi reeditada com o flagelo de Matthew e poderia se repetir com a passagem próxima do Irma⁵⁸ (H, M; P, M. J, 2017⁵⁹)

Como o furacão Irma deixou milhares de pessoas sem energia elétrica, a Matéria 6 procurou explicar o porquê da demora no reabastecimento de luz, o que compreende o critério

⁵⁷ “El año pasado el Ministerio de Educación promulgó un aumento de sueldo de unos 200 pesos para los maestros que tuvieran más carga docente. Aún así, el salario medio de un profesional de la educación ronda los 533 pesos, un poco más de 20 dólares al mês” (tradução nossa).

⁵⁸ “Las autoridades han alertado que las principales áreas de peligro vinculadas con el huracán Irma son el viento, la lluvia y las penetraciones del mar. En 2008 la penetración del mar en Baracoa, la primera ciudad fundada en Cuba, destruyó completamente el malecón y la primera línea de casas de esa urbe. Esa imagen se reeditó con el azote de Matthew y podría repetirse con el paso cercano de Irma” (tradução nossa).

⁵⁹ H,M ; P, M. J. Con los mercados vacíos, Cuba espera al huracán Irma, uno de los más poderosos de su historia. **14ymedio**, 8 set. 2017.

de esclarecimento. Algumas áreas, como a cidade de Cinfuegos, estavam há três dias sem eletricidade. Segundo a apuração, a maioria das termelétricas cubanas estão localizadas na costa norte da ilha, a parte mais prejudicada pelo furacão em sua trajetória. Isso esclarece para o leitor o fato de que não basta viver em uma zona em que o furacão deixou menos prejuízos, porque o problema é na geração de energia.

Outra questão apontada pela matéria, é que devido a uma política energética implantada durante o governo de Fidel Castro, grande parte dos cubanos usam eletricidade como única opção para cozinhar. Como estava sem luz, a população não tinha como preparar suas refeições.

A Matéria 7 também entra neste eixo, uma vez que procura esclarecer para o público, por meio da apuração jornalística, um acordo de compra de petróleo entre o governo cubano e o russo, subsidiado pela Venezuela. Ao entrevistar um especialista na área - Jorge Piñón, diretor do Centro de Energia Internacional da Universidade do Texas -, o jornalista tenta deixar transparente o que são os contratos. “Se trata de uma triangulação de um acordo assinado em 2016 e estendido este ano. Rosneft emprestou a Pdvsa (empresa estatal venezuelana) entre 4 e 5 bilhões de dólares nos últimos anos’, explica Piñón”⁶⁰ (PENTÓN, 2017).

Ademais, a reportagem traça um comparativo entre os acordos firmados com a União Soviética e com a Venezuela. As dívidas contraídas durante o período soviético perduram até hoje, mesmo com o perdão da Rússia de grande parte do débito em 2014.

Durante o período soviético, Cuba recebeu mais de 40 bilhões de dólares em subsídios e contraiu uma dívida de 35 bilhões de dólares que a Rússia perdoou em cerca de 90% em 2014. Nesse período, a URSS enviou petróleo para a Ilha, que as autoridades por sua vez reexportavam parcialmente pelo preço internacional. Fez o mesmo com parte dos envios da Venezuela, que atingiu 100 mil barris por dia antes de cair para pouco mais de metade. (PENTÓN, 2017)⁶¹

Mais um exemplo que cumpre o critério de interesse público como esclarecimento é a Matéria 9. A reportagem entrevistou uma funcionária de um dos bancos estatais com o objetivo de esclarecer como os empréstimos para as vítimas do furacão Irma estavam sendo

⁶⁰ “Se trata de una triangulación de un acuerdo firmado en 2016 y prorrogado este año. Rosneft le ha prestado a Pdvsa (la compañía estatal venezolana) entre 4.000 y 5.000 millones de dólares en los últimos años”, explica Piñón” (tradução nossa).

⁶¹ “Durante la época soviética, Cuba recibió más de 40.000 millones de dólares en subsidios y contrajo una deuda de 35.000 millones de dólares que Rusia condonó en un 90% en 2014. En ese período la URSS enviaba petróleo a la Isla, que las autoridades a su vez reexportaban parcialmente al precio internacional. Hizo lo mismo con una parte de los envíos de Venezuela, que alcanzaron los 100.000 barriles al día antes de caer a un poco más de la mitad” (tradução nossa).

distribuídos. A servidora informou que foram formados grupos de trabalho para os atingidos em cada conselho popular.

A matéria cumpre a função de serviço ao explicar onde e como os afetados de determinados bairros deveriam procurar ajuda para entrar com processo de pedido de crédito. “Os afetados de San Leopoldo devem ir a uma unidade na rua Dragones para solicitar que um inspetor visite sua casa e realiza uma “ficha técnica”⁶² (MATA, 2017). A reportagem ainda acrescenta que o banco é o último passo de um amplo grupo de trabalho que decide quem é uma vítima, e que o processo não necessita de fiador.

Outra reportagem que se encaixa no critério de esclarecimento é a Matéria 10. Para elucidar a situação precária de acesso à água potável a reportagem apresenta vários exemplos. O primeiro deles é que muitas famílias não têm condições de ferver a água para tomar, e a reportagem apresenta dados: somente 77,8% das casas cozinham com gás manufacturado. As famílias que só têm fogão elétrico não ferver a água que consomem porque isso aumentaria muito a conta de luz no final do mês, segundo uma entrevistada.

Além disso, os cubanos enfrentam outros obstáculos. Os que tentam tratar a água com hipoclorito de sódio não conseguem encontrar sempre o produto nas farmácias. Já os proprietários de casas que alugam suas habitações para turistas tentam manter um suprimento de água engarrafada. Entretanto, os preços são muito altos para o bolso do trabalhador. A reportagem apurou que se um indivíduo consome entre dois ou três litros de água diariamente, necessitaria de 40 CUC por mês, em um país em que o salário mínimo em média é de 25 CUC.

Mais um exemplo do critério de esclarecimento é a Matéria 11. O diário entrevistou um sacerdote católico e o questionou sobre a realidade em Cuba e como enfrenta o governo, já que o pároco é um ativista de direitos humanos.

Ao ser perguntado sobre por que o governo não o impede de sair, officiar missas e viajar pelo país, o padre explicou que quando alguém chega a um certo nível de reconhecimento público e internacional as medidas tomadas pelos órgãos repressivos são diferentes, uma vez que não querem criar problema com a Igreja. E, ele continua esclarecendo que a realidade hoje é que qualquer um pode sair de Cuba desde que tenha dinheiro para o passaporte e o visto para o país que o receba.

Três matérias do *corpus* não cumpriram a função de esclarecimento do público. A Matéria 12, “14ymedio' invita a los lectores a afiliarse” (14ymedio, 2017), publicada em 14 de

⁶² “Los afectados de San Leopoldo deben ir a una dependencia de la calle Dragones para solicitar que un inspetor visite su casa y realice “una ficha técnica” (tradução nossa).

novembro de 2017, não atendeu o critério de interesse público deste eixo, pois, embora o diário explique que até o momento foi custeado por contribuições de amigos, instituições acadêmicas, publicidade e alianças com fundações privadas, ele não cita nominalmente quem são essas fundações, o que é problemático pois não cumpre o papel de transparência para o leitor, que é explicar quem realmente financia o diário.

A Matéria 3, citada anteriormente, não pretendeu ampliar o assunto das eleições que acontecerão em fevereiro de 2018, uma vez que só apresentou a pesquisa feita entre os leitores. Igualmente a Matéria 8 não cumpriu o critério deste eixo, pois não aprofundou o tema, uma vez que a matéria aborda a venda de túmulos nos cemitérios.

De modo geral, podemos afirmar que a dimensão do esclarecimento é regularmente atendida pelas reportagens do diário cubano, que procuram explicar e elucidar aos leitores diferentes contextos e assuntos da vida pública, conforme demonstramos. A seguir, discutiremos a dimensão da vigilância nos conteúdos analisados.

4.2.3 Vigilância

A vigilância é mais uma das dimensões do princípio do interesse público no jornalismo, conforme Sartor (2016). Esse fundamento pretende monitorar e fiscalizar os poderes políticos e econômicos, bem como as instituições. A noção de vigilância está diretamente relacionada ao jornalismo investigativo.

O critério da vigilância foi um dos menos atendidos pela produção jornalística do site cubano *14ymedio* no intervalo de tempo analisado. Das 12 matérias que foram objeto desta pesquisa, consideramos que apenas quatro apresentam conteúdo de investigação e fiscalização das ações do Estado, o que corresponde a 33% do *corpus*. Essas reportagens procuram investigar a venda ilegal de cesáreas em Cuba, fiscalizar a diminuição dos investimentos na área da educação e o déficit de professores, monitorar as políticas públicas de assistência para as vítimas do furacão Irma, e por fim, denunciar as condições precárias de saneamento básico no país. Esclarecemos a seguir de que forma essas reportagens atendem a esse critério.

A primeira reportagem que se encaixa nesse eixo é a Matéria 02, já mencionada em seção anterior. A reportagem denuncia que existe uma rede consolidada de venda ilegal de cesáreas em Cuba. Com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da revista científica *Plos One*, o jornalista comprova que houve um aumento no número de cesárias nas últimas décadas.

Entre 1990 e 2014, o índice quase duplicou na região de 23% para 42%. Na apuração, o diário descobriu que um especialista pode chegar a ganhar 300 CUC por cesárea, o que equivaleria a seis meses do salário que um médico recebe do Estado.

Ademais, o governo estabeleceu um número máximo de cesárias por dia para tentar segurar desse tipo de procedimento, o que faz com que os funcionários dos hospitais negociem a venda do “direito à cesárea”.

O hospital Gonzalez Coro recebeu uma cota máxima de dez intervenções desse tipo por dia e com essa cifra se negocia a compra do "direito à cesárea". Os preços do acordo ilegal, entre a equipe médica e a mulher grávida, podem ser reduzidos para 150 CUC se o acordo for fechado antecipadamente.⁶³ (MATA, 2017)

A segunda reportagem que corresponde ao critério de interesse público da vigilância é a Matéria 4. Ela observa como a redução dos recursos, durante o governo de Raúl Castro, impactou na qualidade do sistema educacional.

Apresentando estatísticas oficiais a reportagem cumpre o papel de fiscalizar a ação do Estado. Conforme dados do Escritório Nacional de Estatística e Informação (ONEI), durante 2016 e 2017 havia 248.438 professores em sala de aula, 21.600 menos que em 2008 quando Raúl Castro se tornou presidente. A própria ministra da Educação Ena Elsa Velázquez, em entrevista a outro meio, a revista *Bohemia*, reconheceu que há um déficit de 16.000 professores em todas as áreas da educação.

Segundo a reportagem, desde que assumiu o poder, primeiro interinamente em 2006, e depois como presidente eleito pela Assembleia Nacional em 2008, Raúl Castro reduziu substancialmente o orçamento do Ministério da Educação.

Os gastos com educação caíram 5 pontos percentuais do Produto Interno Bruto, passando de 14,1% em 2008 para 9% em 2017, como aparece na Lei do Orçamento aprovada em janeiro passado pela Assembleia Nacional. Durante este período, 1.803 escolas também foram fechadas, segundo dados oficiais⁶⁴. (PENTON, 2017)

⁶³ “Al hospital González Coro se le ha asignado una cuota máxima de diez intervenciones de este tipo cada día y con esa cifra se negocia la compra del "derecho a cesárea". Los precios del acuerdo ilegal, entre el equipo médico y la embarazada, pueden abaratare hasta los 150 CUC si el trato se cierra con antelación” (tradução nossa).

⁶⁴ “Los gastos en Educación cayeron en 5 puntos porcentuales del Producto Interno Bruto, desde el 14,1% en 2008 al 9% en 2017, tal y como aparece recogido en la Ley del Presupuesto aprobada el pasado enero por la Asamblea Nacional. Durante este período también se cerraron 1.803 escuelas, según cifras oficiales” (tradução nossa).

Na perspectiva de fiscalização das ações do poder público, para que o jornalismo possa ser vigilante ele deve exercer um senso crítico (SARTOR, 2016). Por esse motivo, a Matéria 9 também cumpre o critério de vigilância.

Conforme a reportagem, a maioria dos atingido pelo furacão utilizaram o dinheiro para adquirir material de construção porque ainda não haviam sido abertos empréstimos bancários para a compra de eletrodomésticos e outros suprimentos domésticos. A apuração constatou que cada beneficiário da ajuda estatal receberia 132 CUC (em torno de 130 dólares), o que não seria suficiente nem para comprar uma máquina de lavar roupas.

Nas lojas estatais uma máquina de lavar semiautomática é cerca de 250 CUC e a mais sofisticada podem superar os 600. "Nem pedindo um empréstimo ao banco posso pagar esse dinheiro", explica a havaneira. "O que me resta é que este aparelho se conserte sozinho ou pagar a um mecânico para ver o que ele pode fazer".⁶⁵(MATA, 2017)

Apesar da publicidade das medidas de ajuda à população pelos meios oficiais, o diário *14ymedio* constatou que as políticas públicas foram insuficientes para suprir as demandas da população. Para isso utilizou de entrevistas com os cidadãos, que expuseram suas dificuldades, além da apuração jornalística dos valores distribuídos.

A quarta reportagem que atende ao critério de vigilância pública é a Matéria 10. Apesar de não ter o objetivo direto de fiscalizar o poder ou as ações do Estado, a reportagem busca investigar quais as causas do elevado número de pessoas com doenças parasitárias, e acaba relatando que há negligência na manutenção do sistema de abastecimento de água no país.

A reportagem apurou, junto a um estudo da Universidade de Miami, que um dos grandes problemas que impede a potabilidade da água na ilha é a existência de tubulações envelhecidas, que em muitos casos estão corroídas, o que com frequência acaba contaminando a água.

Além disso, apenas 5,7% da população tem acesso a água corrente nas 24 horas do dia. De acordo com dados do Instituto Nacional de Recursos Hidráulicos, no ano de 2016 somente 654 mil pessoas contaram com a presença de água em seus lares a qualquer hora do dia, uma queda em comparação com 2015 quando foram beneficiados 1.036.686 consumidores.

⁶⁵ "En las tiendas estatales una lavadora semiautomática ronda los 250 CUC y las más sofisticadas pueden superar los 600."Ni pidiendo un crédito al banco puedo pagar ese dinero", explica la habanera. "Lo único que me queda es que este aparato se arregle solo o pagarle a un mecánico a ver qué puede hacer" (tradução nossa).

Este é um número muito reduzido, uma vez que Cuba tem mais de 11 milhões de habitantes. Saneamento básico e água encanada são direitos sociais básicos, uma vez que garantem a melhoria na saúde dos cidadãos e qualidade de vida.

Das 12 matérias analisadas, consideramos que oito não se enquadram no critério de vigilância. Vale observar que, embora ela seja uma das dimensões do interesse público, não necessariamente vai estar presente em todo o conteúdo de um jornal. As Matérias 1 e 7, por exemplo, que tratam das importações de petróleo e da crise da Venezuela, apresentam conteúdo de relevância pública, mas não cumprem o papel de monitorar os poderes políticos e econômicos.

Em síntese, podemos afirmar que a dimensão da vigilância é eventualmente atendida pelas reportagens do diário cubano, que apresentam investigações e monitoramento das ações dos agentes do Estado e das políticas públicas, conforme demonstramos. A seguir, discutiremos a dimensão da pluralidade nos conteúdos analisados.

4.2.4 Pluralidade

O critério da pluralidade foi o menos atendido pela produção jornalística do site cubano *14ymedio* no período analisado. Das 12 matérias que foram objeto desta pesquisa, considera-se que apenas três apresentam questões passíveis de contraditório, o que compreende 25% do *corpus*. Essas reportagens apresentam temas tais como a questão de saúde pública, dos investimentos em educação e os créditos para as vítimas do furacão Irma. Esclarecemos a seguir de que forma essas reportagens atendem a esse critério.

Uma escolha na pesquisa foi considerar também as opiniões dos cidadãos como pluralidade, uma vez que o diário cria e espaço para a expressão dessas vozes, já que elas não têm lugar nos veículos oficiais. As hipóteses para explicar o porquê não há uma apresentação direta de dois polos ideológicos estarão nas considerações acerca da análise.

A Matéria 2 é a primeira deste eixo, que conta que um número crescente de cubanas prefere a cesárea, não obstante dos riscos da prática. Neste caso a pluralidade está presente na divergência das opiniões entre o que acreditam os especialistas e a opinião da população, as mães que preferem a cirurgia obstétrica.

Segundo a OMS, a taxa ideal de cesáreas deve oscilar entre 10% e 15%, visto que está associada a riscos a curto e a longo prazo. Em Cuba, que tem uma taxa de 42% de cesáreas,

conforme a apuração, as cirurgias obstétricas influenciam em 60% das mortes maternas, segundo o chefe do Departamento Materno Infantil do Ministério da Saúde Pública.

Apesar dos dados oficiais as mulheres ainda preferem a cesárea. A reportagem entrevistou mães que declararam que optam pela cirurgia para evitar o sofrimento do parto natural, que pode levar muitas horas. Das vinte grávidas consultadas pelo diário, mais da metade pretendem optar pela cesárea.

A segunda que atende o critério da pluralidade é a Matéria 4, que investiga o déficit de professores e a diminuição de investimento na área da educação em Cuba.

A reportagem entrevistou uma mãe que relatou que no ano passado o filho ficou mais de três meses sem professor, e que esse ano, em que as aulas começariam em setembro, a escola ainda não tinha nenhum professor fixo.

O diário usou uma entrevista de outro veículo, a revista *Bohemia*, para apresentar a opinião da ministra da educação, Ena Elsa Velázquez. A ministra afirmou que o país tem um déficit de 16.000 professores, e para diminuir o êxodo de docentes ela propõe algumas soluções, como contratação de professores, reincorporação de aposentados, além de utilizar alunos universitários como professores de outros níveis. Segundo Velázquez o ministério também criou um “sistema de estimulação moral” para os docentes.

A noção de pluralidade está exposta na matéria uma vez que mostra o problema, conversa com as pessoas afetadas por ele, mas também apresenta um diálogo com os responsáveis e as possíveis soluções.

A terceira e última reportagem do eixo, a Matéria 9, examinou como os empréstimos para as vítimas do furacão Irma estavam sendo distribuídos e como isso afetou a vida da população.

A matéria explicou que o vice-presidente do Banco Central de Cuba, Francisco Myobre, assegurou para a Agência Cubana de Notícias que após a passagem do furacão foram entregues para as vítimas um total de 28.700.000 CUP para a aquisição de materiais de construção.

Entretanto, conforme apurou a reportagem, além do valor por beneficiário ser muito pequeno, em torno de 130 dólares, as pessoas não tinham como comprar eletrodomésticos ou outras coisas que perderam durante as inundações. Primeiro porque os empréstimos só permitiam a compra de materiais de construção e segundo que os eletrodomésticos são muito caros.

O diário chegou a essa conclusão porque foi atrás das vítimas e perguntou sobre suas dificuldades. Ao mesmo tempo que reproduziu na notícia os esforços do governo para a

resolução do problema, também apresentou as demandas da população, por isso se constitui critério de interesse público como pluralidade.

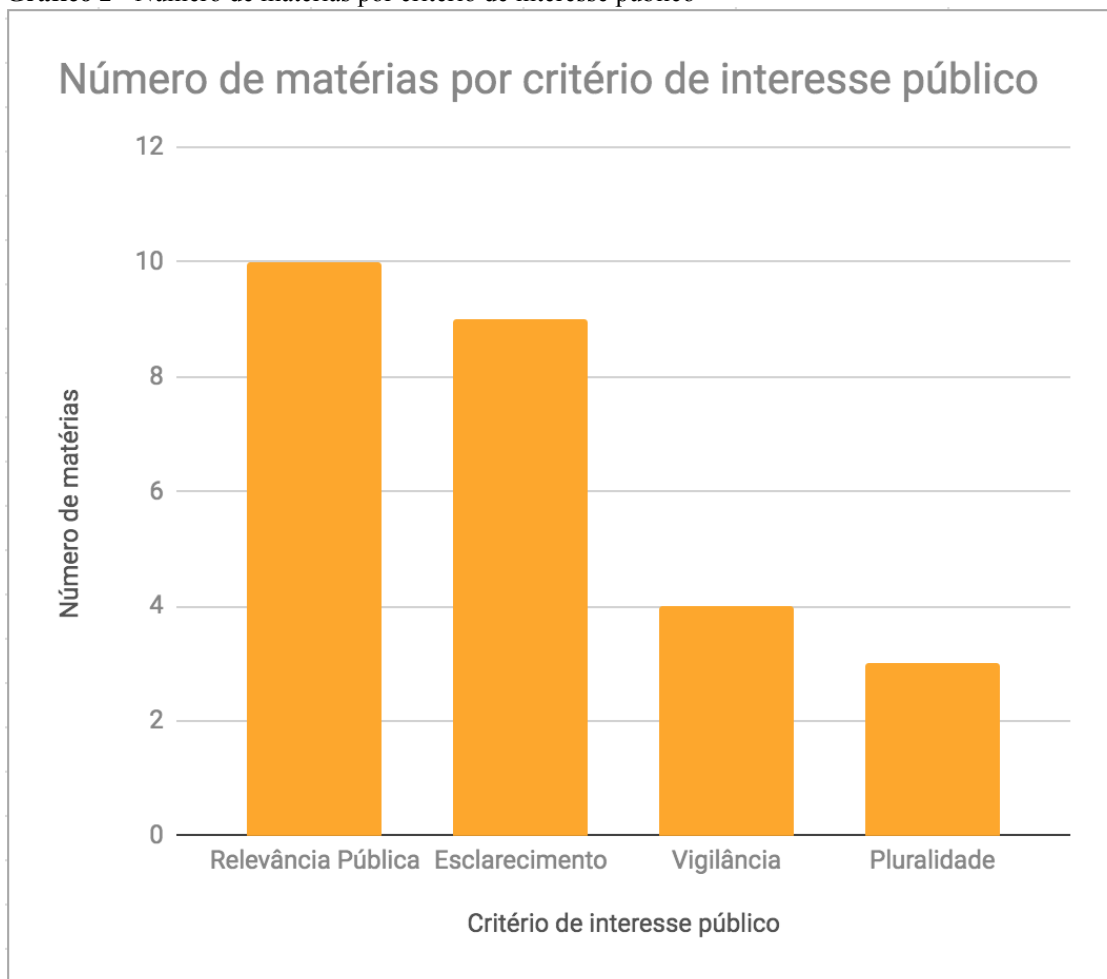
De modo geral, pode-se afirmar que a dimensão da pluralidade é muito pouco atendida pela produção jornalística do diário cubano, considerando-se o *corpus* analisado. Em situações específicas, nem todas as reportagens podem ser plurais, simplesmente por que alguns temas não se prestam a diferentes visões. É o caso da matéria “Vendo túmulo com defuntos incluídos”⁶⁶ (MATA, 2017⁶⁷), que trata da venda de túmulos e não entra em questões mais polêmicas ou passíveis de contraditório, uma vez que o tema não se presta a controvérsias. A Matéria 11, uma entrevista com um padre cubano, também não cumpre o critério deste eixo já que, pela própria definição do gênero “entrevista”, traz uma visão singular, não plural. Entretanto, na maioria das reportagens, que poderiam apresentar o intercâmbio de opiniões, o diário digital acaba mostrando apenas um lado, a crítica ao governo, apesar de ter como linha editorial a imparcialidade. A seguir, discutiremos as possíveis hipóteses que explicam essa questão e as considerações acerca da análise.

4.3 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ANÁLISE

A partir da realização da análise aprofundada do conjunto de 12 matérias, publicadas como destaque nas capas da versão semanal em pdf do diário digital *14ymedio* entre os meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2017, podemos fazer uma série de inferências. Como visto antes, este conjunto pode ser dividido em nove reportagens, duas notícias e uma entrevista e, do total, 10 matérias apresentaram os critérios de relevância pública, nove atenderam o critério de esclarecimento, quatro matérias cumpriram a noção de vigilância, três matérias a de pluralidade, e, por fim, duas matérias não conseguiram atender nenhum critério de interesse público. O Gráfico 2 apresenta o número de matérias por critério de interesse público.

⁶⁶ “Vendo panteón con difuntos incluídos” (tradução nossa).

⁶⁷ MATA, Zunilda. Vendo panteón con difuntos incluídos. **14ymedio**, 20 ou. 2017.

Gráfico 2 - Número de matérias por critério de interesse público

Fonte: a autora

Podemos inferir, através dos dados, que há uma postura editorial que prioriza os critérios de interesse público da relevância pública e do esclarecimento. Do ponto de vista teórico, esses dois critérios ajudam na construção da cidadania pois procuram garantir à população informações do que está acontecendo e como está acontecendo no país.

Interessante notar que as quatro reportagens que atenderam ao critério de vigilância foram publicadas cada uma num mês. Devido a isso, podemos inferir que o jornalismo investigativo como ferramenta de fiscalização leva tempo e é muito custoso, especialmente para uma redação pequena, que é o caso do *14ymedio* que tem 15 profissionais. Exemplo disso é que uma das razões que o próprio diário apresenta para a nova forma de financiamento na Matéria 12, por associação colaborativa, é o custeio de mais reportagens investigativas.

As três edições que atenderam todos os critérios de interesse público foram as publicadas nas edições de 18 de agosto, “A perigosa e cara moda das cesáreas”⁶⁸, 01 de setembro, “Com Raúl Castro, a Educação perdeu professores e orçamento”⁶⁹ e 27 de outubro de 2017, “Os créditos não solucionam a vida dos afetados pelo Irma”⁷⁰. Todas são reportagens investigativas, que entrevistaram desde especialistas a cidadãos comuns, e vão a fundo nos problemas tratados: saúde, educação e políticas públicas.

Um tema recorrente foi a questão do petróleo e as importações da Venezuela, que aparece na edição de 11 de agosto, e dois meses depois na de 13 de outubro. Com a situação política e econômica instável na Venezuela, os cubanos já estão sendo afetados pela crise, mas temem perder ainda mais o fornecimento de petróleo, essencial para a economia do país.

Das duas matérias que não atenderam nenhum critério, a primeira é “Vendo túmulo com defuntos incluídos”, que pode se encaixar mais no gênero de jornalismo literário, pois conta com bom humor uma particularidade que os cubanos desenvolveram para gerar uma nova fonte de renda. Já a segunda, a “14ymedio convida os leitores a se associarem”, é uma notícia do próprio diário sobre mudanças na forma de financiamento do site, mas que não cumpriu nem o critério de esclarecimento, pois não houve transparência sobre quem são as instituições que custeiam o diário.

Tivemos dificuldade em classificar as matérias no critério da pluralidade. Em uma sociedade democrática, para cumprir a noção da pluralidade, o jornalismo deve conter diferentes opiniões e visões de mundo, apresentando tendências ideológicas contraditórias. Contudo, este não é o cenário cubano.

No caso em análise, o diário *14ymedio* afirma em seu site que sua postura editorial está baseada na independência e na imparcialidade. Entretanto, percebemos que o diário permitiu de forma limitada que pontos de vista e interesses divergentes fossem apresentados em debate recíproco. Um exemplo é o pouco espaço para o contraditório, isto é, o direito de resposta das autoridades, visto que em muitas matérias os dados oficiais ou a opinião das autoridades foram colhidas de outros meios de comunicação.

Claro que, como já citado anteriormente, nem todas as reportagens podem ser plurais, simplesmente por que alguns temas não se prestam a diferentes visões. Mas se a matéria trata de questões políticas e sociais, deve haver sim pluralidade.

⁶⁸ “La peligrosa y costosa moda de las cesáreas” (tradução nossa).

⁶⁹ “Con Raúl Castro, la Educación ha perdido maestros y presupuesto” (tradução nossa).

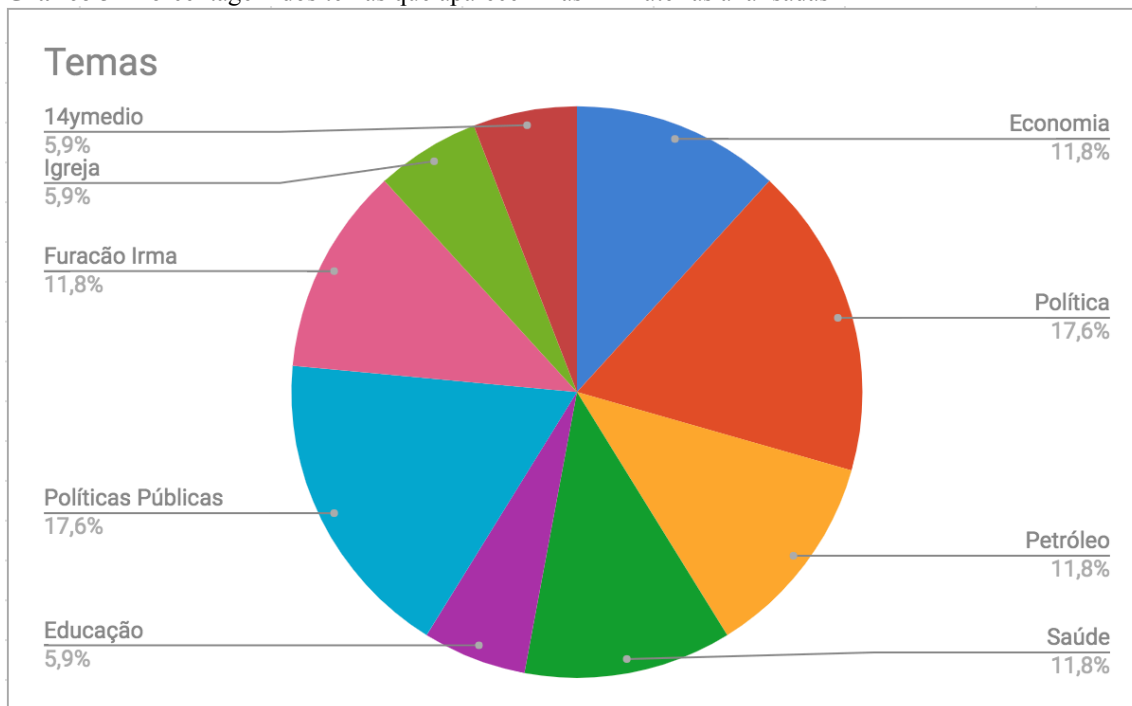
⁷⁰ “Los créditos no arreglan las vidas de los damnificados por Irma” (tradução nossa).

Sabemos que apesar da pluralidade ser uma das dimensões do interesse público, ela não necessariamente estará presente em todo o conteúdo do jornal, então é importante que ela apareça em alguns momentos. A nossa dificuldade em encaixar as matérias nesse critério também está no fato de que nem sempre as categorias estabelecidas dão conta de tudo, em vista do ambiente em que a produção jornalística está inserida. Por isso, também, evidenciamos que as matérias atenderam parcialmente este critério.

Uma hipótese formulada para o preenchimento incompleto do critério de pluralidade é que como os meios estatais já repercutem a posição oficial, talvez os jornalistas do *14ymedio* se veem desobrigados a procurar o “outro lado”.

Considerando este contexto, precisamos traçar um paralelo entre esclarecimento e pluralidade, critérios bastante ligados entre si. É difícil esclarecer sem ser plural, pois uma visão complexa da realidade deve incluir diversidade de pontos de vista. Este diário está num contexto em que não precisa trazer a versão oficial, que já tem bastante espaço na imprensa cubana estatal. Então podemos inferir que as matérias contribuem para o esclarecimento considerando que o cidadão cubano já tem acesso a outras visões. É como visão complementar da realidade que elas ajudam a esclarecer. Contudo, se não têm pluralidade, elas não esclarecem quando as consideramos isoladamente.

Gráfico 3 - Porcentagem dos temas que aparecem nas 12 matérias analisadas



Fonte: a autora

Dos temas tratados, economia aparece duas vezes, política em três matérias, petróleo em duas, saúde em duas, educação em uma matéria, políticas públicas em três, o furacão Irma em duas, a Igreja em uma e o próprio *14ymedio* em uma. Sem contar a matéria da venda de túmulos, que por sua peculiaridade não foi classificada em nenhum tema. O gráfico 2 apresenta a divisão em porcentagem desses temas nas 12 matérias analisadas.

Para classificar o diário digital cubano consideramos as características estabelecidas por Curran (2014), citadas no capítulo 2. Segundo o autor, a imprensa generalista atua mais na produção de um consenso e por isso tende a trazer o contraditório, enquanto a imprensa “engajada” atua na produção de conflito, e tende a ser menos plural. Ele afirma que ambas são importantes para a democracia.

São as categorias do “Jornalismo Partidário” e “Jornalismo Equilibrado”. O primeiro é em geral ligado a partidos, mas não precisa necessariamente: pode ser ligado a uma “causa” para exercer pressão sobre o governo. Já o “Jornalismo Equilibrado” é mais objetivo.

Não é possível classificar o diário *14ymedio* inteiramente numa ou em outra categoria, contudo, podemos dizer que ele tem algumas características de ambas, na medida em que pretende dar voz àquelas posições que não estão na imprensa oficial. Isso explica a baixa pluralidade, uma vez que o diário funciona mais como defensor de uma causa e acaba apresentando pouco o contraditório, já que este representa a visão do governo.

O objetivo deste trabalho é a análise de conteúdo das matérias, entretanto, precisamos considerar o ambiente em que estão inseridas. Nesse sentido, não podemos afirmar que o diário contempla inteiramente os critérios de interesse público, a partir somente da análise das matérias, se não conhecemos o contexto de Cuba, a realidade sobre a qual elas tratam, e especialmente quem financia esse veículo.

Dessa forma, como desconhecemos as fontes de financiamento do jornal, podemos considerar a possibilidade de que o diário lute pela liberdade de expressão e sua produção atenda parcialmente ao interesse público, mas talvez também seja movido por outros interesses que não estão claros.

Em síntese, podemos inferir a partir da análise que o conteúdo contribui para a democratização de Cuba ao dar voz a quem não tem direito à expressão no país. Entretanto, uma vez que a noção de interesse público, conforme Sartor (2016), também é acionada para legitimar interesses privados, como estratégia discursiva, e considerando que a fonte de financiamento do veículo é desconhecida, não podemos afirmar com certeza que é um diário totalmente independente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a analisar se e de que modo o conteúdo jornalístico publicado pelo diário cubano *14ymedio* atende aos critérios de relevância, esclarecimento, vigilância e pluralidade, que compõem diferentes dimensões do princípio do interesse público no jornalismo, discutindo o papel democrático da produção jornalística num contexto de restrição às liberdades de imprensa e de opinião.

O objeto de estudo foram 12 matérias de destaque na capa da versão em pdf disponível no site, no período de agosto, setembro, outubro e novembro de 2017, escolhidas aleatoriamente três edições semanais de cada mês. Tendo em vista os conceitos abordados, podemos concluir que o conteúdo jornalístico em questão se encaixa em parte nos critérios de interesse público estabelecidos por Sartor (2016).

Antes de desenvolver tais objetivos, tivemos que interpretar as correntes teóricas que fundamentam sobre a democracia, sua relação com o jornalismo, a cidadania, as finalidades do jornalismo e a noção de interesse público. Utilizamos os critérios de Bobbio (2000) para compreender que, do ponto de vista dos direitos políticos e civis, Cuba não experimenta um regime democrático, uma vez que os direitos à informação e de liberdade de expressão não são plenamente contemplados no país. Isso afeta diretamente a prática jornalística, visto que segundo Dahl (2001), esses direitos são princípios fundamentais do jornalismo.

Nessa perspectiva, Duarte (2009) argumenta que a comunicação é uma ferramenta importante para prática da cidadania. No mesmo sentido, Gentilli (2005) afirma que o jornalismo é atividade indispensável que viabiliza o direito à informação, pois a produção de notícias permite a difusão de um conjunto de informações, que podem tornar o mundo e o poder político visíveis ao cidadão.

Dessa forma, entendemos que a concepção do jornalismo é intrínseca ao processo de formação e consolidação da democracia nas sociedades modernas. A noção de imprensa cão de guarda (*watchdog*) estabeleceu o jornalismo como instituição social e pilar da democracia, exercendo papel de fiscalizador das ações do Estado.

No caso em análise, Cuba tem um ambiente diferente dos países considerados democráticos do ponto de vista comunicacional. Com a revolução de 1959, o regime estatizou os meios de imprensa - rádios, emissoras de televisão e jornais impressos -, criando um monopólio do governo sobre a comunicação. Além disso, o país possui uma legislação que limita a liberdade de expressão, e é classificada por organizações de direitos humanos - tais

como a Freedom House, o CPJ e o Repórteres Sem Fronteiras - como um dos países com o ambiente mais hostil à liberdade de imprensa.

Não obstante, a internet transformou este cenário, criando um lugar para o debate de novas ideias e a crítica no país. Em 2007, surgiu um movimento de blogs que cresceu e evoluiu para os sites de notícias independentes do Estado. O *14ymedio* é um deles.

Estabelecemos assim nosso objetivo, de modo a verificar se um desses novos meios cumpre a finalidade do jornalismo como interesse público. Definimos os critérios da noção de interesse público conforme Sartor (2016): a relevância pública como noção de interesse público usada na seleção dos fatos que são pertinentes para esfera pública; o esclarecimento como noção de construção da notícia que procura elucidar a compreensão do tema; a vigilância como o exercício de fiscalização permanente dos poderes políticos e econômicos; e, por fim, a pluralidade como o espaço simbólico de mediação e agregação de diferentes grupos.

Realizamos a análise aprofundada de 12 matérias publicadas como destaque nas capas das edições da versão em pdf do diário digital *14ymedio*, com periodicidade semanal, entre os meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2017. Constatamos que do total das matérias analisadas, 10 apresentaram o critério de relevância pública, nove atenderam o critério de esclarecimento, quatro matérias cumpriram a noção de vigilância, e três matérias a noção de pluralidade.

Destes dados, podemos inferir que há uma postura editorial que prioriza os critérios de interesse público da relevância pública e do esclarecimento. Estes dois parâmetros ajudam na construção da cidadania pois procuram garantir para a população informações do que está acontecendo e como está acontecendo no país.

Do total das 12 matérias, apenas três cumpriram todos os quatro critérios de interesse público. Elas têm em comum o fato de serem reportagens investigativas, que entrevistaram desde especialistas a cidadãos comuns, e vão a fundo nos problemas tratados, que foram saúde, educação e políticas públicas.

Percebemos que o diário permitiu de forma limitada que pontos de vista e interesses divergentes fossem apresentados em debate recíproco. Um exemplo é o pouco espaço para o contraditório, isto é, o direito de resposta das autoridades, visto que em muitas matérias os dados oficiais ou a opinião das autoridades foram colhidas de outros meios de comunicação.

Uma hipótese formulada para o preenchimento incompleto do critério de pluralidade é que como os meios estatais já repercutem a posição oficial, talvez os jornalistas se veem desobrigados a procurar o “outro lado”.

Podemos inferir que as matérias contribuem para o esclarecimento considerando que o cidadão cubano tem acesso aos argumentos oficiais por meio dos veículos de imprensa estatais. As matérias funcionam então como uma visão complementar da realidade, uma vez que ajudam a esclarecê-la. Contudo, se consideradas isoladamente não há pluralidade, pois uma visão complexa dos fatos deve incluir diversidade de pontos de vista.

Além disso, também podemos inferir que o diário cubano possui características tanto do “Jornalismo Partidário” quando do “Jornalismo Equilibrado”, na definição de Curran (2014), uma vez que pretende dar voz às posições que não estão na imprensa oficial e não tem direito à expressão no país. Nesse sentido, podemos concluir a partir da análise que o conteúdo contribui de certa forma para a democratização de Cuba.

Entretanto, embora o diário digital *14ymedio* busque oferecer conteúdos jornalísticos além dos permitidos pelo governo, e se oponha a censura estatal, não temos como comprovar que interesses guiam sua produção informativa em Cuba, uma vez que desconhecemos suas fontes de financiamento. Para ser considerado “independente” ele deveria apresentar de forma transparente para o público quem são as pessoas e as instituições que investem na produção do seu trabalho jornalístico.

Podemos identificar alguns problemas no estudo, como a limitação do *corpus*, uma vez que ficou restrito a um período muito curto de tempo. Para uma avaliação aprofundada do diário seria preciso analisar o conteúdo num recorte temporal mais extenso, e talvez mais matérias dentro de cada edição, visto que muitas reportagens de conteúdo importante ficaram de fora. Seria importante também conseguir entrevistar os jornalistas que produzem o conteúdo informativo, para saber os problemas e desafios que enfrentam diariamente.

Outra circunstância que limitou o estudo foi a dificuldade de analisar um periódico estrangeiro, não só pelos obstáculos na hora de procurar informações e dados num país com pouca conectividade, como também porque não temos vivência sobre a realidade cubana. Além disso, para uma observação global do cenário do jornalismo online em Cuba seria necessário examinar outros diários digitais independentes do Estado que também estão em crescimento, e compará-los entre si.

Acredito que o desenvolvimento do presente trabalho contribui para minha formação de modo que ajuda a compreender o jornalismo como uma ferramenta para a consolidação de valores democráticos, mesmo em um país em que há restrições no direito a liberdade de informação e de expressão, além de entender o conceito de independência e imparcialidade. Espero que este estudo possa contribuir com a pesquisa na área, uma vez que, como já citado,

existem poucas publicações analisando os efeitos do jornalismo e a realização das noções de interesse público em sociedades que enfrentam regimes não democráticos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da Democracia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Estado Governo e Sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CORRÊA, Elizabeth Saad. O direito à informação e o dever de informar. **Novos Olhares**, ano 4, n. 8, p. 35-44, 2001.

CURRAN, James. Reinterpretação dos papéis democráticos da mídia. **Brazilian journalism research**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 28-53, 2014.

DAHL, Robert A. **Sobre a Democracia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

DALMONTE, Edson Fernando. Inovações tecnológicas, Webjornalismo e fluxos informacionais: entre novas possibilidades e velhos ideais. **Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 30, n. 1, p. 129-149, 2007.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Comunicação e cidadania. In: DUARTE, Jorge (Org). **Comunicação Pública: estado, mercado, sociedade e interesse público**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 95-115.

GENTILLI, Victor. **Democracia de Massas: jornalismo e cidadania**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

GOMES, Wilson. Jornalismo e interesse público. In: **Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teoria do jornalismo**. Insular: Florianópolis, 2009. p. 67-87.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração, 2004.

MIGUEL, Luis Felipe. Um ponto cego nas teorias da democracia: os meios de comunicação. **BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 49, p. 51-77, 2000.

PAPACHARISSI, Zizi. The citizen is the message. In: PAPACHARISSI, Zizi (Org). **Journalism and Citizenship: News Agenda in Communication**. Nova Iorque: Routledge, 2009. p. 29-43.

PAVLIK, John V. A tecnologia digital e o jornalismo: as implicações para a democracia. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 94-118, dez. 2011.

POZOBON, Rejane de Oliveira. Comunicação, política e democracia: novas configurações em um espaço público midiaticizado. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org). **Comunicação Pública, Sociedade e Cidadania**. São Caetano do Sul: Difusão, 2011. p. 173-183.

SARTOR, Basilio Alberto. **A noção de interesse público no jornalismo**. 2016. 252 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/140712/000988790.pdf?sequence=1>> Acesso em: 20 out. 2017.

STUDART, Adriana. Cidadania ativa e liberdade de informação. In: DUARTE, Jorge (Org). **Comunicação Pública: estado, mercado, sociedade e interesse público**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 116-133.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2004.

ANEXO A – Reportagem *Cuba no tiene plan B para paliar la pérdida de Venezuela*

11 DE AGOSTO DE 2017

14^Ymedio.com



El país recortó 1.500 millones de dólares en importaciones en el primer semestre de este año, según el economista Omar Everleny Pérez. (14ymedio)

Cuba no tiene plan B para paliar la pérdida de Venezuela

Mario J. Pentón, Miami | Agosto 04, 2017

"En cualquier momento nos salen plumas", se queja un padre de familia, disgustado al no encontrar otro tipo de carnes en las Tiendas Recaudadoras de Divisas. Desde que comenzó la crisis venezolana el abastecimiento de los mercados minoristas en Cuba se ha resentido, un problema que crecerá en el próximo semestre según el economista Omar Everleny Pérez.

"El país recortó 1.500 millones de dólares en importaciones en el primer semestre de este año, eso afectará directamente a la población", dijo Pérez en conversación con 14ymedio.

La decisión del brusco recorte se debe a que el país utilizó 2.306 millones de dólares para pagar la deuda externa, renegociada con el Club de París y otros acreedores, agrega el exdirector del Centro de Estudios de la Economía Cubana.

"Renegociaron una deuda que desde 1986 tenían sin pagar. Los acreedores condonaron hasta un 90% en algunos casos, pero había que pagar ese 10% y solo se podía hacer recortando las importaciones", explica.

11 DE AGOSTO DE 2017



Según Pérez, quien colabora con la revista Temas, la economía nacional comienza a dar signos de recuperación macroeconómica pero no son suficientes.

"Desde el punto de vista macro parece ser que habrá un cambio de tendencia, pero el 1% de crecimiento no te dice nada. El país necesita crecer del 5 al 7%, y no solamente un año, para que la gente lo sienta", añade.

"Con este ritmo de crecimiento, ver una mejoría en las condiciones de vida tomaría al menos 30 años. ¿Cómo le dices eso a una persona de 50 años?", ironiza Pérez.

Cuba anunció al finalizar este semestre que la economía había crecido un 1,1%, tras una caída del PIB del 0,9% en 2016. Pérez atribuye este resultado positivo al turismo, que creció en un 23%, y la zafra azucarera, que produjo alrededor de 1,8 millones de toneladas de azúcar.

"El turismo está cambiando la vida en muchos lugares de Cuba. Por ejemplo, en el municipio de Trinidad los ingresos del sector no estatal superaron por primera vez a los de las empresas del Estado"

"El turismo está cambiando la vida en muchos lugares de Cuba. Por ejemplo, en el municipio de Trinidad los ingresos del sector no estatal superaron por primera vez a los de las empresas del Estado. En 2016, en ese municipio el sector privado generó el 56,9% del total recaudado", argumenta.

El grupo The Havana Consulting Group acaba de publicar datos muy interesantes sobre la contribución creciente de las remesas al funcionamiento de la economía nacional. La firma de consultoría radicada en Miami señala que las remesas crecieron un 2,7% en 2016, para alcanzar 3.444 millones de dólares, superando así por 537 millones de dólares ingresos brutos obtenidos por el turismo ese año, según fuentes oficiales.

La diferencia es aún mayor si se compara con los ingresos netos del turismo, que no superan los 1.300 millones de dólares al año después de deducir el costo de las importaciones necesarias para atender a los turistas, especialmente la alimentación ya que Cuba no produce nada.

Pérez Villanueva se muestra preocupado por el fuerte impacto que una eventual caída del Gobierno de Nicolás Maduro, en Venezuela, tendría sobre la economía cubana.

"Venezuela sigue, a pesar de su crisis, siendo el socio comercial número uno de Cuba. Desde hace dos años se ve venir el problema de ese país pero no se han tomado medidas para contrarrestar el fin de esa relación comercial", dice.

11 DE AGOSTO DE 2017



Pérez cree que La Habana debería estar pensando en enviar su mano de obra altamente calificada a otros países con reservas petroleras como Angola o Argelia. "Nunca será igual que con Venezuela ni esos países podrían absorber la cantidad de médicos que hay allí, pero al menos amortiguaría el golpe", señala.

Cuba podría aprovechar los precios actualmente bajos del crudo para comprar combustible a otras naciones aliadas, como Rusia o Argelia, pero la falta de crédito es un problema crónico, según el ministro de Economía y Planificación, Ricardo Cabrisas, quien reconoció en el Informe sobre el comportamiento del Plan de la Economía 2017 que la capacidad de la Isla para conseguir préstamos está afectada por los montos de deudas vencidas.

Sin embargo, a juicio de Pérez, Cuba está intentando fortalecer nuevos mecanismos para generar electricidad a partir de fuentes renovables, pero "necesita tiempo y dinero". También se intenta reanimar la producción nacional de petróleo, en declive por el agotamiento de los pozos.

"En caso de que se detenga el suministro de petróleo venezolano, no sería como en tiempos de la URSS. De Venezuela se recibe la mitad del combustible que necesitamos. En tiempos de la extinta Unión Soviética se recibía prácticamente todo", agrega.

El proyecto insignia de las inversiones, la Zona Especial de Desarrollo de Mariel, continúa empantanada con pequeñas inversiones

"El país debería apostar seriamente por la inversión extranjera", dice Pérez Villanueva, defenestrado tras una serie de conferencias en las que mostraba su opinión crítica sobre la marcha de la economía en la Isla.

"En los lineamientos se dice que la inversión extranjera no es un complemento a la inversión nacional sino parte de la inversión nacional, pero en la práctica el nivel de aprobaciones no se nota", agrega.

A pesar de continuar publicando la cartera de oportunidades de inversión extranjera, el proyecto insignia de las inversiones, la Zona Especial de Desarrollo de Mariel, continúa empantanada con pequeñas inversiones.

Para Pérez, el país tiene que ampliar inmediatamente los oficios por cuenta propia, algo que parece muy lejano, en especial tras la congelación de nuevas licencias anunciada el pasado martes.

"Hay una masa de trabajadores que podrían salir de la tutela del Estado y pagar impuestos en actividades afines con lo que estudiaron. De esta manera

11 DE AGOSTO DE 2017



se evitaría que los ingenieros que se gradúan en Ciencias Informáticas se marchen a Canadá o se vayan a manejar un taxi".

Sin embargo, Pérez cree que el Estado no quiere que exista la sana competencia porque la gran empresa estatal socialista sigue siendo su modelo. "En Cuba la ideología sigue marcando la pauta, no la economía".



El vicepresidente Ulises Rosales manifestó "la voluntad de impulsar las relaciones de amistad y cooperación" entre Corea del Norte y Cuba en el futuro. (enb.iisd.org)

Cuba da su "pleno apoyo" a Corea del Norte

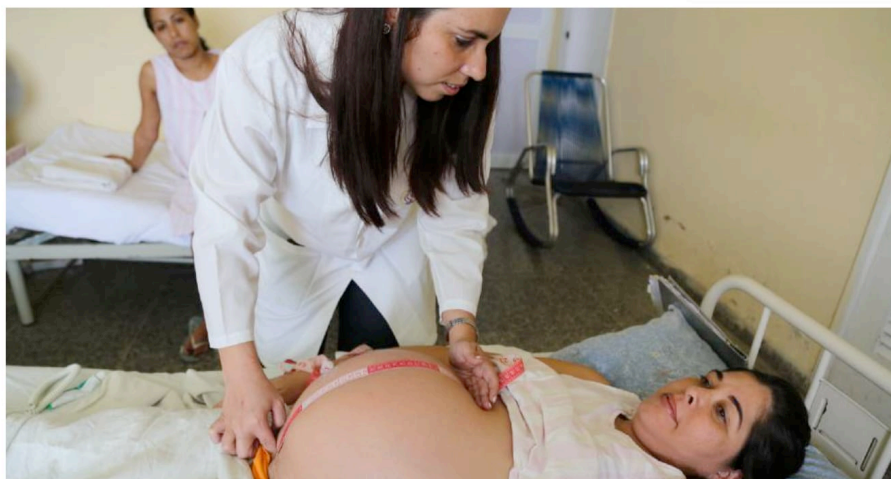
14ymedio, La Habana | Agosto 10, 2017

El Gobierno cubano ha reafirmado su amistad con el aislado y agresivo régimen de Kim Jong-un tras un reciente encuentro entre el vicepresidente Ulises Rosales del Toro y Kim Yong Nam, presidente de la Asamblea Suprema del Pueblo del país asiático. Cuba "se opone firmemente a las recientes sanciones de la ONU y a las presiones de Estados Unidos" contra Corea del Norte, según el diario oficial norcoreano Rodong Shinmun, en declaraciones atribuidas a Rosales del Toro.

ANEXO B - Reportagem *La peligrosa y costosa moda de las cesáreas*

18 DE AGOSTO DE 2017

14 **medio.com**



La región de América Latina y el Caribe tiene la mayor tasa de cesáreas del mundo. (Pan American Health Organization)

La peligrosa y costosa moda de las cesáreas

Zunilda Mata, La Habana | Agosto 16, 2017

La primera vez que dio a luz, Damaris organizó con su ginecólogo que el parto fuera por cesárea, según cuenta hoy, dos décadas después. El segundo hijo también nació con la misma técnica y la madre muestra orgullosa las cicatrices en su vientre. Un número creciente de cubanas prefiere la cirugía a la hora de tener hijos a pesar de los riesgos de esta práctica, y los médicos han sabido ver el negocio.

Un anestesiista del Hospital Ginecobstétrico Ramón González Coro, en La Habana, asegura a *14ymedio*, bajo condición de anonimato, que existe una red consolidada de venta ilegal de cesáreas en Cuba. "Tenemos que guardar cada día una cantidad para las gestantes que realmente tengan la necesidad de que se les practique esta cirugía", cuenta, "pero el resto se vende desde mucho antes".

El dinero que paga la paciente se divide entre los miembros del equipo y "el que más recibe es el obstetra", aclara el anestesiista. "Si alguno de los miembros del equipo fue el que gestionó el contacto, también recibe un poco

18 DE AGOSTO DE 2017



más". En una jornada de trabajo un especialista como él puede salir del hospital con unos 300 CUC, el equivalente a seis meses del salario que recibe del Estado.

En las últimas tres décadas la Organización Mundial de la Salud (OMS) ha insistido en que la tasa ideal de cesárea debe oscilar entre el 10% y el 15%. Como en cualquier otra cirugía mayor, la intervención está asociada a riesgos a corto y largo plazo. En Cuba influye en el 60% de las muertes maternas, según el jefe del Departamento Materno Infantil del Ministerio de Salud Pública, Álvarez Fumero.

Los países latinoamericanos con indicadores más alarmantes durante 2015 fueron República Dominicana con 56,4%; Brasil 55,5% y México 45,2%

La región de América Latina y el Caribe tiene la mayor tasa de cesáreas del mundo, tal y como recoge un estudio de la revista científica *Plos One*, que no incluye datos de la Isla. Entre 1990 y 2014 el índice de estas intervenciones quirúrgicas casi se duplicó en la región y pasó del 23% al 42%.

Los países latinoamericanos con indicadores más alarmantes durante 2015 fueron República Dominicana con 56,4%; Brasil 55,5% y México 45,2%.

La Isla no escapa a esa tendencia y las autoridades sanitarias, muy puntillosas con las cifras de mortalidad infantil, se muestran sin embargo reticentes a publicar las estadísticas nacionales de una práctica obstétrica que va tomando visos de epidemia a nivel internacional.

En 2011 la OMS ubicó en 28,5% la incidencia de esta práctica en la Isla pero la cifra se queda por debajo de lo que indican los estudios en el terreno. En el libro *Cesárea. Análisis crítico y recomendaciones para disminuir su morbilidad* el doctor Juan Vázquez Cabrera advierte que en 2004 el número de estas intervenciones superó el 34% en el país y dos años después llegaba al 40%.

Cada 60 minutos se produce una cesárea en Cuba. La mayoría de estas cirugías son injustificadas y aunque las autoridades han establecido férreos protocolos para la racionalización en el uso de esta práctica, pocas veces se aplican

Según ese estudio, cada 60 minutos se produce una cesárea en Cuba". La mayoría de estas cirugías son injustificadas y aunque las autoridades han establecido férreos protocolos para la racionalización en el uso de esta práctica, pocas veces se aplican.

El especialista consideraba entonces que esta proporción "no [era] explicable" porque en Cuba más del 95% de los partos son hospitalarios y se realizan

18 DE AGOSTO DE 2017



dentro del marco del sistema de Salud Pública. A diferencia de lo que pasa en otros países de América Latina donde los mayores índices de cesárea se dan en clínicas privadas, a solicitud de las parturientas, que buscan evitar el dolor del parto vaginal o programar la llegada del hijo, y de los propios médicos que intentan controlar su calendario laboral.

Las autoridades sanitarias han tratado de disminuir la cifra dosificando el número de cesáreas que pueden hacerse cada día

Las autoridades sanitarias han tratado de disminuir la cifra dosificando el número de cesáreas que pueden hacerse cada día. Al hospital González Coro se le ha asignado una cuota máxima de diez intervenciones de este tipo cada día y con esa cifra se negocia la compra del "derecho a cesárea". Los precios del acuerdo ilegal, entre el equipo médico y la embarazada, pueden abarataarse hasta los 150 CUC si el trato se cierra con antelación.

"Estaba esperando que me hicieran unos análisis cuando una enfermera me llamó aparte", cuenta a este diario una joven de 32 años que prefiere cambiar su nombre por Elisa para compartir su historia. El empleado comentó a la gestante de cuatro meses que estaba haciendo "la lista para las cesáreas". "Me dijo que si no me apuntaba desde ahora después me iba a salir más caro", asegura.

Elisa optó por apuntarse porque prefiere evitar "el sufrimiento de un parto natural". En Cuba es poco frecuente el uso de la anestesia epidural y la joven tiene temor a "horas y horas con dolores". La historia de varias amigas que "tuvieron contracciones muy dolorosas" la ha empujado en esa dirección.

De una veintena de gestantes consultadas por este diario, más de la mitad optan por la cesárea. El motivo más recurrente para elegir esa técnica es "que todo sea más seguro", pero las autoridades médicas niegan esta idea y asocian a la cesárea una mayor incidencia de infecciones, riesgo de hemorragias, daño en órganos vecinos y complicaciones pulmonares, entre otros padecimientos.

El empleado comentó a la gestante de cuatro meses que estaba haciendo "la lista para las cesáreas". "Me dijo que si no me apuntaba desde ahora después me iba a salir más caro"

Ricardo Ponce, obstetra jubilado con treinta años de experiencia, confirma el aumento en las solicitudes de "cesáreas programadas". Muchas mujeres dicen que "no quieren el parto vaginal porque esos después traerá problemas para su vida sexual", explica el doctor a este diario. "Sin embargo, eso no es así, todo lo contrario", las madres que tuvieron una intervención quirúrgica "demoran más en la recuperación y en que el útero recupere su tamaño".

18 DE AGOSTO DE 2017



"Hay muchos mitos sobre la cesárea y lamentablemente ahora esta práctica está de moda en Cuba", agrega el especialista. "Al médico le toca evaluar la necesidad o no de intervenir y para eso tiene que tener en cuenta el número de embarazos anteriores de la mujer, si el bebé viene de cabeza, la edad gestacional y las cicatrices uterinas anteriores, pero también las horas de trabajo de parto".

"Tenemos que ser muy cuidadosos porque este es un sector que se vigila mucho, ya que puede afectar directamente las estadísticas de mortalidad materna o infantil, pero todos tratan de que cada cesárea salga lo mejor posible", asegura el anestesista del González Coro. "Hay embarazadas que programan todo con mucho tiempo porque quieren que el niño nazca en la fecha de cumpleaños de algún familiar".

Las pacientes pertenecen a estratos sociales con mayor solvencia económica. "Vienen muchas esposas de artistas, propietarios de negocios, profesionales que trabajan en el turismo y gestantes con familia que les envían remesas", detalla. "Pero también las hermanas, sobrinas y amigas del personal médico".



ANEXO C - Noticia *Díaz-Canel y Castro Espín encabezan la encuesta de "14ymedio"*

25 DE AGOSTO DE 2017

14ymedio.com



Díaz-Canel y Castro Espín encabezan la encuesta de '14ymedio'

14ymedio, La Habana | Agosto 25, 2017

En un plazo de 48 horas la encuesta que *14ymedio* lanzó el pasado miércoles 23 de agosto alcanzó 1.503 respuestas válidas. El sondeo indagó sobre cuáles figuras oficiales tienen más posibilidades de ocupar el cargo de presidente del Consejo de Estado el próximo 24 de febrero de 2018.

Según nuestros lectores, Miguel Díaz-Canel con 482 puntos (32,1%) es el candidato con más posibilidades para sustituir al actual mandatario Raúl Castro. En segundo lugar le sigue el hijo del actual presidente, Alejandro Castro Espín, con 227 puntos (15,1%).

El 24,5% de los encuestados (368 votos) opina que ninguno tendría oportunidad de ser designado para llegar al poder.

El resultado final quedó con la siguiente puntuación de probabilidades:

Miguel Díaz-Canel 482 (32,1%)

Ninguno de la lista 368 (24,5%)

25 DE AGOSTO DE 2017



Alejandro Castro Espín 227 (15,1%)
Raúl Castro Ruz 127 (8,4%)
Lázaro Expósito Canto 83 (5,5%)
Bruno Rodríguez Parrilla 64 (4,3%)
Mariela Castro Espín 49 (3,3%)
José Ramón Machado Ventura 30 (2%)
Esteban Lazo Hernández 28 (1,9%)
Marino Murillo Jorge 22 (1,5%)
Mercedes López Acea 13 (0,9%)
Salvador Valdés Mesa 10 (0,7%)



ANEXO D – Reportagem *Con Raúl Castro, la educación ha perdido maestros y presupuesto*

1 DE SEPTIEMBRE DE 2017



Yadira Ramos ya eligió nombre para la bebida que espera en unas pocas semanas. "Se llamará Amanda como una de mis muñecas de la infancia", asegura.

Nota de la Redacción: este reportaje fue hecho gracias al apoyo del Howard G Buffet Fund for Women Journalists de la International Women's Media Foundation.



El país necesita 16.000 maestros más para cubrir el déficit en todas las áreas educativas. (Telesur)

Con Raúl Castro, la Educación ha perdido maestros y presupuesto

Mario J. Pentón, Miami | Agosto 31, 2017

El uniforme rojo y blanco está lavado y planchado desde hace dos días; a su lado una pañoleta azul. Eddy Alberto tiene ocho años y comienza el segundo grado en la primaria Héroes de Yaguajay, en la provincia de Sancti Spíritus. Cuando crezca quiere ser maestro y lleva una semana preguntando a su madre cuándo comienza la escuela.

1 DE SEPTIEMBRE DE 2017



"El lunes empieza la tragedia nuevamente", dice Yanelis, la madre de Eddy Alberto, vía telefónica. "El año pasado estuvieron tres meses sin maestra y según me dijo una auxiliar pedagógica, este año tampoco tienen a nadie fijo. Le van a encargar a la bibliotecaria que les dé clases", agrega con molestia.

El 4 de septiembre más de 1.750.000 alumnos comenzarán el nuevo curso escolar en Cuba. Abrirán 10.698 instituciones educativas, pero algunos problemas, como la cobertura docente, siguen arrastrándose de año en año.

En el curso 2016-2017 hubo 248.438 maestros en las aulas, unos 21.600 menos que en 2008 cuando Raúl Castro se convirtió en presidente

Según los datos oficiales de la Oficina Nacional de Estadística e Información (ONEI), en el curso 2016-2017 hubo 248.438 maestros en las aulas, unos 21.600 menos que en 2008 cuando Raúl Castro se convirtió en presidente.

El país necesita 16.000 maestros más para cubrir el déficit en todas las áreas educativas. Además, entre 10.000 y 13.000 docentes se encuentran en plantilla pero fuera de las aulas por problemas personales o por maternidad, según reconoció recientemente la ministra de Educación, Ena Elsa Velázquez, en una entrevista a la revista *Bohemia*.

Para paliar el éxodo de docentes, la ministra propone varias opciones: la contratación de profesores, la reincorporación de jubilados y utilizar alumnos de la enseñanza universitaria como profesores en otros niveles. Velázquez también apuntó que su Ministerio ha creado "un sistema de estimulación moral" para los docentes. Algunas provincias, como Guantánamo y Santiago de Cuba, enviarán maestros a otras donde la necesidad es apremiante, como Matanzas y La Habana.

Desde que asumió el poder, primero interinamente (2006) y luego como presidente electo por la Asamblea Nacional (2008), Raúl Castro redujo sustancialmente el presupuesto del Ministerio de Educación. Los gastos en Educación cayeron en 5 puntos porcentuales del Producto Interno Bruto, desde el 14,1% en 2008 al 9% en 2017, tal y como aparece recogido en la Ley del Presupuesto aprobada el pasado enero por la Asamblea Nacional. Durante este período también se cerraron 1.803 escuelas, según cifras oficiales.

"El problema es que nadie quiere ser maestro porque pagan muy poco y explotan mucho", dice Yanelys.

El año pasado el Ministerio de Educación promulgó un aumento de sueldo de unos 200 pesos para los maestros que tuvieran más carga docente. Aún así,

1 DE SEPTIEMBRE DE 2017



el salario medio de un profesional de la educación ronda los 533 pesos, un poco más de 20 dólares al mes.

La reducción de los recursos impactó directamente en la calidad del sistema educativo. Según la ministra, más del 20% de las instalaciones escolares están en un estado entre regular y malo.

La falta de estímulo para estudiar magisterio ha sido reconocida por las mismas autoridades, que vieron con estupor como solo 58 estudiantes de preuniversitario optaron por tres carreras pedagógicas universitarias de más de una veintena que se ofrecían en la provincia de Cienfuegos.

"La cobertura y la calidad que se le imprimió durante mucho tiempo, al igual que la accesibilidad al sistema educativo, hicieron de Cuba uno de los países más reconocidos en latinoamérica, explica desde México el académico cubano Armando Chaguaceda.

Sin embargo, cree que se han perdido muchos profesionales "porque no hay una adecuada atención al docente".

Los gastos en Educación cayeron en 5 puntos porcentuales del PIB, desde el 14,1% en 2008 al 9% en 2017, tal y como aparece recogido en la Ley del Presupuesto aprobada el pasado enero por la Asamblea Nacional

"Gastaron mucho más dinero en la formación de los programas de maestros emergentes que en reconocer justamente el valor del trabajo de miles de abnegados maestros", explica.

A comienzos del siglo XXI el entonces presidente Fidel Castro creó las Escuelas Formadoras de Maestros Emergentes y Maestros Integrales, que en apenas unos meses preparaban a maestros de primaria y secundaria básica para contener el éxodo de profesionales. Después de casi una década y miles de graduados, el déficit de maestros continúa.

El director del Centro de Estudios Convivencia, Dagoberto Valdés, reconoce que el país está frente a un importante reto: "La urbanidad y la educación ética y cívica de los muchachos que salen de las escuelas dan pena. Es algo que marca la cultura de nuestro pueblo", dice.

1 DE SEPTIEMBRE DE 2017



Convivencia, un think tank de la provincia de Pinar del Río, elaboró el pasado semestre como parte de su itinerario de pensamiento para el futuro de Cuba un informe con propuestas concretas para impactar en la educación.

Después de casi una década y tras miles de graduados de las Escuelas Formadoras de Maestros Emergentes y Maestros Integrales, el déficit de enseñantes continúa

"Existe un serio problema demográfico en el país que ya se está reflejando en la matrícula educacional. Cada vez son menos las personas que entran en el sistema educacional y que se gradúan", lamenta Valdés.

El número de graduados en carreras universitarias también ha caído vertiginosamente tanto como la matrícula, que ha bajado de más del 78% en la última década.

"Creemos que se necesita un verdadero proyecto educativo que integre tanto a la escuela como a la familia y la sociedad civil, sin tintes ideológicos, sino cimentados en la herencia cultural de la nación, desde Varela a Martí", sueña.



ANEXO E – Reportagem *Con los mercados vacíos, Cuba espera al huracán Irma, uno de los más poderosos de su historia*

8 DE SEPTIEMBRE DE 2017

14 **W** medio.com



Kiosco del mercado Nuevo Milenio en La Timba. Sin leche, salsa de tomate o atún, decenas de habaneros acudían al establecimiento para guardar provisiones. (14ymedio)

Con los mercados vacíos, Cuba espera al huracán Irma, uno de los más poderosos de su historia

M. H./ M. J. P. , La Habana/ Miami | Agosto 31, 2017

Tras devastar Antigua y Barbuda, el huracán Irma continúa acercándose a Cuba con vientos sostenidos de más de 295 km/hora. En la Isla se ha desatado la ansiedad por comprar alimentos, velas y materiales para reforzar puertas o ventanas pero el desabastecimiento crónico de las últimas semanas se agrava ante el aumento de la demanda.

"Llevo toda la mañana caminando para conseguir leche en polvo para mi hermana que está enferma pero me dicen que desde hace semanas no hay", se queja Rosalía, residente en la habanera barriada de Los Sitios. A pesar de las dificultades para encontrar comida, la mujer se siente afortunada: "Al menos mi casa no se está cayendo".

En Baracoa, una de las ciudades que más temor siente ante la cercanía de un nuevo huracán porque todavía no ha logrado recuperarse del anterior, la gente salió a la calle esta mañana en busca de alimentos que no necesiten refrigeración y soporten el azote de la humedad, pero encontraron muy poco que comprar.

8 DE SEPTIEMBRE DE 2017



"No hay galletas, ni leche en polvo, tampoco están vendiendo velas y las panaderías amanecieron con colas larguísimas", lamenta vía telefónica Humberto López, un residente en la localidad cuya casa perdió el techo por el huracán Matthew y no quiere "ni imaginar que ese monstruo venga para aquí".

"No hay galletas, ni leche en polvo, tampoco están vendiendo velas y las panaderías amanecieron con colas larguísimas", lamenta vía telefónica Humberto López, un residente de Baracoa

Tras el inicio de la crisis económica en Venezuela la economía cubana se ha resentido. Este año el Gobierno de Raúl Castro anunció el recorte de 1.500 millones de dólares en importaciones en el primer semestre, con una afectación directa al mercado minorista.

A pesar del incremento de las remesas y el turismo, la economía cubana depende en gran medida de los contratos firmados con Caracas que suministra unos 60.000 barriles de petróleo diarios a cambio de miles de especialistas cubanos acampados en su territorio.

Las autoridades cubanas han declarado la fase de alerta ciclónica en el centro y oriente del país, el paso que antecede a la alarma ciclónica, justo cuando el ciclón comienza a azotar. En lo que va de siglo, Cuba ha enfrentado unos 15 ciclones con pérdidas superiores a los 26.000 millones de dólares, según cifras oficiales.

En el mercado de 3ra y 7ta, al oeste de la capital cubana, todavía no ha aumentado significativamente el número de clientes pero las neveras solo tienen -este miércoles- porciones de pollo, perros calientes y algunos pocos paquetes de picadillos. Los más precavidos son en su mayoría dueños de negocios privados que quieren evitar quedarse sin abastecimiento.

"No hay papel sanitario, solo quedan botellas pequeñas de agua y de la leche no hay rastro desde hace días", lamenta Yusnier, un joven emprendedor

"No hay papel sanitario, solo quedan botellas pequeñas de agua y de la leche no hay rastro desde hace días", lamenta Yusnier, un joven emprendedor que ayuda a su madre en la renta de tres habitaciones para turistas. "Tenemos que garantizar el desayuno de los extranjeros cada día y este huracán pone todo en el pico del aura".

En caso de que Irma afectara a la Isla con categoría 5 en la escala Saffir - Simpson, entraría en los registros como uno de los huracanes más potentes

8 DE SEPTIEMBRE DE 2017



que afectaran a la mayor de las Antillas. Desde que se tiene registros (1791) sólo tres huracanes de esa intensidad han llegado a las costas cubanas.

Según los datos del Instituto de Meteorología, 115 ciclones han afectado a Cuba desde 1791. De ellos, 14 huracanes tuvieron una intensidad en los vientos entre 209-251 km/hora correspondiente a la categoría 4 de la escala y unos 16 alcanzaron la categoría 3 (178 - 208 km/hora).

En caso de que Irma afectara a la Isla con categoría 5 en la escala Saffir-Simpson, entraría en los registros como uno de los huracanes más potentes que afectarían a la mayor de las Antillas

Los principales mercados agrícolas de la capital ya evidencian la ansiedad por almacenar víveres. La libra de frijol negro, que roza el salario oficial de una jornada laboral en locales como el de la calle San Rafael o 19 y B, en el Vedado, se vendían como pan caliente desde la tarde de ayer. "Es algo que no se echa a perder y que puede resistir la lluvia y el viento", aclaraba un cliente esta mañana frente a una tarima con garbanzos.

En un recorrido por los hoteles cercanos al litoral habanero aún no es posible notar las señales de alarma. "La ciudad no está todavía en fase informativa por lo que no tenemos la autoridad para destinar recursos a tapar los cristales o hacer otras acciones de protección", explicó a este diario un empleado del hotel Deauville que prefirió el anonimato.

Los cayos ubicados en la zona norte de la Isla, uno de los principales polos turísticos del país, se encuentran entre los más posibles afectados. En un momento de alza turística, Irma podría obligar a las autoridades a masivas evacuaciones de viajeros desde las zonas en mayor peligro hacia otros centros turísticos, en un país con una capacidad hotelera ubicada en 63.000 habitaciones a finales de 2015.

Las autoridades han alertado que las principales áreas de peligro vinculadas con el huracán Irma son el viento, la lluvia y las penetraciones del mar. En 2008 la penetración del mar en Baracoa, la primera ciudad fundada en Cuba, destruyó completamente el malecón y la primera línea de casas de esa urbe. Esa imagen se reeditó con el azote de Matthew y podría repetirse con el paso cercano de Irma.

ANEXO F – Reportagem *El naufragio de San Leopoldo*

15 DE SEPTIEMBRE DE 2017

14medio.com



La calle San Lázaro, en Centro Habana, amaneció este domingo inundada. (14ymedio)

El naufragio de San Leopoldo

Z. M./14ymedio, La Habana/Cienfuegos | Septiembre 12, 2017

El aire huele a humedad y heces fecales. Con una pala sin cabo, la familia de Óscar Rodríguez saca el lodo que se quedó metido en todos los recovecos de la casa en la calle Gervasio a pocos metros del Malecón habanero, hasta hace poco zona inundada. En la tarea se implican todos, los hijos, la abuela y un vecino que viene a ayudar.

"Vivo en este lugar desde que nací y nunca había visto algo así", asegura Rodríguez. "Hemos tenido inundaciones pero del quicio de la puerta no han pasado". Esta vez el mar no respetó nada. "Hemos perdido dos colchones, el refrigerador se mojó bastante y el televisor de la sala se nos cayó en el agua cuando intentábamos ponerlo más alto", repasa.

La esposa de Rodríguez da vueltas en círculos alrededor de la cisterna del patio. "No tenemos agua para tomar ni para cocinar porque todo está contaminado con el mar y con el contenido de las tuberías albañales", explica. En la escalera que va hacia la barbacoa el perro permanece echado, a buen recaudo.

La zona donde vive la familia tiene un suministro de electricidad soterrado, una ventaja innegable durante décadas para los vecinos del barrio de San

15 DE SEPTIEMBRE DE 2017



Leopoldo, que han sufrido por ello menos interrupciones que quienes se abastecen a través del tendido y sufren las roturas provocadas por los vientos. Pero el huracán Irma ha cambiado la situación.

"Dicen que la electricidad va a tardar más en venir en la zona soterrada porque hay que esperar que todo por allá abajo se seque", cuenta Rodríguez. Llevan más de 72 horas sin servicio eléctrico y han exprimido hasta la última gota de energía a todo lo que tenían en la casa.

La zona donde vive la familia tiene un suministro de electricidad soterrado, una ventaja que ahora se ha vuelto en su contra, porque hay que esperar a que el área se seque

"Empezamos con unas baterías y una linterna, después pasamos a las velas y ahora estamos alumbrándonos con un viejo quinqué y luz brillante (keroseno)", añade. Para cocinar, la familia cuenta con una pequeña bombona de gas licuado que trata de ahorrar al máximo.

"Hemos tenido que hervir aquí el agua para un bebé que vive en el pasillo de al lado, porque esa familia se quedó sin nada y no tienen con qué cocinar", relata.

El ciclón le propinó una verdadera paliza al sistema energético nacional. La mayoría de las termoeléctricas cubanas, con excepción de Renté en Santiago de Cuba y la Carlos Manuel de Céspedes en Cienfuegos, se ubican en la costa norte, la franja más dañada por el huracán en su trayectoria por la Isla.

Los directivos de la Unión Eléctrica han aclarado que no basta con vivir en una zona donde el huracán dejó menos afectaciones, porque el problema es de generación.

Los directivos de la Unión Eléctrica han aclarado que no basta con vivir en una zona donde el huracán dejó menos afectaciones, porque el problema es de generación, como ocurre en Cienfuegos

La afirmación se materializa en Cienfuegos, donde, pese a estar fuera de la trayectoria de Irma, no hay suficiente energía para echar a andar a la termoeléctrica.

"No sé qué es peor, si la conjuntivitis o la falta de electricidad", dice Olga Lydia Ulloa, una cienfueguera que espera que los ingenieros de la empresa eléctrica logren arrancar la termoeléctrica de la ciudad para que "vuelva la luz".

15 DE SEPTIEMBRE DE 2017



Como buena parte de la Isla, Cienfuegos lleva tres días sin servicio eléctrico. En algunos lugares el derribo de las torres de alta tensión y los postes eléctricos augura semanas para la recuperación.

El director del Despacho Eléctrico Provincial, Ricardo García Parra, aseguró a la prensa local que se trabaja intensamente para dar a la termoeléctrica "la potencia necesaria de alimentación" con los grupos electrógenos del territorio.

"Han sido días de perros. En las últimas semanas en todo el pueblo hubo una epidemia de zika y conjuntivitis y, para rematar, el ciclón nos dejó sin luz. Tenemos muchachos chiquitos y nada con qué cocinar", dice Ulloa.

La mayoría de los cubanos se vieron forzados a usar la electricidad como única opción para cocinar tras la "revolución energética" impulsada por el fallecido expresidente Fidel Castro

La mayoría de los cubanos se vieron forzados a usar la electricidad como única opción para cocinar tras la "revolución energética" impulsada por el fallecido expresidente Fidel Castro. Aunque en los últimos años se permitió la venta liberada de gas licuado a los núcleos familiares, el precio es elevado para un trabajador promedio, lo que limita el acceso.

Los mercados privados también tienen servicio eléctrico gracias a grupos electrógenos que funcionan con fueloil y diésel, pero solo dos hospitales provinciales del territorio y sus áreas aledañas contaban con electricidad hasta este martes.

Pese al desastre, en La Habana hay sitio para la esperanza. La Central Termoeléctrica Máximo Gómez, de Mariel, una de las afectadas, quedó lista este lunes para empezar a dar servicio, tras intensas horas de reparaciones y cientos de miles de residentes en La Habana están ilusionados con que este coloso energético los saque de la oscuridad.

Las huellas que dejaron "los días del agua"

Pero también ahora "lo peor es el olor, que no hay quien lo soporte", asegura Óscar Rodríguez mientras saca del fango trozos de madera, papel o unas latas de cervezas aplastadas y descoloridas. "Al principio olía a mar, pero en la medida que se fueron retirando las aguas ha llegado esta peste y ahora hasta nosotros olemos así", lamenta.

En la casa nadie se ha dado una ducha desde el viernes pasado. Todos tratan de tomar poco agua para no gastar "las reservas estratégicas", como las llama la abuela y todavía buscan algunas pertenencias, como zapatos y un carné de identidad que parecen haberse ido con la corriente.

15 DE SEPTIEMBRE DE 2017



Afuera, unos chiquillos cuentan con entusiasmo el día que nadaron por la calle Gervasio, los chapuzones en el Parque Maceo y cómo el muro del Malecón dejó de verse tapado por el mar. No han tenido clases este lunes y nadie sabe cuándo volverán a abrir las escuelas de la zona. Por el momento las prioridades parecen ser otras.

La mayoría de los vecinos están apostados a las afueras de sus casas porque el calor y el mal olor hacen insoportable permanecer en el interior

La situación epidemiológica se ha ido degradando desde que comenzaron las inundaciones. El área, una de las más densamente pobladas de todo el país, tiene un elevado número de cuarterías donde viven hacinadas decenas de familias. Ahora, la mayoría de esos vecinos están apostados a las afueras de sus casa porque el calor y el mal olor hacen insoportable permanecer en el interior.

Otros no quieren estar en sus viviendas por temor a que los viejos muros terminen cayendo al secarse. "Esto está en pie de puro milagro", cuenta a este diario un vecino de un solar en la calle San Lázaro esquina a Lealtad. El pasillo, estrecho y serpenteante todavía está mojado. Los cuartos a cada lado tienen las puertas abiertas y por todas partes hay pertenencias puestas al sol para secarse.

La imagen es como la de un barco de velas harapientas con marineros de ojos cansados y sin rumbo fijo. El barrio de San Leopoldo sigue viviendo su propio naufragio a escasas horas de que las aguas se retiraran.



ANEXO G – Reportagem *Venezuela financia el petróleo ruso que llega a Cuba*

13 DE OCTUBRE DE 2017

14V medio.com



Durante la época soviética Cuba recibió más de 40.000 millones de dólares en subsidios y contrajo una deuda de 35.000 millones de dólares. (5 de septiembre)

Venezuela financia el petróleo ruso que llega a Cuba

Mario J. Pentón, Miami | Octubre 12, 2017

Rusia corre al auxilio de Cuba nuevamente y, como lo hizo la Unión Soviética en los años 70 y 80 del siglo pasado, la ayuda se traduce en petróleo. Moscú intenta así compensar el desplome de los envíos de Venezuela pero parte de la factura va a cargo de Caracas, afirma Jorge Piñón, director del Centro de Energía Internacional de la Universidad de Texas.

Según la agencia rusa *Tass*, el pasado fin de semana el Kremlin acordó con el Palacio de la Revolución incrementar el suministro de petróleo y desarrollar la cooperación en el sector de la extracción en Cuba.

"Se trata de una triangulación de un acuerdo firmado en 2016 y prorrogado este año. Rosneft le ha prestado a Pdvsa (la compañía estatal venezolana) entre 4.000 y 5.000 millones de dólares en los últimos años", explica Piñón. "Parte de las 250.000 toneladas de diésel que Rosneft se comprometió en mayo a entregar a Cuba fue financiado en la trastienda por la triangulación del acuerdo con Pdvsa".

13 DE OCTUBRE DE 2017



La tesis de Piñón se sustenta también en las declaraciones del ministro ruso de Energía, Alexander Novak, quien en mayo pasado puso como condición que los envíos de petróleo a la Isla debían contar con una fuente de financiación segura.

Durante la época soviética, Cuba recibió más de 40.000 millones de dólares en subsidios y contrajo una deuda de 35.000 millones de dólares que Rusia condonó en un 90% en 2014. En ese período la URSS enviaba petróleo a la Isla, que las autoridades a su vez reexportaban parcialmente al precio internacional. Hizo lo mismo con una parte de los envíos de Venezuela, que alcanzaron los 100.000 barriles al día antes de caer a un poco más de la mitad.

"Se trata de una triangulación de un acuerdo firmado en 2016 y prorrogado este año. Rosneft le ha prestado a Pdvsa (la compañía estatal venezolana) entre 4.000 y 5.000 millones de dólares en los últimos años"

Además del suministro de crudo y diésel, Rosneft, empresa mixta con participación mayoritaria del Estado ruso, pretende hacer realidad una promesa inconclusa del fallecido expresidente venezolano Hugo Chávez: la modernización de la refinería de Cienfuegos, la mayor del país, que marcha a media máquina por la caída de las entregas de petróleo de Venezuela.

Según diversos analistas, Caracas envía a La Habana 55.000 barriles de petróleo diariamente, lejos de los 87.000 que suministraba el pasado año y de los 100.000 en vida de Hugo Chávez. A cambio, La Habana vende a Caracas, a precios muy inflados, sus misiones médicas y otros tipos de servicio.

Bajo el Gobierno de Nicolás Maduro el pago a través de este modelo ha descendido abruptamente. Cuba no publica desde 2014 sus ingresos por concepto de exportación de servicios al extranjero pero, según han alertado los economistas Carmelo Mesa-Lago y Omar Everleny Pérez, han bajado en más de 1.300 millones de dólares en los últimos años.

El ministro de Economía, Ricardo Cabrisas, dijo en julio que el país se vio obligado a importar en lo que va de año 99,6 millones de dólares en combustibles debido a los incumplimientos en la entrega de productos derivados del petróleo procedentes de Caracas.

El pasado año, Cuba se vio obligada a importar combustible desde Argelia, y el propio Raúl Castro envió una carta a Vladímir Putin pidiendo un suministro estable desde Rusia.

13 DE OCTUBRE DE 2017



Jorge Piñón cree que le será difícil a Cuba encontrar otra Venezuela como la de Hugo Chávez dispuesta a pagar su factura petrolera: "El valor del déficit petrolero cubano es aproximadamente 1.100 millones de dólares al año si consideramos el barril a 45 dólares. ¿Quién y cómo se va a pagar esa factura?", se pregunta, puesto que La Habana no dispone de recursos financieros.

Tampoco cree que Rusia asuma el costo de la remodelación de la refinería de Cienfuegos, que según el experto necesita entre tres y cinco mil millones de dólares de inversión.

Durante la época soviética Cuba recibió más de 40.000 millones de dólares en subsidios y contrajo una deuda de 35.000 millones de dólares que Rusia condonó en un 90% en 2014

"Ahí tienes la gran Refinería del Pacífico, en Ecuador, que durante los últimos diez años ha estado buscando socios después del *embarque* de los venezolanos", cita como ejemplo.

Los datos facilitados por la Oficina Nacional de Estadísticas e Información revelan que la producción de petróleo en la Isla ha decrecido sostenidamente en el último decenio. En 2015 (las últimas cifras publicadas), Cuba produjo 2.822.000 toneladas de crudo, unas 202.800 toneladas menos que en 2010.

La producción nacional apenas cubre el 48% de la demanda energética, según reconocieron en una entrevista a la prensa nacional las autoridades de la Unión Cuba Petróleo.

El costo de extracción de un barril de petróleo en la Isla ronda los 14 dólares, pero es de baja calidad y por eso se necesita mezclarlo con otros combustibles para su uso.

Los yacimientos en explotación están localizados en la franja noroccidental de la Isla. Tras más de 40 años de explotación el rendimiento de los pozos ha caído, lo que se refleja en el volumen de crudo extraído.

Tampoco cree que Rusia asuma el costo de la remodelación de la refinería de Cienfuegos, que según el experto necesita entre tres y cinco mil millones de dólares de inversión

Por otra parte, algunos de los yacimientos más importantes están ubicados en Varadero, el principal polo turístico del país, lo que dificulta las labores de extracción, según las autoridades, que estiman a 11.000 millones de barriles las reservas de petróleo en esa zona del país.

La gran apuesta de Cuba es su zona económica exclusiva en el Golfo de México (unos 112.000 kilómetros cuadrados), abierta a la inversión extranjera

13 DE OCTUBRE DE 2017



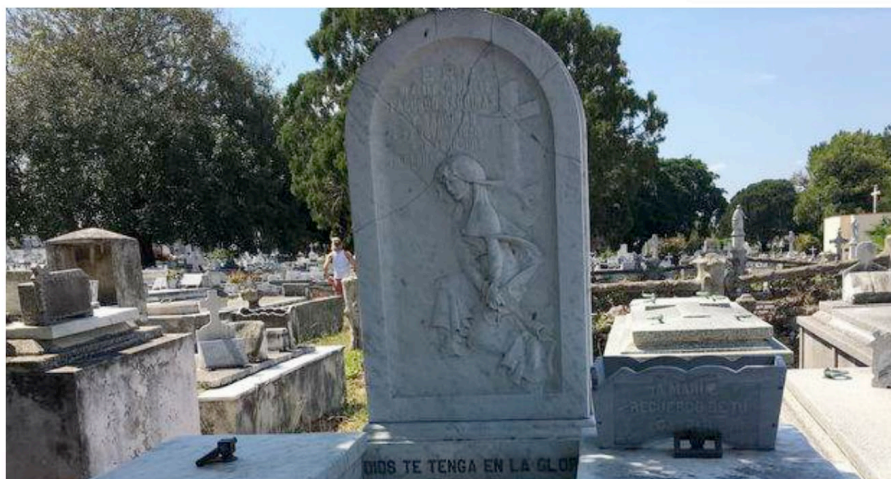
desde 1999, con altos costes y riesgos de inversión en las aguas profundas del Golfo. Rusos, canadienses y venezolanos han invertido allí sin muchos resultados. Esta semana, sin embargo, la compañía australiana Melbana Energy comenzará la exploración de los pozos de petróleo que tenía identificados en la costa norte de Cuba.



ANEXO H – Reportagem *Vendo panteón com difuntos incluidos*

20 DE OCTUBRE DE 2017

14 **medio.com**



Las autoridades del cementerio son conscientes de que las desigualdades económicas afloran nuevamente en una de las necrópolis más lujosas de América Latina. (14ymedio)

Vendo panteón con difuntos incluidos

Zunilda Mata, La Habana | Octubre 14, 2017

"En esta calle hay cinco panteones a la venta", cuenta Boris Fernández mientras camina por el cementerio de Colón en La Habana. "Esa tiene la lápida de granito pero la gente con dinero prefiere el mármol", explica. Su negocio es "garantizar el descanso en la otra vida", dice a *14ymedio* este vendedor que vive del negocio funerario.

"La primera vez que vendí una tumba fue casi por accidente", recuerda el ingeniero, convertido en agente inmobiliario para el más allá. "En 2011 me contactó una señora que quería rematar todo para irse del país. A lo primero que le encontró comprador fue al panteón familiar", dice.

La cremación de cadáveres compite duramente con los enterramientos tradicionales de Fernández. En 2013, se incineraron 5.045 cadáveres en todo el país. Sin embargo, el trabajador asegura que "todavía hay mucha gente que prefiere pasar la eternidad en un lugar bonito como esta tumba", explica mientras señala una lápida con letras de bronce.

Con los años, el negociante ha ido especializando sus servicios y cada cliente satisfecho le recomienda a su vez nuevos clientes. "He aprendido a tasar las tumbas, los panteones y los osarios porque hay muchos detalles que hay que

20 DE OCTUBRE DE 2017



tener en cuenta". Ha estudiado "hasta un poco de historia del arte" para determinar estilos e influencias.

"En 2011 me contactó una señora que quería rematar todo para irse del país. A lo primero que le encontró comprador fue al panteón familiar"

"Este de aquí es de líneas redondeadas y el panteón incluye dos jardineras *art déco*", dice al describir una tumba próxima a la capilla central de la más grande necrópolis cubana. "Aquella no baja de 5.000 CUC porque tiene mármol de Carrara, proveniente de Italia y muy apreciado por su blancura".

Los vendedores son, en su mayoría, gente que proviene de familias de antiguo abolengo que "está pasando las de Caín para sobrevivir económicamente y decide deshacerse del panteón familiar" o "personas que quieren emigrar y les hace falta completar [cierta cantidad de dinero] para el pasaje", explica el agente funerario.

El trámite de traspaso debe hacerse ante notario pero la gran mayoría de los involucrados prefiere simplemente pasar de manos el título de propiedad aunque siga a nombre de alguien fallecido hace más de cien años. "El que tiene los papeles es el dueño, así de sencillo", aclara Fernández.

"Estas son operaciones que muchas veces se hacen marcadas por el apuro y basta entregar los documentos para que el nuevo propietario tome posesión del lugar", apunta. "Hasta el momento no he tenido ningún cliente que se haya metido en problemas y he ayudado a muchas personas a encontrar un lugar para sus difuntos".

Las autoridades del cementerio son conscientes de que las desigualdades económicas afloran nuevamente en una de las necrópolis más lujosas de América Latina. "Hay mucho negocio de venta pero hay zonas que están congeladas porque pertenecen al área patrimonial", explica uno de los guías que hace el recorrido para turistas.

"La mayor movilidad la tenemos en tumbas que no son de las más llamativas y que pertenecieron a familias de la burguesía republicana", aclara el empleado

"La mayor movilidad la tenemos en tumbas que no son de las más llamativas y que pertenecieron a familias de la burguesía republicana", aclara. "La razón principal es económica, porque muy poca gente se deshace de algo así porque no tenga tiempo para cuidarlo o ya no le interese".

20 DE OCTUBRE DE 2017



"Hemos tenido casos de gente que ha vendido el panteón hasta con algunos difuntos dentro", informa alarmado el trabajador que acompaña a los visitantes en un recorrido por los enterramientos más famosos del lugar.

Una realidad que confirma Abelardo, un vecino de la calle Colón cercana al cementerio capitalino que se dedica al negocio de venta de lápidas, jardineras y floreros. "Ha venido gente para que le ayude a vender una tumba pero el comprador debe comprometerse a dejar los restos que están en el osario", detalla.

"En ese caso se hace un precio especial y el nuevo dueño da su palabra de no sacar los huesos de la familia anterior, se trata de un acuerdo entre caballeros", puntualiza.

"Ha venido gente para que le ayude a vender una tumba pero el comprador debe comprometerse a dejar los restos que están en el osario"

Además de los ornamentos que vende en el portal de su casa, Abelardo tiene contactos para todo tipo de tareas relacionadas con los difuntos. "Ofrecemos flores naturales y plásticas, estas últimas han ganado mucha demanda después de las campañas contra el mosquito *Aedes Aegypti* [transmisor del virus del dengue y otras enfermedades] por el que se han eliminado muchos jarrones con agua del cementerio".

"Tengo también un amigo que hace la limpieza espiritual de la tumba para que los nuevos dueños puedan estrenarla sin malas influencias", agrega a su rosario de ofertas. "Para los católicos lo hace con oraciones, para los santeros tiene una oferta que incluye despojo con hierbas y si son espiritistas entonces la ceremonia puede incluir velas y copas con agua".

El aumento de la venta de tumbas no es un fenómeno que se dé solo en la capital, sino que tiene presencia en todos los camposantos del país.

El aumento de la venta de tumbas no es un fenómeno que se dé solo en la capital, sino que tiene presencia en todos los camposantos del país

Niliana vende un panteón familiar de cinco metros cuadrados "en la mejor zona del cementerio Tomás Acea de Cienfuegos", enfatiza. Debido a que el camposanto está más lejos de la ciudad los precios son más bajos, pero aún así se mantienen inaccesibles para quienes viven de su salario oficial.

Por 560 CUC, el comprador puede enterrar a sus parientes en una necrópolis declarada "Patrimonio Nacional desde 1978 por sus valores artísticos, arquitectónicos, históricos y ambientales", explica la propietaria.

20 DE OCTUBRE DE 2017



Por el doble de ese precio se comercializa una tumba mucho más modesta en la necrópolis de Colón. "Esto es como las casas, la ubicación determina el precio", aclara Boris Fernández. "El que tiene una mejor situación económica puede elegir una buena calle o estar al lado de un panteón famoso".

"Ahora tengo como cliente a un pintor que quiere una tumba con un árbol que le dé sombra y lo más cerca posible de la Capilla", precisa. "Mi trabajo es complacerlo: yo pongo el lugar y él pone el muerto".



En el mercado informal es difícil encontrar un ejemplar de aguacate por menos de 5 CUP.
(14ymedio)

"El Estado no me paga, así que vendo por mi cuenta", dicen los guajiros de Candelaria

Bertha K. Guillén, Candelaria | Octubre 18, 2017

Hace un año el olor a guayaba inundaba el camino donde Santiago Hernández esperaba a la Empresa Estatal de Acopio para vender su producción de frutas. Con el paso de los días vinieron las moscas y el hedor a podrido, pero el camión nunca apareció. Ahora, y como muchos en San Cristóbal (Artemisa), este productor privado prefiere arriesgarse en el mercado informal.

ANEXO I – Reportagem *Los Créditos no arreglan lãs vidas de los damnificados por Irma*

27 DE OCTUBRE DE 2017

14 **medio.com**



Los créditos no arreglan las vidas de los damnificados por Irma

Zunilda Mata, La Habana | Octubre 20, 2017

En una esquina de Centro Habana un viejo sofá muestra sus maderas hinchadas y a un lado están la paletas de un ventilador. Son los restos que dejaron las inundaciones del huracán Irma en la zona; pertenencias de familias que ahora apelan a los créditos bancarios para recuperarse, aunque estos apenas cubren una parte de los daños.

En el Banco Metropolitano de la calle Galiano y San José los clientes se apiñaban este viernes en busca de respuestas. Una noticia difundida por varios medios nacionales durante la jornada anterior avivó las expectativas de quienes perdieron sus muebles y electrodomésticos cuando la furia del mar cubrió las calles de la barriada de San Leopoldo.

El vicepresidente del Banco Central de Cuba, Francisco Mayobre, aseguró horas antes a la Agencia Cubana de Noticias (ACN) que tras el paso del huracán se han entregado a los damnificados créditos por valor de 28.700.000 de CUP "para la adquisición de los recursos materiales" destinados a la construcción y reparación de viviendas.

27 DE OCTUBRE DE 2017



El funcionario puntualizó que en una semana, desde el 9 hasta el 16 de octubre, el monto total de créditos asignados se duplicó "debido al avance en el proceso de identificación de las familias afectadas, y por la intensa labor de los trabajadores bancarios para la aprobación de los dineros en 24 horas".

La Agencia Cubana de Noticias informó de que tras el paso del huracán se han entregado a los damnificados créditos por valor de 28.700.000 de CUP "para la adquisición de los recursos materiales" destinados a la construcción

Mayobre detalló también que hasta el momento se entregaron 9.054 préstamos a estos afectados en los bancos de Crédito y Comercio, Popular de Ahorro y Metropolitano. "La mayor cantidad de dinero en préstamo se concentra en Villa Clara, Ciego de Ávila y Sancti Spíritus", las provincias más dañadas por el meteoro.

Según la actual tasa de cambio que rige las transacciones entre pesos cubanos (CUP) y pesos convertibles (CUC), la cifra prestada representa apenas 1.195.833 CUC (un poco menos de dos millones de dólares) y equivale a un promedio de 132 CUC por cada beneficiado.

La mayoría de los afectados utiliza el dinero para adquirir materiales de construcción porque todavía no se han abierto préstamos bancarios para la compra de electrodomésticos y otros útiles del hogar, aunque hay quienes se arriesgan a comprar otro tipo de productos pese al riesgo de ser objeto de una inspección.

A mediados de septiembre pasado el Gobierno anunció que financiará el 50% del precio de los materiales de construcción a los damnificados por la destrucción total o parcial de sus viviendas tras el paso del huracán.

La mayoría de los afectados utiliza el dinero para adquirir materiales de construcción porque todavía no se han abierto préstamos bancarios para la compra de electrodomésticos y otros útiles del hogar

Sin embargo, los productos bajo ese beneficio son solo aquellos que se venden en los llamados "rastros" estatales con un escaso surtido y afectados por la corrupción o el desvío de recursos.

"Perdí la meseta de la cocina por culpa del mar" se queja Luisa Sampedro, vecina de la calle San Lázaro. "En el rastro me dicen que solo tienen losas de piso, así que la tendré que volver a hacer con eso o ir a la *shopping* (las tiendas en pesos convertibles)", lamenta.

27 DE OCTUBRE DE 2017



Un metro cuadrado de losas de las que necesita Sampedro para su meseta cuesta cerca de 20 CUC en la ferreterías en pesos convertibles por lo que un crédito concedido por las entidades bancarias solo le sirve para comprar menos de siete metros cuadrados. "No me alcanza con ese dinero", comenta.

Recientemente se anunció que la Comisión Europea ha aprobado un proyecto de 826.000 dólares para reparar viviendas dañadas en el municipio de Yaguajay, pero Sampedro no cree que vaya a poder beneficiarse de la iniciativa que llevará a cabo el Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD).

El banco es el último escalón de un amplio grupo de trabajo que dictamina quién es un damnificado. Los créditos que se entregan a esas personas tienen un 2,5 de interés y no necesitan fiadores

"Hay demasiada gente con problemas", opina. "Vivo en una zona baja donde hay mucha humedad y tengo que forrar las paredes de azulejos hasta la mitad", alega. Aún no se ha decidido si ir al banco para solicitar un préstamo y tampoco puede hacerlo sin antes haber sido aceptada como solicitante, un proceso largo y tortuoso.

Una empleada de la sucursal bancaria de Galiano y San José aseguró a 14ymedio que se han conformado "grupos de trabajo creados para los damnificados en cada Consejo Popular". Los afectados de San Leopoldo deben ir a una dependencia de la calle Dragones para solicitar que un inspector visite su casa y realice "una ficha técnica".

"A partir de ahí empieza el proceso y podemos aquí en el banco otorgar el crédito", subraya la trabajadora.

El banco es el último escalón de un amplio grupo de trabajo que dictamina quién es un damnificado. Los créditos que se entregan a esas personas tienen un 2,5 de interés y no necesitan fiadores.

En las tiendas estatales una lavadora semiautomática ronda los 250 CUC y las más sofisticadas pueden superar los 600. "Ni pidiendo un crédito al banco puedo pagar ese dinero", explica una habanera

Mientras tanto, lo que anhelan algunos de los damnificados por el huracán es que comiencen a concederse de manera oficial los créditos para la compra de electrodomésticos y otros útiles del hogar.

A pocos metros de la casa de Luisa Sampedro, una familia mantiene bajo el sol su vieja lavadora de fabricación soviética marca Aurika. "Llevamos días y

27 DE OCTUBRE DE 2017



días en esto a ver si la logramos arreglar", cuenta la dueña de la casa. La mujer asegura que no puede permitirse adquirir un nuevo equipo.

En las tiendas estatales una lavadora semiautomática ronda los 250 CUC y las más sofisticadas pueden superar los 600. "Ni pidiendo un crédito al banco puedo pagar ese dinero", explica la habanera. "Lo único que me queda es que este aparato se arregle solo o pagarle a un mecánico a ver qué puede hacer".

Alrededor de la carcasa de metal los niños juegan a los escondidos. De vez en cuando la abuela de la familia le pregunta a algún vecino si sabe por dónde van los trabajadores sociales que están "anotando las afectaciones". Su sueño es lograr el crédito a su nombre. "Total a mi me quedan solo unos añitos y nadie va a ir a cobrarme al otro lado", sentencia.



ANEXO J – Reportagem *Tomar agua de la pila, una bomba de tiempo para la salud de los cubanos*

3 DE NOVIEMBRE DE 2017

14y
medio.com

Otros temas tocados por el programa han sido los cables de WikiLeaks y el destape de agentes infiltrados en las filas del activismo opositor.

Tras el anuncio del deshielo diplomático entre Cuba y Estados Unidos en diciembre de 2014, *Las Razones de Cuba* dejaron de producir nuevos capítulos y su sitio digital se nutrió fundamentalmente con la retransmisión de series televisivas de la década de los años 80 y fragmentos de discursos de Fidel Castro.



Tomar agua de la pila, una bomba de tiempo para la salud de los cubanos

Luz Escobar, La Habana | Noviembre 01, 2017

Cuando la niña cumplió siete años la familia dejó de hervir el agua de tomar. "Me llevaba mucho tiempo", explica la madre en la consulta de gastroenterología. Poco después, la pequeña mostró síntomas de estar infectada con amebas, un parásito muy vinculado a la mala calidad del agua potable en la Isla.

3 DE NOVIEMBRE DE 2017



Primero llegó el malestar, después las diarreas y más tarde los vómitos. Para cuando acudieron al hospital el diagnóstico era evidente: amebiasis intestinal. Ahora, la niña está bajo tratamiento médico y los padres han regresado a la práctica de hervir el agua. "No se puede confiar en la que llega por la pila", reflexiona la abuela.

Investigaciones médicas realizadas entre los años 2013 y 2014 en La Habana y Santiago de Cuba revelaron que los cubanos tienen una baja percepción del riesgo de contraer Enfermedades Diarreicas Agudas (EDA). Además, la mayoría de los encuestados aseguró consumir el agua tal y como llega por las tuberías.

El estudio alertó de un bajo consumo de agua hervida en los hogares, la mayor parte de las veces motivado por falta de tiempo o de recursos para la cocción. Según los datos arrojados por el último censo realizado en 2012, solo el 77,8% de las viviendas cocinan con gas manufacturado o licuado.

Las familias que solo cuentan con cocinas eléctricas o elaboran sus alimentos con keroseno se lo piensan más para procesar el agua

Las familias que solo cuentan con cocinas eléctricas o elaboran sus alimentos con keroseno se lo piensan más para procesar el agua. "La cuenta no me da y se me dispara la factura eléctrica si me pongo a hervir todo el agua que consumimos en esta casa", asegura María del Carmen, vecina de la ciudad de Camagüey.

Con un pozo en el patio, la mujer reconoce que lo mejor sería "ir al seguro" y darle algún tratamiento adicional al agua que consume la familia. Tanto ella, como su esposo y sus dos hijos han sufrido repetidos cuadros de infestación por parásitos intestinales. "Cuando no son las amebas, son las giardias", cuenta.

Algunos vecinos optan por los filtros de agua, de fabricación surcoreana, que se han vendido en la red de tiendas nacionales. Sin embargo, las autoridades del Ministerio de Salud Pública (MINSAP) advierten que estos procesadores, fabricados con carbón activado y otros elementos, no son capaces de eliminar las bacterias y microorganismos más peligrosos.

La calidad no es la única razón para que muchos no usen los filtros. "Son muy caros, porque lo menos que cuestan son 65 pesos convertibles y los repuestos no bajan de 10", lamenta María del Carmen. Desde hace algunos meses la familia camagüeyana ha comenzado a usar una solución de hipoclorito de sodio al 1% para purificar el agua.

3 DE NOVIEMBRE DE 2017



"El problema es que no siempre hay en las farmacias, entonces nos pasamos varias semanas tomando agua limpia y después hay que volver a los viejos hábitos porque no han suministrado el producto", explica la madre de familia.

En los foros de sitios que ofertan viajes turísticos a la Isla se amontonan las preguntas sobre si los viajeros pueden consumir el agua de la pila. Las advertencias de no hacerlo son contundentes y algunos turoperadores recomiendan incluso viajar con pastillas de cloro para usar durante la estancia.

Los propietarios de casas que rentan a extranjeros tratan de mantener un suministro de agua embotellada, pero los costos son altos para el bolsillo de un trabajador

Los propietarios de casas que rentan a extranjeros tratan de mantener un suministro de agua embotellada, pero los costos son altos para el bolsillo de un trabajador. Si un individuo consume entre dos y tres litros de esa agua diariamente, necesitaría unos 40 CUC mensuales para abastecerse, en un país donde el salario promedio ronda los 25 CUC.

Una investigación realizada por la Universidad de Miami señaló algunos problemas importantes que impiden la potabilidad del agua en la Isla. Entre las observaciones básicas se menciona la existencia de tuberías envejecidas que en muchos casos están "tan corroídas" que con frecuencia el líquido se contamina.

El estudio apuntó que debido al desabastecimiento "la mayoría de los cubanos tienen cisternas o tanques de agua" y que la falta de presión es un problema en muchos edificios multifamiliares además de la irregular eliminación de la basura, que en muchas ocasiones termina contaminando el agua almacenada.

La profesora de Ingeniería Helena Solo Gabriele de la universidad norteamericana detectó en el estudio realizado en La Habana que buena parte del problema proviene del manto acuífero debajo del río Almendares

La profesora de Ingeniería Helena Solo Gabriele de la universidad norteamericana detectó en el estudio realizado en La Habana que buena parte del problema proviene del manto acuífero debajo del río Almendares.

"El río está recibiendo todas las aguas residuales, y el agua de los ríos se filtra en el acuífero, poniendo en riesgo el agua potable", alertó la especialista.

Aunque no hay cifras oficiales actualizadas sobre el grado de infestación por amebas o giardias entre los cubanos, la última encuesta nacional sobre el

3 DE NOVIEMBRE DE 2017



tema, realizada en 1984, demostró que estos parásitos tenían una prevalencia de un 7,2%.

El Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (Unicef) ha decidido tomar cartas en el asunto y junto al Minsap inició la campaña "Agua Siempre Segura" en barrios desfavorecidos como La Timba, en La Habana, y Chicharrones, en Santiago de Cuba.

El proyecto estima que para el próximo año unos 27.700 pobladores de los territorios donde se ha trabajado habrán mejorado sus comportamientos higiénicos sobre el lavado de las manos, almacenamiento y uso de agua segura.

La doctora Oria Susana, especialista del Departamento de Promoción de la Salud a nivel nacional, advierte a quienes almacenan agua que "la calidad se deteriora con el tiempo" y recomienda clorarla siempre antes de consumirla.

Sin embargo, las cisternas, los tanques elevados y los cubos de almacenaje se quedarán por largo tiempo en la rutina de los cubanos, pues solo el 5,7% de la población tiene acceso a agua corriente las 24 horas del día.

Las cifras ofrecidas por el Instituto Nacional de Recursos Hidráulicos reflejan que el pasado año solo 654.001 personas contaron con la presencia de agua en sus hogares a cualquier hora del día, una caída en los números en comparación con 2015 cuando se beneficiaron 1.036.686 consumidores.

"Lávese las manos con agua corriente y enjuague los vegetales abundantemente bajo la pila", reza un cartel a las afueras de la consulta de gastroenterología de un policlínico habanero. El mural recomienda también hervir el agua o clorarla para no enfermarse pero todos los que esperan en la fila para ser atendidos creen estar infectados con algún parásito.



ANEXO K – Entrevista *Obama cometió el error de “ceder sin exigir”, lamenta el Padre Conrado*

10 DE NOVIEMBRE DE 2017

14ymedio.com



El padre José Conrado Rodríguez (al centro) durante la presentación de su libro en el Museo Americano de la Diáspora Cubana. (14ymedio)

Obama cometió el error de "ceder sin exigir", lamenta el padre Conrado

Mario J. Pentón, Miami | Noviembre 04, 2017

El sacerdote católico José Conrado Rodríguez, párroco de la iglesia de San Francisco de Paula en Trinidad visitó la semana pasada Miami para presentar su libro *Sueños y pesadillas de un cura en Cuba*.

De camino a la Ermita de la Caridad, donde tenía previsto ofrecer su libro a la Virgen de la Caridad del Cobre, conversó con *14ymedio* sobre la realidad cubana y el papel de la Iglesia Católica, el mayor grupo religioso de la Isla con presencia en cada uno de los municipios del país.

Pregunta. ¿Cuál es su valoración de la realidad cubana?

Respuesta. Cuba está en una enorme crisis material, económica, política y de liderazgo. Es la crisis de un modelo que se ha tornado insuficiente e incapaz de resolver los problemas de la nación pero en el fondo de esta realidad se esconde una profunda crisis espiritual y moral. Esa es la raíz de las demás crisis. Lo que vivimos hoy no ha llegado de repente, sino que es el resultado de políticas y actitudes profundas que han conducido a la nación a este callejón. La represión a la libertad en Cuba y la conciencia religiosa por muchos años ha provocado la crisis en que está sumido el país. Es el

10 DE NOVIEMBRE DE 2017



resultado del miedo que se ha sembrado, que se sitúa en el hueso de las personas, en lo más íntimo, en lo más personal.

La represión a la libertad en Cuba y la conciencia religiosa por muchos años ha provocado la crisis en que está sumido el país

P. ¿Si usted sigue levantando la voz dentro de Cuba por qué cree que el Gobierno de la Isla lo deja entrar y salir, oficiar misas y hasta moverse libremente por el país?

R. Cuando uno llega a un cierto nivel de reconocimiento público e internacional las medidas que toman los órganos represivos son diferentes. Por el hecho de ser cura, fiel a mis convicciones y al trabajo pastoral se cuidan de no convertirme en un problema con la Iglesia. Nada de lo que yo hago es malo. En ningún país del mundo es delito visitar a personas, establecer puentes y propiciar diálogos. También la realidad es que cualquiera puede salir de Cuba siempre que tenga el dinero para el pasaporte y el visado del país que lo reciba.

P. ¿Se siente vigilado o perseguido por la Seguridad del Estado?

R. Claro. En Trinidad el urinario más grande del pueblo es la puerta de mi casa, por ejemplo. Lo he denunciado muchas veces, incluso desde las homilias, y nadie hace nada. Los hombres se abren la portañuela y delante de todo el mundo se orinan en la puerta de la Iglesia. Incluso hay mujeres que también lo hacen. Eso es denigrante. No es casual que hayamos denunciado esto tantas veces y siga ocurriendo.

P. Trinidad es una villa turística pero usted también conoce su lado más pobre. ¿Cómo es esa ciudad que no sale en las guías para extranjeros y qué ha hecho la Iglesia para aliviar las penurias?

"Hay mucha pobreza en las ciudades pero más pobreza aún en los pueblos del campo"

R. La Iglesia no tiene muchas posibilidades para ayudar porque los espacios que da el Gobierno son muy pequeños y porque la Iglesia cubana es pobre. La gente se confunde con la Iglesia porque da, pero la realidad es que da desde su pobreza. Cuando la Iglesia ayuda es porque alguien de fuera del país regaló algo o porque los mismos fieles en Cuba, desde su pobreza, son capaces de compartir. Es una verdadera epopeya la de la Iglesia cubana al ayudar a tanta gente con tan pocos recursos.

10 DE NOVIEMBRE DE 2017



Los programas de la parroquia se mantienen gracias al salario mío y a las donaciones de los fieles. Hay mucha pobreza en las ciudades pero más pobreza aún en los pueblos del campo. En la parroquia estamos ayudando con la comida a un grupo de unos 20 niños que no tienen almuerzo en la escuela rural, pero el ciclón Irma nos llevó el techo de la Iglesia. Parte del dinero que se recaude con la venta del libro *Sueños y pesadillas de un cura en Cuba* se destinará a reconstruir ese sitio y otra parte a los damnificados del huracán en Ciego de Ávila.

Hacemos todo cuanto podemos para ayudar a las personas, pero el servicio de la fe en un pueblo que no tiene esperanzas es el mayor servicio que podemos brindar. Esa es la misión de la Iglesia.



ANEXO L – Noticia “14ymedio” invita a los lectores a afiliarse

17 DE NOVIEMBRE DE 2017



PORTADA



14ymedio' invita a los lectores a afiliarse

14ymedio, La Habana | Noviembre 14, 2017

Dos premisas fundamentales han guiado el trabajo de *14ymedio* desde su nacimiento hace más de tres años: hacer cada día un periodismo de mayor calidad y mantener la independencia editorial. Para lograrlo hemos apostado por una estricta autonomía económica que nos permite pronunciarnos libremente sobre cualquier tema.

Hasta ahora nuestro financiamiento proviene de las aportaciones de un pequeño grupo de amigos, a título personal, de alianzas con fundaciones privadas e instituciones académicas, de los patrocinios, de los eventos, de la venta de contenidos y de la publicidad.

Hoy damos un paso importante al poner en marcha un sistema de membresía colaborativa que permitirá a los lectores contribuir al financiamiento de *14ymedio*. Así, podremos dedicar más recursos a las investigaciones periodísticas y mantener el acceso universal y gratuito al contenido de nuestro medio, además de consolidar nuestra libertad editorial.

17 DE NOVIEMBRE DE 2017



Nuestros lectores se pueden convertir en miembros de *14ymedio* visitando [nuestro portal de membresía](#), donde podrán apoyarnos con un pequeño aporte financiero. A cambio recibirán invitaciones a eventos y la oportunidad de colaborar con ideas en el contenido editorial.

En [ese portal](#) figura toda la información sobre los diferentes niveles de membresía, sobre nuestro trabajo y el equipo editorial, además de un desglose detallado de nuestras finanzas.

Somos el primer medio dentro de Cuba que da un paso de esta naturaleza y pretendemos hacer de esa relación privilegiada con los lectores la principal fuente de ingresos para *14ymedio*, de una manera participativa y transparente.

Este martes comienza una nueva etapa para *14ymedio*. Esperamos que nos acompañen, tal y como lo han hecho desde el inicio.

